

PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Brasília - DF 2026

Reitoria

Veruska Ribeiro Machado
Reitora do Instituto Federal de Brasília

Rosa Amélia Pereira da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca
Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Iva Fernandes da S. M de Jesus
Coordenadora-Geral de Ensino

Campus Brasília

Christine Rebouças Lourenço
Diretora-Geral do Campus
Brasília

Marcelo Rodrigues dos Santos
Diretor de Ensino

Andreia e Silva Soares
Coordenadora-Geral de Ensino

Lucélia de Almeida Silva
Coordenadora de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos
Coordenadora da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Glauco Vaz Feijó
Coordenador do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio

Comissão de elaboração do plano de curso 2015	Comissão de revisão do plano de curso 2026
Adriano Vinício da Silva do Carmo Alice Watson Queiroz Ana Carolina Capuzzo de Melo Danielle Smilay de Almeida Rodrigues Elissélia Keila Ramos Leão Paz Elizangela dos Santos Alves da Silva Fabício Ofuji Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima Glauco Vaz Feijó Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente João Vicente Roberto Duarte Jordana Pacheco Eid Luciana Lima Ventura Marcelo Rodrigues dos Santos Patricia Albuquerque de Lima Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins Rodrigo Cardoso da Silva Simone Pinheiro Santos Suellen Mayara Magalhães Washington dos Santos Oliveira	Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima Geise Bernadelli Glauco Vaz Feijó Hanna Carolina da Silva Rezende Hirlan Delfino Lopes de Alcântara Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente Leandra Cardoso Neves Lucélia de Almeida Silva Luiz Daniel Muniz Junqueira Talles Souza de Andrade Araújo e Silva Washington dos Santos Oliveira

LISTA DE ABREVIATURAS

A&B - Alimentos e Bebidas
ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos
ABRACORP - Associação Brasileira de Agências de Viagens
AC - Área Curricular
BASE - Base para Autonomia, Solidariedade e Emancipação
BIO - Biologia
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAFE - Colegiado da Área de Formação Essencial
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações
CBRA - Campus Brasília
CC - Componente Curricular
CDAP - Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio
CDCS - Coordenação de Comunicação Social
CDCT - Coordenação de Contabilidade
CDIA – Coordenação de Processos de Ingresso e Arquivo
CDLI - Coordenação de Licitações
CDMI - Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio
CDMS - Coordenação de Manutenção e Serviços
CDTI - Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação
CEP – Código de Endereçamento Postal
CGCB - Chefia de Gabinete da Direção-Geral
CGBB - Coordenação-geral de Biblioteca do Campus Brasília
CGEN - Coordenação Geral de Ensino
CGAE - Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis
CGRA - Coordenação-Geral de Registros Acadêmicos
CH - Carga Horária
CINC - Coordenação de Inclusão
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica
CNE/CP - Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNT - Ciências da Natureza e suas Tecnologias
CS - Conselho Superior
DAN - Dança
DF - Distrito Federal
DGBR - Direção Geral do Campus Brasília
DRAP - Diretoria de Administração e Planejamento
DREN - Diretoria de Ensino
DREP - Diretoria de Pesquisa e Extensão
EA - Espaço de Aprendizagem
EDF - Educação Física
EMI - Ensino Médio Integrado
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
ESG - Environmental, Social and Governance / Ambiental, Social e Governança
ESP - Espanhol
FIL - Filosofia
FIS - Física
GDF - Governo do Distrito Federal
GEO - Geografia

HIS - História
HUM - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICCA - Associação Internacional de Congressos e Convenções
IFB - Instituto Federal de Brasília
ING - Inglês
IRA - Índice de Rendimento Acadêmico
LABLIN - Laboratório de Línguas
LDB - Lei de Diretrizes de Bases
LE - Línguas Estrangeiras
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
LIN - Linguagens e suas Tecnologias
MAT - Matemática e suas Tecnologias
MEC - Ministério da Educação
MICE - Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions / Turismo de Negócios e Eventos
MTUR - Ministério do Turismo
MUS - Música
NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
OFLEM - Oficina Livre do Ensino Médio
OFTEC - Oficina da Área Técnica
PCIFE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PI - Projeto Integrador
PIB - Produto Interno Bruto
PORT - Língua Portuguesa e suas Literaturas
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
QUI - Química
RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento Econômico
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SGAN - Setor de Grandes Áreas Norte
SOL - Sociologia
SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública
THL - Turismo, Hospitalidade e Lazer
UF – Unidade da Federação
VIS - Artes Visuais

Sumário

LISTA DE ABREVIATURAS.....	4
LISTA DE QUADROS E TABELAS.....	9
BREVE INTRODUÇÃO.....	10
I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	14
II. JUSTIFICATIVA.....	16
III. OBJETIVOS.....	19
IV. REQUISITOS DE ACESSO.....	20
V. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO).....	21
5.1. Competências Gerais.....	21
5.2 Competências Específicas.....	22
5.3 Campo de Atuação Profissional.....	22
VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
6.1 Estrutura curricular: da grade que disciplina ao mosaico que integra.....	25
6.2 Áreas Curriculares.....	28
A) ÁREA INTERDISCIPLINAR (AINT).....	28
B) ÁREA CURRICULAR Base para Autonomia, Solidariedade e Emancipação (BASE).....	28
C) ÁREA POLITÉCNICA (POLI).....	28
D) ÁREA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	29
E) ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS.....	29
F) ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (MAT).....	29
G) ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (CNT).....	29
H) ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (HUM).....	30
I) ÁREA DE LINGUAGENS, ARTES E SUAS TECNOLOGIAS (LIN).....	30
J) ÁREA TÉCNICA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (THL).....	30
6.3 Componentes Curriculares.....	30
A) BASE: aprendendo autonomia.....	30
B) OFLEM: integração e formação omnilateral.....	32
C) PI: politecnia e pensamento crítico.....	32
D) CNT, HUM, LIN, POR E MAT: formação básica geral.....	33
E) OFTECs: Oficinas temáticas.....	33
6.4 EIXOS TEMÁTICOS DAS OFTECs.....	34
EIXO 1 — Fundamentos, Planejamento, Gestão e Produção de Eventos.....	34
EIXO 2 — Comunicação, Marketing, Tecnologia e Experiência em Eventos.....	34
EIXO 3 — Mobilidade , Operações, Serviços, Segurança e Gestão de Riscos.....	35
EIXO 4 — Empreendedorismo, Economia Criativa, Turismo, Cultura e Desenvolvimento.....	35
EIXO 5 — Sustentabilidade, Acessibilidade, Diversidade e Relações Étnico-Raciais.....	35
EIXO 6 — Gestão de Pessoas, Liderança, Hospitalidade e Internacionalização.....	36
6.5 Oferta dos Componentes Curriculares por Área Curricular.....	36
6.6 Regras das ofertas de Componentes Curriculares.....	37
6.7 Regras de matrícula nos CCs por semestre letivo.....	38
6.8 Ementas dos Componentes Curriculares.....	38
6.9 Metodologia de Trabalho por Projeto e a pesquisa como princípio educativo.....	38
6.10 . Dispositivos Pedagógicos.....	40
A) Assembleia estudantil.....	41
B) Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade.....	41

C) Preciso de Ajuda/Posso Ajudar.....	41
D) Associação de Responsáveis.....	42
E) Grupos de responsabilidade.....	42
6.11 Organização pedagógica por componentes curriculares.....	42
6.12 Rotina do Curso.....	43
6.13 Fluxo semanal.....	43
6.14 Planejamento Coletivo.....	44
6.15 Espaços de aprendizagem.....	44
6.16 Acolhimento de discentes com deficiência.....	45
6.17 Estágio Curricular Supervisionado.....	46
VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	46
7.1 Dos fundamentos epistêmicos e metodológicos.....	46
7.2 Da operacionalização das avaliações a partir dos fundamentos epistêmicos.....	50
7.3 Instrumentos de Avaliação.....	51
7.4 Registro das avaliações e sistema de créditos.....	52
7.5 Critérios de aprovação nos Componentes e nas Áreas Curriculares.....	52
7.6 Retenção, Regime de Dependência, Recuperação Final e Recuperação Extraordinária ao final do quarto semestre.....	53
7.7 Conselho de classe.....	55
7.8 Regras de transição.....	55
VIII. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO.....	56
IX. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	56
9.1 Biblioteca.....	63
9.1.1. Infraestrutura.....	63
9.1.2. Acervo e sua atualização.....	63
9.2 Acessibilidades.....	63
X. CORPO TÉCNICO E DOCENTES.....	64
10.1 Corpo Docente.....	64
10.2 Corpo Técnico.....	70
XI. DIPLOMA.....	74
XII. RELATÓRIO DE IMPACTO.....	75
12.1 Demanda total de docentes da Coordenação da Área de Formação Essencial.....	78
12.2 Demanda de docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL).....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
ANEXOS.....	85
Anexo I - Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade.....	85
APÊNDICES.....	86
Apêndice I - EMENTÁRIO.....	86
ÁREA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	86
ÁREA BASE PARA AUTONOMIA, SOLIDARIEDADE E EMANCIPAÇÃO (BASE).....	87
ÁREA POLITÉCNICA (POLI).....	88
ÁREA INTERDISCIPLINAR (AINT).....	89
ÁREA TÉCNICA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (THL).....	89
ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS.....	94
ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (MAT).....	104
ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.....	108

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (HUM).....	117
ÁREA DE LINGUAGENS, ARTES E SUAS TECNOLOGIAS (LIN).....	137
Apêndice II - Exemplo de oferta de grade horária semanal com 6 grupos.....	154

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Dados de Identificação da Instituição.....	14
Quadro 2 - Dados de identificação do Curso.....	14
Quadro 3 - Dados totais da Matriz curricular do EMI-Eventos.....	15
Tabela 1 Quantidade de empresas no setor de eventos. Comparativo Totais Brasil x DF e quantidade de empregados DF.....	18
Tabela 2: Atribuição CH para Área Técnica e Área Comum.....	25
Tabela 3: Áreas do Conhecimentos e seus componentes curriculares.....	27
Tabela 4 Disciplinas obrigatórias na oferta semestral dos CCs.....	36
Quadro 4. Resumo das Dimensões Avaliativas (elaborado com uso de IA).....	48
Quadro 5. Matriz de Avaliação (Elaborado com uso de IA).....	49
Tabela 5. Créditos mínimos para aprovação.....	53
Tabela 6. Recuperação extraordinária de créditos ao final do quarto semestre.....	55
Quadro 6 - Infraestrutura do campus Brasília.....	57
Quadro 7 - Laboratórios de Informática do Campus Brasília.....	57
Quadro 8 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA.....	58
Quadro 9 - Mobiliário.....	59
Quadro 10 - Veículos disponíveis.....	60
Quadro 11 - Laboratórios da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.....	60
Quadro 11.1 - Laboratório de prática de eventos.....	60
Quadro 11.2 Laboratório de projetos integradores e inovadores.....	61
Quadro 11.2.1: Depósito.....	62
Quadro 12 - Corpo docente.....	64
Quadro 13 - Corpo Técnico.....	70
Tabela 7. Distribuição da carga horária descrita nos tópicos de 1 a 8.....	76
Tabela 8. Demanda de professores com carga horária por área e disciplina.....	77
Tabela 9. Demanda de carga horária docente do CAFE para o curso por disciplina.....	79
Tabela 10. Demanda de carga horária semanal docente da Área de THL para o curso.....	80

BREVE INTRODUÇÃO

Somo minha voz ao apelo coletivo pela renovação e rejuvenescimento de nossas práticas de ensino. Pedindo a todos que abram a cabeça e o coração para conhecer o que está além das fronteiras do aceitável, para pensar e repensar, para criar novas visões, celebro um ensino que permita as transgressões - um movimento contra as fronteiras e para além delas. É esse movimento que transforma a educação na prática da liberdade (bell hooks, 2013, p. 18).

O presente PPC é a quinta versão do Plano Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. São 10 anos de um curso que não para de se repensar, de enfrentar desafios, incompreensões, resistências, apoios entusiásticos, homenagens, premiações e, o mais importante, de transformar vidas. Tem-se, aproximadamente, uma revisão deste PPC a cada dois anos. Mais uma vez busca-se cumprir aquilo que aprendemos em nossas licenciaturas, que nos trouxe ao IFB e que, inclusive, está previsto em nossos regulamentos.

Um PPC é um documento vivo, que revela contradições e concepções de mundo distintas que permeiam a construção de uma escola. Um PPC que propõe uma mudança na rotina escolar exige reflexões e reformulações constantes. Essa nova versão renova a luta em defesa de uma pauta ancorada na concepção inicial dos Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, “uma revolução na educação brasileira” (Pacheco, 2010).

Acompanhar esse processo permite também perceber quando estivemos mais perto do sonho dessa “revolução” e quando foi necessário um “*aggiornamento*”, quando foi possível o movimento e quando tivemos que garantir posições, quando celebramos as conquistas e quando tivemos que exagerar nas alegorias e metáforas. Esta é a quinta versão de uma tentativa de transformar a escola lassaliana na escola unitária do sardo materialista e na escola libertadora do reglus dos recifes dos rios e pontes.

O primeiro PPC data de 2015 e nasceu da busca pela sonhada integração curricular. Eram previstas avaliações integradas, divisão por áreas do conhecimento e não por disciplinas e momentos em que todas as professoras estariam juntas em sala de aula. Algumas premissas, como a integração das áreas e o trabalho coletivo, estavam presentes no texto do PPC, mas, dificilmente, aconteciam no dia a dia do curso.

Em 2017, professoras inquietas do curso (algumas, infelizmente, ausentes hoje, como o professor Fabrício Ofuji e a professora Juliana Leite) começaram a se questionar sobre a falta de integração das áreas de conhecimento na prática. Um dia, conversando na cantina do *Campus* sobre o desafio de promover de fato a tal integração, surgiu a ideia de fazermos juntas uma formação, denominada “Escolas em Transição”, que começaria dentro de um mês

e tinha como proposta apoiar a reconfiguração da prática pedagógica dentro das escolas.

Como não conseguimos financiamento do IFB para a formação, decidimos nos cotizar e pagar a participação de dois membros do grupo. Este foi o início do primeiro movimento de revisão que virou o Projeto de Ensino “IFB em Transição”, em outubro de 2017. No ano seguinte, em 2018, a transformação se refletiu em uma mudança significativa no curso e teve sua institucionalização na revisão do PPC, que iniciou sua implementação em 2020.

Decidimos que, para conseguir realizar a integração, era necessária, antes, uma reconfiguração profissional e pessoal de todas as envolvidas: cada uma, no seu tempo e no seu ritmo, assim como deveríamos proceder com as educandas. Respeitamos aquelas que ainda não se sentiam seguras para iniciar este processo, começamos por aquelas que toparam estar juntas no contraturno, por duas horas, uma vez por semana. Se a meta era um curso realmente integrado, o primeiro passo era alicerçar a base de tudo: definir nossos valores e princípios. A coragem, a solidariedade, a leveza, a coerência e a responsabilidade foram as proposições com as quais passaríamos a nos relacionar.

Inicialmente, os encontros serviam para estudos e reflexões e, quando nos sentimos preparadas, experimentamos a tutoria, desenvolvendo roteiros de estudos por meio do interesse das estudantes. Foi uma vivência inspiradora que nos encorajou a implementar, em 2018, a tutoria. Naquele PPC, usamos o termo Base para Autonomia e Emancipação - BASE, para nos referirmos a esta tutoria: uma prática de orientação e acompanhamento dos estudos da estudante, um processo de aprendizagem baseado na pesquisa e autonomia em todo o Ensino Médio de Eventos. Trabalhamos em equipe, nunca estivemos sós. Naquele ano, as oficinas foram escolhidas a partir de temas levantados em assembleias estudantis. As tutorias e as oficinas eram formadas por grupos não seriados, nos quais todas aprendiam umas com as outras.

Começar foi um ato de coragem bastante desafiador. Aprendemos a partir da prática e fomos amadurecendo a nossa proposta até ela virar o PPC revisado, em 2020. Aos poucos, outras professoras se interessaram pelo curso e se envolveram na sua reconfiguração. O resultado deste processo foi um colegiado solidário, ainda em fase de amadurecimento, claro, mas com docentes engajadas e comprometidas com este projeto inovador.

Após dois anos de experiência prática com o PPC, fruto do que chamamos de processo de transição, decidimos avançar com a proposta e partimos para a construção do PPC que queríamos “inovador”, o que foi visto como uma consolidação da trajetória de

transformação. Propomos um Ensino Médio em ciclos, baseado na metodologia de projetos e na pesquisa como princípio de autonomia na aprendizagem, com integração entre as áreas e respeitando o tempo e o interesse de cada aprendiz. Foram muitos os desafios e aprendizados diários baseados na reflexão coletiva com as docentes, estudantes e famílias. No entanto, a inovação que queríamos não trouxe os resultados da forma como esperávamos e algumas mudanças importantes se fizeram necessárias.

Algumas conquistas vieram. A principal delas foi a criação de um núcleo politécnico composto por projetos integradores que funcionam, que foram premiados e se tornaram a “vitrine” do curso. Contudo, outros elementos centrais da inovação pretendida, como a Avaliação por Objetivos de Aprendizagem e alguns dispositivos pedagógicos fundamentais, como o Roteiro de Estudos, não foram aceitos por grande parte do colegiado e pelo Sistema de Gestão Acadêmico.

Tivemos resultados positivos, como a aprovação de nossos projetos integradores em editais internos (PIPA, PIBIC, Extensão), concurso de redação, viagens de campo idealizadas e realizadas pelas alunas e o avanço no atendimento às estudantes com necessidades específicas, além da criação muito bem-sucedida do núcleo politécnico.

Contudo, as dificuldades em pontos centrais nos trouxeram a essa revisão antes do que imaginávamos. As revisões feitas aqui se concentram em dois pontos: Organização Curricular e Avaliação. Esses dois pontos são estruturais e podemos afirmar que, ao nos ocuparmos deles, fomos capazes de promover uma significativa reestruturação do PPC anterior. Para dar uma ideia geral de como isso ocorreu, destacamos aqui alguns dos principais aspectos dessa reestruturação:

- 1) passamos de um regime anual seriado para um regime semestral por componentes curriculares agrupadas em áreas curriculares;
- 2) diminuimos a carga horária de BASE e aumentamos a carga horária de Matemática, Português e Línguas Estrangeiras;
- 3) aumentamos a carga horária global das Oficinas Livres do Ensino Médio, ofertadas agora em 6 semestres em vez de 3, e diminuimos a carga horária semestral de 60h para 40h;
- 4) substituímos a Avaliação por Objetivos de Aprendizagem por uma Avaliação por Atribuição de Créditos, mantendo, contudo, a ideia fundamental de Avaliação Formativa que respeita diferentes ritmos de aprendizagem.

Cabe ainda relatar que as alterações implementadas visam atender os anseios de nossa comunidade escolar. Foi realizado um questionário de avaliação do curso em que desejos de

mudanças e de permanência foram externados. Com essas alterações, tentamos atender os desejos mais frequentes e, com as permanências, deixamos seguir o que foi melhor avaliado pela comunidade.

Por fim, cabe uma última explicação: a leitora mais atenta nota que, ao longo do texto deste PPC, usamos o feminino genérico em vez do masculino genérico mais comumente utilizado na língua portuguesa. Há pelo menos três razões para esta opção. A primeira é política, a segunda é filosófico-pragmática e a terceira, quantitativa.

A primeira e mais importante razão é que concordamos que textos são manifestações de discursos, quer dizer, tratam-se de práticas sociais que conformam e são conformados pelo mundo. Em nosso caso, o uso comum do masculino genérico simultaneamente reflete e reforça as desigualdades de gênero que caracterizam nossa realidade social. Ao contrário do que se costuma defender, o masculino genérico não contempla toda a diversidade de identidades de gênero, ele é a forma ideologicamente marcada que revela e reforça as opressões de gênero. Como, claramente, não coadunamos com as desigualdades de gênero, nem com nenhuma outra, escolhemos o feminino genérico como marcador dessa posição, que é fundamental na construção deste PPC.

A razão filosófico-pragmática é simples: nosso artigo feminino “a” refere-se a pessoas, a pessoa digna de direitos em toda sua integridade e plenitude é para quem olhamos e quem temos em mente na construção deste PPC. Estamos tratando aqui de pessoas, a pessoa estudante, a pessoa docente, a pessoa humana; logo a estudante, a docente, a pessoa.

A razão quantitativa é ainda mais simples: cerca de 70% do corpo docente do curso é composto por mulheres, quase a mesma proporção das estudantes: 80%. Não seria justo apagá-las deste PPC com o uso do masculino genérico.

Considerando o exposto, entendemos que o PPC que ora apresentamos junto à comunidade escolar cumpre com o compromisso a que nos propomos desde o início das discussões em torno da reestruturação curricular do EMI-Eventos. E como tal este documento atende a todas as exigências institucionais e legais, ao mesmo tempo em que satisfaz as expectativas sócio-políticas de um ensino médio integrado de qualidade, inclusivo e socialmente referenciado.

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (EMI-Eventos) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) do Campus Brasília (CBRA) é ofertado a quem tiver concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única, e conduz à habilitação profissional técnica de nível médio.

Quadro 1 - Dados de Identificação da Instituição

CNPJ: 10.791.831/0001-82
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia: Instituto Federal de Brasília
Unidade: <i>Campus Brasília</i>
Esfera Administrativa: Federal
Endereço da Unidade: SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Cidade/UF/CEP: Brasília - DF, CEP: 70860-100
Telefone: (61) 2193-8050
E-mail de contato da Unidade: dgbr.cbra@ifb.edu.br
Site Institucional: http://www.ifb.edu.br
Área do Curso: Turismo, Hospitalidade e Lazer

O curso atende às demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio de qualidade referenciada e está pautado pelo princípio do desenvolvimento regional e sustentável que a instituição preconiza. Neste sentido, ancorado na Lei nº 9.394/96 - LDB (Brasil, 1996), na Lei nº 11.892/08 (Brasil, 2008), o curso EMI-Eventos busca desenvolver ações pedagógicas que potencializam o processo de ensino-aprendizagem de modo a contribuir para a emancipação das educandas, o desenvolvimento da sua capacidade crítica e de sua preparação para o mundo do trabalho.

Essa formação realiza-se pela construção de saberes e fazeres que se estruturam de forma articulada. Para tanto, as atividades são orientadas por uma organização pedagógica e curricular que visa promover a integração curricular e uma ecologia de saberes. O EMI-Eventos se organiza ainda conforme as informações do seguinte quadro:

Quadro 2 - Dados de identificação do Curso

Denominação do curso: Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio
Habilitação: Técnico em Eventos
CBO: Cerimonialista - CBO 3548-25 / Organizador de Eventos - CBO 3548-20
Atos legais autorizativos: Resoluções 021/2015/CS-IFB, 004/2020/CS-IFB, 6/2023 - CS/RIFB/IFBRASILIA e 13/2025/CS-IFB

Forma: Integrado ao Ensino Médio
Modalidade de ensino: presencial (100%)
Regime de matrícula: semestral
Carga horária total: 3.120 horas (estágio não obrigatório)
Carga horária específica da parte técnica: 800 horas
Número de vagas por processo seletivo: 60 vagas anuais*
Turno de funcionamento: diurno (com atividades nos turnos matutino e vespertino)
Endereço do curso: <i>Campus</i> Brasília - IFB Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte), Módulo D, E, F e G. CEP: 70830-450, Brasília/DF
Forma de ingresso: aquelas definidas no Projeto Pedagógico Institucional do IFB, sugere-se que seja feita mediante uma palestra informativa sobre o curso.
Eixo tecnológico do curso: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Coordenação do curso: Glauco Vaz Feijó Titulação: Doutor E-mail: glauco.feijo@ifb.edu.br

**Trata-se de um número ideal para a garantia de educação de qualidade referenciada. Poderá, contudo, sofrer alterações considerando a necessidade de adequações nas ofertas do campus para o cumprimento do que prevê a legislação e as metas institucionais, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como a demanda apresentada pela comunidade nos processos seletivos de cada semestre letivo.*

Quadro 3 - Dados totais da Matriz curricular do EMI-Eventos

Carga horária total das áreas que abarcam os conteúdos do Ensino Médio: 2.320 horas.
Número total de aulas das áreas do Ensino Médio: 2.320 aulas de 1 hora cada.
Carga horária total dos temas da área técnica de Eventos: 800 horas.
Número de horas total da área técnica de Eventos: 800 aulas de 1 hora cada.
Carga horária total do curso nos três anos: 3.120 horas.
Número total de aulas do curso nos três anos: 3.120 aulas de 1 hora cada.

O plano de curso, que aqui se apresenta, foi organizado a partir da Resolução nº 1/2021-CNE/CP, que define as “Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”; da Resolução nº 02/2024-CNE/CEB, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; e da Resolução 01/2016/CS-IFB, que aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB (REMI), observando-se as críticas propostas na “Análise da Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, elaborada em abril de 2021 pelo Fórum dos Dirigentes de Ensino - FDE/ Conif. Neste documento, o Conif entende que a resolução aposta na concomitância, indo na contramão do projeto de Ensino Médio Integrado, defendido neste PPC. Neste sentido, adotamos também o documento “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, elaborado em 2018 pelo Fórum de Dirigentes de Ensino/Conif.

Além disso, observou-se o disposto na Lei n.11892/08, o que permite a LDB e o que dispõe a BNCC, como uma referência na construção de ementas e seus conteúdos. Busca-se ainda preservar a autonomia pedagógica conferida aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Tal como determina a Resolução 01/2016-IFB (IFB, 2016), este Plano de Curso organiza-se de acordo com os seguintes tópicos: I - Identificação do Curso; II – Justificativa; III - Objetivos; IV - Requisitos de Acesso; V - Perfil Profissional de Conclusão; VI - Organização Curricular; VII - Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem; VIII - Critérios de Aproveitamento de Estudo; IX - Infraestrutura – Instalações, Equipamentos e Biblioteca; X - Corpo Técnico Docente; XI – Diploma; XII - Relatório de Impacto.

II. JUSTIFICATIVA

Levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em fevereiro de 2020, revelou que o setor de Eventos representa 13% do Produto Interno Bruto (PIB) e possui 60 mil empresas que dependem diretamente da realização de eventos para funcionar, além de 2 milhões de microempresários. Antes da pandemia (2020), gerava 8 milhões de postos de trabalho. Só a área de eventos corporativos, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), movimentou cerca de R\$210 milhões em 2018, o que representa 4,3% do PIB brasileiro.

Conforme a classificação da Associação Internacional de Congressos e Convenções - ICCA (Orsolon, 2020), o Brasil é o segundo país latino-americano que mais recebe eventos, com a marca de 209 eventos em 2019, atrás apenas da Argentina, ocupando o décimo oitavo lugar no *ranking* global. Na análise da demanda turística internacional de 2015 a 2019 (MTUR), destaca-se que 15,4% dessa demanda é motivada por negócios, eventos e convenções. Além disso, o Turismo de Negócios foi o segundo principal motivo da vinda de estrangeiros ao Brasil em 2018.

A receita gerada por turistas estrangeiros que visitam o Brasil a negócios é 33,5% maior do que para viagens a lazer, de acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2021). Pesquisa da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas, (ABRACORP) divulgada em 2020, revela que o turismo de negócios no Brasil cresceu 9,5% em 2019, comparado a 2018. A receita gerada por este segmento turístico foi de R\$11,3 bilhões em 2019. Em 2019, 81,8% deste público se hospedaram em hotéis, *flats* e pousadas e o gasto médio foi de U\$77,39 *per capita*/dia. Brasília aparece como o 5º destino mais visitado no Brasil por turistas de negócios e eventos.

O Anuário Turístico 2020 (p.392) revela que, em 2019, houve um aumento em 1,9% no número de ocupações formais na economia do turismo, com o ramo de alimentação representando 62,3% do total e o de alojamento, 16%. Para receber bem a turista de negócios e eventos, deve-se levar em conta hotéis e restaurantes sofisticados, grandes espaços para convenções, mão de obra qualificada, localização estratégica, rede de transporte terrestre e aéreo. Essa turista necessita dos mesmos serviços oferecidos à turista de lazer, entretanto preocupa-se menos com o preço destes serviços, já que serão cobertos pela empresa a que é atrelada. Ademais, tendo em vista sua rápida permanência e as necessidades profissionais que essa estadia requer (em Brasília, por exemplo, a média de duração da viagem é de dois a três dias (GDF, 2019), esse tipo de turista preza bastante pela comodidade e serviços prestados com qualidade.

A região de Brasília apresenta potencial para o turismo arquitetônico, religioso, ecológico, de eventos e negócios. Isso incentiva o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da criação de uma infraestrutura que beneficia turistas e população local. Em 2019, segundo o Anuário Estatístico de Turismo 2020 (Brasil, 2021), Brasília foi a 4ª cidade do Brasil que mais recebeu eventos internacionais. De acordo com o Relatório da Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – 2018 (GDF, 2019), Brasília é considerada um destino para viagens a trabalho e negócios: 38,6% de suas visitantes apresentam esse segmento como motivação da viagem.

Nesse cenário, surge a necessidade de pessoas qualificadas para atuarem como organizadoras e produtoras de eventos. Assim, pretende-se oferecer à comunidade do Distrito Federal profissionais capacitadas e habilitadas no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

A área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Campus Brasília realizou, de junho a outubro de 2020, uma pesquisa com 52 empresas atuantes no setor. O objetivo foi identificar junto a hotéis, bares, restaurantes e empresas de eventos as competências procuradas ao contratar pessoas para trabalhar nesses estabelecimentos e analisar as ofertas de cursos que melhor atendam às necessidades do mercado de trabalho desse setor no Distrito Federal. Os resultados apontam os seguintes dados:

- A maioria das respondentes foram empresas de eventos e hotéis.
- As empresas, em sua maioria, têm sede no Plano Piloto e em segundo lugar não têm sede fixa.
- A maioria das respondentes tem, no máximo, sete funcionárias e suas colaboradoras têm Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo.
- As capacitações que as empresárias mais buscam são eventos, cenografia e decoração,

gastronomia, comunicação social, marketing, administração e hotelaria respectivamente.

- As características que mais procuram em uma colaboradora: iniciativa, comprometimento, ética e capacidade de aceitar as diferenças;
- Dos cursos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a maioria acredita que o curso de Eventos seja o mais adequado, em segundo lugar Bar e Restaurante.

Atualmente, segundo Silva (2021), em projeto de pesquisa sobre a empregabilidade do setor de eventos, a partir de dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, existem, em Brasília, 11.492 empresas de eventos que empregam 7.819 pessoas. Segue a Tabela 1 com os dados levantados:

Tabela 1 Quantidade de empresas no setor de eventos. Comparativo Totais Brasil x DF e quantidade de empregados DF

CNAE	Brasil	Distrito Federal	Quantidade empregados DF
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	177.433	5.035	3.371
Atividades de produção fotográfica exceto fotografias submarinas	74.149	1.805	114
Produção musical	51.509	1.230	68
Serviços de alimentação para eventos e recepções – bufê	42.448	1.157	3.254
Atividades de sonorização e de iluminação	24.006	553	46
Casa de festas e eventos	24.780	447	189
Filmagem de festas e eventos	13.691	378	22
Outras atividades de animação e recreação não especificadas anteriormente	18.098	377	288
Produção teatral	11.322	325	33
Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	7.610	195	243
Produção e promoção de eventos esportivos	4.486	125	101
Agências matrimoniais	2.389	66	4
Artes cênicas e espetáculos não citados anteriormente	8.580	109	37

Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	3.673	35	23
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	696	15	16
Produção de espetáculos de dança	986	8	10
Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares	649	6	0
Criação de estandes para feiras e exposições	514	3	0
Produção de espetáculos de rodeio, vaquejadas e similares	450	0	0
Total	467.469	11.492	7.819

Fonte: Silva e Correia (2021)

Pelos dados, o número de empresas é sempre maior do que o de empregados, o que revela uma precarização no Setor: as empresas terceirizam os serviços em vez de contratar e gerar empregos na área. Pensando em transformar esta realidade, profissionalizar e valorizar cada vez mais o mercado de Eventos na cidade, o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFB, oferta, desde 2016, o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Almejando somar com a organização da oferta turística e de eventos da capital federal, o IFB cumpre com a sua função social e possibilita a adequação das futuras profissionais do segmento de Eventos às necessidades do mundo do trabalho no Distrito Federal.

Uma vez observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em local de recepção de eventos, o curso Técnico em Eventos capacitará estudantes para realizarem eventos de forma profissional tanto nas esferas públicas como privadas. Além disso, a oferta na forma integrada ao Ensino Médio possibilita a articulação entre os diferentes saberes, permitindo que a aluna tenha a integração não apenas entre disciplinas, mas também a integração da sua formação humana com a profissional.

III. OBJETIVOS

Os objetivos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio são:

- Reconhecer as culturas locais, valorizando o sentimento de identidade da estudante e da comunidade, por meio do desenvolvimento do mercado em eventos como agente promotora da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do DF (RIDE)¹.

- Promover relações de equilíbrio entre ser humano e meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor de eventos sustentáveis e Lixo Zero, ou seja, que aproveitem ao máximo os resíduos recicláveis e orgânicos e reduzam o encaminhamento destes para os aterros sanitários.
- Contribuir para a valorização da cidadania, diminuindo o êxodo de jovens da RIDE, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade.
- Promover o empreendedorismo, a capacitação técnica, a produção e a geração de renda por meio de ações de planejamento e fomento da atividade de eventos.
- Possibilitar à aluna oriunda de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade e o desenvolvimento de práticas empreendedoras no setor produtivo de eventos.
- Oferecer Ensino Médio de qualidade socialmente referenciada integrado ao ensino técnico.
- Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.
- Promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos de eventos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.
- Promover a formação omnilateral das estudantes, tendo o trabalho como princípio educativo e o currículo centrado nos eixos da cultura, artes, ciência e tecnologia.
- Assegurar tempos e espaços para que as estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes em seu aprendizado.
- Promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nas estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares.
- Estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

IV.REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio para estudantes que concluíram o ensino fundamental e são menores de 18 anos seguirá as diretrizes da Resolução 01/2016-IFB, que aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB (REMI). A oferta de vagas para o EMI-Eventos será anual e definida em edital específico. O número de vagas será especificado em Edital a cada oferta, de acordo com a avaliação da capacidade de acolhimento feita pelo colegiado do curso em trabalho

conjunto com a Coordenação-Geral de Ensino, obedecendo às diretrizes constantes no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Resolução 13/2018-CS/IFB (IFB, 2018).

No primeiro ano, a admissão aos cursos técnicos de Ensino Médio integrados será realizada anualmente e somente por meio de processo seletivo definido em edital próprio. Nos demais anos, o ingresso pode ocorrer por transferência, segundo o disposto na Resolução 01/2016-IFB e conforme vagas previstas em edital próprio.

O processo seletivo para o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio deve prever ações afirmativas conforme determinações legais e regras adotadas no IFB, com caráter inclusivo e adoção dos seguintes instrumentos de seleção previstos no PPI: ações afirmativas e sorteios públicos.

Serão garantidas as condições necessárias à realização do processo seletivo às candidatas com Necessidades Educacionais Específicas, nos termos da Resolução 01/2016-IFB e das leis 13.409 (2016) e 12.711 (2012), que dispõem sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

V. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO)

A profissional que conclui o curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2024, adquire:

Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como conhecimentos técnicos sobre classificação e tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam a garantir a integridade e a segurança dos participantes (Brasil, 2024).

Além disso, a profissional deve aprender como se comunicar clara e cordialmente, respeitar as diversidades, trabalhar de forma colaborativa, atenta à sustentabilidade, proatividade, criatividade, flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos. Então, ao se formar neste curso, a técnica será habilitada para:

- Prospectar e planejar eventos de acordo com o público-alvo, as necessidades das clientes e do mercado.
- Promover ações de comercialização e divulgação relacionadas ao evento.
- Coordenar e realizar a execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais.
- Apoiar o planejamento e a operação de serviços de alimentos e bebidas.
- Realizar procedimentos de cerimonial e protocolo.
- Coordenar a recepção de eventos.
- Realizar o pós-evento.

5.1. Competências Gerais

O IFB, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação e:

- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável.
- Tenham formação humanística integrada à formação técnica, tecnológica e científica.
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável.
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes.
- Sejam cidadãs críticas, propositivas e dinâmicas na busca de novos conhecimentos.

5.2 Competências Específicas

A partir disso, a egressa do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio deverá ser capaz de:

- Auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal.

- Realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos.
- Recepcionar e promover serviços de eventos.
- Auxiliar no planejamento e na confecção de ornamentos decorativos;
- Auxiliar no armazenamento e no manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.
- Desenvolver atividades técnicas em eventos, pautadas em conduta ética e norteadas por valores morais.

- Auxiliar na concepção de projetos de eventos.
- Auxiliar na criação de eventos que colaborem com o desenvolvimento da economia local.
- Compreender o mundo que a cerca em seus aspectos culturais, políticos e sociais, contribuindo para a promoção da paz, da comunhão e da diminuição das desigualdades sociais e das iniquidades de gênero, de classe e de raça.

- Compreender os aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como possuir conhecimentos técnicos sobre classificação e tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam garantir a integridade e a segurança das participantes.

5.3 Campo de Atuação Profissional

Os cargos que essas profissionais poderão exercer são de coordenadora, organizadora, assistente e auxiliar de eventos, recepcionista de eventos, cerimonialista, entre outros cargos correlatos à área de eventos.

Ademais, a técnica em eventos poderá atuar no mundo do trabalho como autônoma/empresária, ao desenvolver empreendimentos na área de planejamento, organização, coordenação ou execução dos serviços de eventos, cerimonial, recepção ou decoração de eventos; como trabalhadora formal, ao constituir vínculo empregatício regido pelas leis trabalhistas, sendo remunerada pelo trabalho prestado em meios de hospedagem, empresas de eventos e cerimonial, centros comerciais, centros culturais, empresas de entretenimento, cruzeiros, embarcações turísticas, bares, restaurantes, bufês, clubes sociais e esportivos, empresas turísticas e instituições religiosas; como servidora pública, atuando nos setores de cerimonial e eventos de instituições públicas.

VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão ... é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente (Freire; Shor, 1986, p.19).

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (EMI-Eventos) obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 e no Decreto nº 5.154/04 (Brasil, 2004), que regulamenta os dispositivos referentes à educação profissional previstos na LDB, determinando que a atividade técnica será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio. Tal articulação, no caso do EMI-Eventos, dar-se-á de forma integrada. Na organização curricular deste PPC, foram observadas as seguintes resoluções no que se refere às determinações que regulamentam o Ensino Médio:

- (1) a Resolução CNE/CEB nº 2/2020-CNE, que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- (2) a Resolução nº 1/2021-CNE/CP, que define Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; e
- (3) a Resolução CNE/CEB nº 4/2010; que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; a Lei 14.945/24 (Brasil, 2024), que orienta a organização do Ensino Médio;
- (4) a Resolução nº CNE/CEB 02/2024 que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) para adequá-las à Lei 14.945/24.

Mantém-se ademais a integridade da autonomia pedagógica dos Institutos Federais no sentido de propor um curso que defende o projeto de Ensino Médio Integrado. Segundo Ramos:

[...] A forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional obedece algumas diretrizes ético-políticas, a saber: integração dos conhecimentos gerais e específicos; construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura; utopia de superar a dominação dos trabalhadores e construir a emancipação. (2008, p.11)

A estrutura curricular do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio foi organizada visando fomentar o trabalho interdisciplinar e a dinamização dos processos de ensino-aprendizagem de forma articulada. A formação integral do ser, o aprender pela pesquisa, o respeito ao ritmo na construção de atividades de aprendizagem e o uso de estratégias educacionais que promovam a interdisciplinaridade são considerados, segundo a Resolução nº 1/2021-CNE/CP, princípios da Educação Profissional, como expressam os incisos VII e XV, do 3º artigo:

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

[...]

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos.

Defendemos aqui, a formação integral do ser, prevista no documento “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, (CONIF, 2018), destacadas nos seguintes artigos:

[...] 8. Garantir uma organização curricular orgânica que privilegie a articulação e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e as metodologias integradoras e possibilite a inserção e o desenvolvimento de componentes curriculares, ações ou atividades, com vistas à promoção da formação ética, política, estética, entre outras, tratando-as como fundamentais para a formação integral dos estudantes.

[...]

19. Implantar política sistêmica de formação continuada dos profissionais da educação da instituição, direcionada aos fundamentos pedagógicos da Rede Federal, assumindo os princípios da formação humana integral, com o objetivo de promover o aprimoramento profissional, de forma permanente e vinculada ao planejamento institucional.

Sendo assim, a organização curricular foca na formação integral das estudantes em todas as suas dimensões (cognitiva, afetivo-social, físico-motora, cultural, psicológica), tendo por objetivos:

- Desenvolver a formação no exercício da cidadania.
- Fornecer às estudantes meios para progredir em estudos posteriores.

- Atender às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.
- Propiciar as aptidões individuais, profissionais e específicas da habilitação Técnica e do Ensino Médio.
- Proporcionar a integração curricular por meio do trabalho com áreas curriculares que dialogam e se articulam a partir da abordagem de metodologia de trabalho por projetos, que devem guiar o desenvolvimento dos conteúdos mínimos exigidos para cada área.
- Conciliar as demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do *campus* Brasília e do Instituto Federal de Brasília.

O EMI-Eventos está organizado em três anos, com carga horária total de 3.120 horas, sendo 2.320 horas destinadas aos conteúdos da Área Comum do Ensino Médio e 800 horas destinadas à Área técnica de Turismo Hospitalidade e Lazer, conforme a Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Atribuição CH para Área Técnica e Área Comum

	CH da Área Técnica	CH da Área Comum	Total
OFTEC	480h	---	480h
PI	240h	---	240h
BASE	80h	160h	240h
OFLEM	---	240h	240h
LE	---	240h	240h
POR	---	240h	240h
MAT	---	240h	240h
CNT	---	360h	360h
HUM	---	440h	440h
LIN	---	400h	400h
Total	800h	2.320h	3.120h

6.1 Estrutura curricular: da grade que disciplina ao mosaico que integra

Este PPC está fundado em uma concepção de educação libertadora e transdisciplinar que torna necessária uma reflexão sobre a metáfora amplamente aceita de grade curricular. Ao mesmo tempo, este PPC também se funda na compreensão de que palavras são um entre os vários elementos que ajudam a conformar o mundo, mas também são conformadas por ele.

Ao questionarmos a grade como metáfora que aprisiona o conhecimento em disciplinas estanques e aponta para estudantes um caminho unívoco a ser seguido a partir de uma concepção de história única e universal, chegamos à metáfora do mosaico como mais apropriada para o currículo aberto que sonhamos.

No PPC anterior a este, já havíamos avançado com a metáfora das trilhas, que nos permitiram fugir parcialmente das grades. Nesta revisão (sempre necessária em um currículo que se entende como espaço de disputas e, por isso mesmo, de construção constante), pudemos refletir sobre as pedras no caminho das trilhas. Se “grade” é uma metáfora que organiza o conhecimento em caixas estanques e o aprisiona, as trilhas, apesar dos avanços epistemológico que trouxeram, acarretaram em percalços metodológicos (avaliação por objetivos de aprendizagem) e ontológicos (fomento do individualismo em vez de individualidade), os quais tentamos superar com este novo PPC. Trilhas avançam ao libertar das grades, mas levaram a caminhadas solitárias, conduziram os sujeitos do processo educativo a situações de isolamento, solidão e cansaço, características do individualismo. Neste novo PPC, argumentamos que o mosaico aprofunda o rompimento com as grades sem perder o senso do coletivo e da composição do todo.

Se fossemos seguir com a metáfora do mosaico, falaríamos em MOSAICO FORMATIVO, em vez de Grade Curricular; em PAINÉIS, em vez de Áreas Curriculares; em TESSELAS, em vez de Componentes Curriculares. Falaríamos, mas não falamos, pois reconhecemos os limites dos avanços, as dinâmicas próprias da história e as estratégias de posição e de movimento. Sabemos que o momento gera o movimento e que os sujeitos fazem a história, mas não como querem.

Compreendemos que inovações curriculares inevitavelmente provocam ansiedades, receios e, conseqüentemente, resistências. Também não nos esquecemos de que todo currículo é um espaço de disputa, uma arena política e que cada opção, cada conceito ou metodologia, abriga uma visão de mundo, ainda que isso não aconteça necessariamente de forma consciente. Muitas pessoas que temem a inovação o fazem genuinamente, acreditando que estão buscando garantir o melhor para nossas futuras gerações. Todas nós acreditamos nisso, o que nos difere é a representação sobre o que é esse melhor.

Sem juízo de valor, poderíamos contrapor duas visões sobre o “melhor”: de um lado uma representação que vê nos conteúdos curriculares um fim em si mesmo, sendo papel da escola, mais especificamente do professor, passar para os alunos a maior quantidade possível do conhecimento acumulado pela humanidade, ou um recorte específico desse conhecimento, geralmente determinado por concepções universalistas do que é válido e necessário. Não raro, essa concepção se vincula à preparação para exames de entrada no Ensino Superior e mede seu sucesso pela taxa de aprovação de alunos egressos nesses exames. Nesse sentido, os conteúdos do Ensino Médio são

chamados propedêuticos, mesmo que o sentido de propedêutico tenha se esvaído e a ideia que ele carrega não seja clara para todos. Comumente, tal concepção lê nos diversos regulamentos que norteiam a educação escolar um conjunto de normativas que ditam conteúdos precisos e obrigatórios dos quais a escola não pode desviar.

De outro lado temos uma concepção de currículo na qual conteúdos são vistos como meios para atingir um fim, que é o desenvolvimento omnilateral do sujeito em formação, centrado sobretudo no alcance da autonomia e de uma consciência social, estética, política e filosófica fincada em valores como comunalidade, solidariedade e bem-viver. Nessa concepção, os conteúdos são trabalhados para desenvolver o pensamento crítico e para oportunizar às alunas o vislumbre da imensidão de possibilidades da produção de conhecimento nas mais diversas áreas de conhecimento, deixando claro que nenhum conhecimento é neutro e que toda escolha epistemológica e metodológica revela uma ontologia própria, que se conecta a uma ou a algumas cosmogonias.

Nessa concepção, o ingresso no Ensino Superior é visto como um direito das alunas, mas não como uma obrigação a ser cumprida ou como uma marcha inexorável para o sucesso. A educação escolar no Ensino Médio se torna, então, um fim em si mesma, não fazendo sentido pensar aqui em ensino propedêutico, mas sim em formação integral, omnilateral e cidadã, centrada nos eixos do trabalho, da ciência, das tecnologias, das artes e do bem-viver.

Reconhecendo que a escola é um espaço plural em que estão presentes estas duas concepções de currículo entre outras possíveis, optamos por manter neste PPC a nomenclatura consagrada, acreditamos com isso demonstrar respeito à diversidade e aos fundamentos da democracia, mantendo aberta a possibilidade do diálogo e das divergências, que não podem cessar, pois acreditamos também no conflito como motor da história e sabemos que o fim da história só se daria com o fim do humano, que, ao fim e ao cabo, é o que estamos sempre tentando adiar.

Sendo assim, a Grade Curricular (que queríamos MOSAICO FORMATIVO) será formada por 10 Áreas Curriculares (que queríamos PAINÉIS CURRICULARES). Cada Área Curricular será composta por um número específico de Componentes Curriculares (que queríamos TESSELAS CURRICULARES), conforme definido na Tabela 3.

Tabela 3: Áreas do Conhecimentos e seus componentes curriculares

Área Curriculares	Sigla	Carga Horária Total	Componentes Curriculares (CC)*	Sigla	Carga Horária de cada CC	Número de CC
Área Técnica de Turismo, Hospitalidade e Lazer	THL	480	Oficinas da Área Técnica	OFTEC	80	6

Área Politécnica	POLI	240	Projetos Integradores	PI	40	6
Base para Autonomia, Solidariedade e Emancipação	BASE	240	Base para Autonomia, Solidariedade e Emancipação	BASE	40	6
Área Interdisciplinar	AINT	240	Oficinas Livres do Ensino Médio	OFLEM	40	6
Línguas Estrangeiras	LE	240	Inglês	LE-Ing	40	4
			Espanhol	LE-Esp	40	2
Português e suas Literaturas	POR	240	Componentes Curriculares de Português	CC-POR	40	6
Matemática e suas Tecnologias	MAT	240	Componentes Curriculares de Matemática	CC-MAT	40	6
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	CNT	360	Biologia	BIO	40	3
			Física	FIS	40	3
			Química	QUI	40	3
Ciências Humanas e suas Tecnologias	HUM	440	Componentes Curriculares de Humanidades	CC-HUM	40	11
Linguagens, Artes e suas Tecnologias	LIN	400	Componentes Curriculares de Linguagens	CC-LIN	40	10

* Ver ementas de todos os componentes curriculares no Apêndice I

De acordo com a disponibilidade institucional - incluindo disponibilidade de programas de assistência estudantil - e as demandas das estudantes, poderão ser ofertadas, fora do horário regular das aulas, componentes extracurriculares de caráter facultativo, contemplando conteúdos e atividades de natureza artística, cultural e/ou esportiva. A oferta desses componentes poderá ocorrer conforme planejamento institucional e disponibilidade de recursos humanos, infraestrutura e demais condições necessárias à sua realização.

6.2 Áreas Curriculares

A) ÁREA INTERDISCIPLINAR (AINT)

Composta pelas Oficinas Livres do Ensino Médio (OFLEMs), tem carga horária total de 240h, dividida em componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertadas no mínimo 9 OFLEMs e cada estudante deverá se matricular em uma OFLEM por semestre, totalizando ao final do curso 240h em 6 OFLEMs cursadas, uma a cada semestre letivo.

B) ÁREA CURRICULAR Base para Autonomia, Solidariedade e Emancipação (BASE)

Com carga horária total de 240h, dividida em componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertados no mínimo 10 BASEs e cada estudante deverá se matricular em uma BASE por semestre, totalizando ao final do curso 240h em 6 BASE cursadas, uma a cada semestre letivo.

C) ÁREA POLITÉCNICA (POLI)

Composta pelos Projetos Integradores (PIs), tem carga horária total de 240h, dividida em componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertados no mínimo 8 PIs e cada estudante deverá se matricular em um PI por semestre, totalizando ao final do curso 240h em 6 PIs cursados, um a cada semestre letivo.

D) ÁREA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Composta por Língua Inglesa (LE-Ing), com carga horária total de 160h, dividida em 4 componentes curriculares de 40h ao longo de 4 semestres letivos, e Língua Espanhola (LE-Esp), com carga horária total de 80h, dividida em 2 componentes curriculares de 40h ao longo de 2 semestres letivos.

As quatro componentes curriculares de LE-Ing devem ser cursadas preferencialmente nos quatro primeiros semestres após o ingresso no curso. As duas componentes curriculares de LE-Esp devem ser cursadas preferencialmente nos dois últimos semestres letivos anteriores à conclusão do curso.

E) ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

Com carga horária total de 240h, dividida em componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertados no mínimo 6 CCs-POR e cada estudante deverá se matricular em 1 CC por semestre, totalizando ao final do curso 240h em 6 CCs-POR cursadas, uma a cada semestre letivo. Entre as 6 CCs cursadas deverão estar todas as de caráter obrigatório. Havendo menos CCs de caráter obrigatório do que o total de CCs necessárias para cumprir a carga horária da AC, deverão ser cursadas CCs optativas para o cumprimento da carga horária.

F) ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (MAT)

Com carga horária total de 240h, dividida em 6 componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertados no mínimo 6 CCs de MAT e cada estudante deverá se matricular em 01 CC por semestre, totalizando ao final do curso 240h em 6 CCs-MAT cursadas, uma a cada semestre letivo. Entre as CCs cursadas deverão estar todas as de caráter obrigatório. Havendo menos CCs de

caráter obrigatório do que o total de CCs necessárias para cumprir a carga horária da AC, deverão ser cursadas CCs optativas para o cumprimento da carga horária.

G) ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (CNT)

Com carga horária total de 360h, dividida em 9 componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertados alternadamente 1 ou 2 CCs de CNT (Biologia, Física e Química), totalizando ao final do curso 360h em 9 CCs-CNT cursadas. Entre as CCs cursadas deverão estar todas as de caráter obrigatório. Havendo menos CCs de caráter obrigatório do que o total de CCs necessárias para cumprir a carga horária da AC, deverão ser cursadas CCs optativas para o cumprimento da carga horária.

H) ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (HUM)

Com carga horária total de 440h, dividida em 11 componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertados no mínimo 11 CCs de HUM e cada estudante deverá se matricular em 2 CCs em 5 semestres e 1 CC em 1 semestre, totalizando ao final do curso 440h em 11 CCs-HUM cursadas. Entre as CCs cursadas deverão estar todas as de caráter obrigatório. Havendo menos CCs de caráter obrigatório do que o total de CCs necessárias para cumprir a carga horária da AC, deverão ser cursadas CCs optativas para o cumprimento da carga horária.

I) ÁREA DE LINGUAGENS, ARTES E SUAS TECNOLOGIAS (LIN)

Com carga horária total de 400h, dividida em 10 componentes curriculares de 40h. A cada semestre letivo serão ofertados no mínimo 10 CCs de LIN e cada estudante deverá se matricular em 1 CC em dois semestres ou 2 CCs em 2 semestres, totalizando ao final do curso 400h em 10 CCs-LIN cursadas. Entre as CCs cursadas deverão estar todas as de caráter obrigatório. Havendo menos CCs de caráter obrigatório do que o total de CCs necessárias para cumprir a carga horária da AC, deverão ser cursadas CCs optativas para o cumprimento da carga horária.

J) ÁREA TÉCNICA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (THL)

Composta pelas Oficinas da Área Técnica (OFTECs), com carga horária total de 480h, dividida em componentes curriculares de 80h. A cada semestre letivo serão ofertadas 6 OFTECS e cada estudante deverá se matricular em uma OFTEC por semestre, totalizando ao final do curso 480h em 6 OFTECs cursadas, uma a cada semestre letivo.

A componente curricular OFTEC é composta por três horas semanais regulares e por mais 20h semestrais extraordinárias de planejamento, organização e execução de eventos, realizadas em turno contrário ao turno regular das demais atividades letivas, podendo incluir sábados letivos. Excepcionalmente, as 20 horas semestrais extraordinárias para realização dos eventos também

poderão ocorrer no turno regular para atender as necessidades pedagógicas do curso. As atividades de planejamento podem incluir viagens e visitas técnicas, devidamente autorizadas pelos responsáveis legais, entre outras atividades típicas da produção de eventos.

6.3 Componentes Curriculares

A) BASE: aprendendo autonomia

A BASE — Base para Autonomia, Solidariedade e Emancipação — é o componente curricular voltado à formação para a autonomia e para o trabalho coletivo. Cursada uma vez por semestre ao longo dos seis semestres do curso, com carga horária de 40h por oferta, é ministrada por uma docente de referência que acompanha o mesmo grupo de estudantes ao longo do semestre, articulando conteúdos das diferentes disciplinas em função de um projeto comum. No cômputo da carga horária total, a CH de BASE é dividida entre a Área Técnica THL e a Área Comum do Ensino Médio, com 160h para esta e 80h para aquela.

A BASE se organiza pela metodologia de projetos, desenvolvidos coletivamente pelo grupo de estudantes a partir de seus próprios interesses. Os temas de cada oferta de BASE são definidos coletivamente no início do semestre, em diálogo entre a docente responsável e as estudantes matriculadas. A depender da diversidade de interesses do grupo, uma mesma oferta de BASE pode desenvolver mais de um projeto simultaneamente, cada um reunindo as estudantes que compartilham um mesmo foco de investigação ou produção.

No método por projetos, um grupo de estudantes se organiza em torno de uma pergunta, um problema ou uma produção concreta que reconhece como relevante, e passa a planejar, pesquisar, executar e avaliar coletivamente as etapas necessárias para alcançar um resultado. Diferentemente do ensino organizado por conteúdos isolados, o projeto integra, em uma mesma investigação, conhecimentos de diferentes áreas, mobilizados porque são necessários para resolver um problema real, e não porque estão previstos em um programa fixo a ser cumprido. Essa estrutura tende a funcionar bem porque aproxima a aprendizagem da forma como o conhecimento é de fato utilizado fora da escola: de modo integrado, aplicado a situações concretas e voltado a um resultado que faz sentido para quem o produz. Por nascer do interesse genuíno do próprio grupo, o método favorece o engajamento e a retenção do que é aprendido, além de desenvolver, na prática e não apenas na teoria, competências como planejamento, trabalho em equipe, resolução de problemas e autoavaliação. Cabe à docente responsável o papel de mediadora e orientadora do processo, e não de detentora exclusiva dos conteúdos a serem transmitidos (Freinet, 1998; Hernández; Ventura, 1998).

A centralidade dos interesses das estudantes na definição dos projetos dialoga com o campo do protagonismo estudantil: a participação de adolescentes e jovens em atividades que ultrapassam

seus interesses estritamente individuais, atuando como sujeitos da elaboração, execução e avaliação de suas próprias ações. Essa formulação dialoga com os quatro pilares da educação para o século XXI — aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender (Delors, 1998) — e com a compreensão de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que o próprio sujeito o produza e se constitua como sujeito autônomo (Freire, 1996).

Dessa forma, a BASE forma para a autonomia e para o protagonismo por meio da prática, e não apenas do discurso: cada projeto é construído coletivamente por estudantes que aprendem, ao mesmo tempo, a formular perguntas relevantes para si mesmas e a construir, com suas colegas, respostas coletivas a partir de seus próprios interesses.

Além da orientação dos projetos, cabe às professoras-mediadoras da BASE acompanhar o percurso escolar de cada estudante — notas, frequência, dificuldades e facilidades de aprendizagem —, apoiando a organização dos estudos e o desenvolvimento da autonomia no aprender a aprender.

B) OFLEM: integração e formação omnilateral

As Oficinas Livres do Ensino Médio (OFLEM) tem uma grande importância para o atendimento daquilo que representa os anseios do nosso curso. O potencial pedagógico dessas oficinas se faz ver em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem das componentes comuns do Ensino Médio, à medida em que articula entre si essas componentes em atividades práticas não-diretivas. As OFLEM buscam dar conta de materializar a proposta de integração curricular tão cara às demandas de nosso tempo, respeitando a diversidade dos saberes e ampliando a visão de mundo dos envolvidos com conteúdos transversais que são definidos por estudantes com o apoio de docentes.

É preciso enfatizar ainda que a aprendizagem por oficinas parte da premissa de que se aprende a fazer fazendo (Dewey, 1976) e que esse fazer é sempre o fazer de um sujeito aprendente que se situa no mundo como um ser inacabado (Freire, 1996). Nesse sentido, as OFLEM estruturam-se em um espaço de troca e de abertura para o diálogo em que o processo é tão valorizado quanto os resultados. Neste espaço cada estudante é vista ou visto como sujeito ativo do seu próprio processo de formação e como agente capaz de contribuir para a formação do outro, incluindo aí na categoria de alteridade também a própria docente, que reestrutura a sua práxis de acordo com as relações que são estabelecidas nas atividades das oficinas. Com isso, é superado, uma vez mais, o pressuposto de que o processo de ensino-aprendizagem segue uma via de mão única e privilegia-se, neste contexto, a construção coletiva do conhecimento.

C) PI: politecnia e pensamento crítico

O Projeto Integrador tem a finalidade de efetivar uma integração de fato entre a área técnica e a área comum do Ensino Médio, sendo ofertado por duas professoras, uma de cada uma das duas áreas, buscando a integração por meio de execução de projetos de eventos ou de outras áreas. Segundo as Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília (2019, p.30), o PI “se constitui como uma estratégia pedagógica de caráter interdisciplinar que poderá contar com a definição de um eixo articulador que contribua para formação de uma visão totalizante do percurso formativo.”

Neste PPC, o eixo articulador serão os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cada projeto integrador deve abordar pelo menos um dos 17 ODS, além dos conteúdos das áreas de conhecimento das professoras, definidos por elas a partir da estruturação do projeto. A proposta que será executada deve ser construída coletivamente pela turma e pelas professoras. Recomenda-se a realização, dentro do PI, de projetos semestrais previstos em calendário acadêmico e que também sejam de interesse das alunas do curso como Festa Junina, Halloween, Festa de Formatura, entre outros.

D) CNT, HUM, LIN, POR E MAT: formação básica geral

São os componentes curriculares comuns do Ensino Médio. Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) engloba os conteúdos curriculares de Biologia, Física e Química.

Ciências Humanas e suas Tecnologias (HUM) engloba os conteúdos curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia e abrange as competências e habilidades previstas na BNCC.

Linguagens (LIN) engloba os conteúdos curriculares e Artes Visuais, Dança, Educação Física e Música (e complementarmente de Teatro) e abrange competências e habilidades previstas na BNCC.

Língua Portuguesa e suas Literaturas (POR) engloba os conteúdos de aprendizagem de Língua Portuguesa e de literaturas em Língua Portuguesa, sobretudo Literatura Brasileira e Literaturas Moçambicana e Angolana. O componente abrange competências e habilidades previstas na BNCC.

Matemática de suas Tecnologias (MAT) engloba os conteúdos de aprendizagem de Matemática e abrange competências e habilidades previstas na BNCC.

E) OFTECs: Oficinas temáticas

As Oficinas da Área Técnica (OFTECs) serão organizadas a partir de Eixos Temáticos estruturantes para a formação técnica em Eventos, constituindo espaços de aprofundamento

teórico-prático e de desenvolvimento de competências profissionais. Os eixos apresentados a seguir não deverão ser compreendidos como abordagens fechadas, mas como campos de conhecimentos e práticas que se articulam e se integram na formação das estudantes.

Dessa forma, uma oferta de OFTEC poderá mobilizar conteúdos de diferentes eixos, de acordo com a natureza da oficina, do projeto desenvolvido, das demandas formativas dos estudantes e das possibilidades de atuação dos docentes.

Os conteúdos indicados em cada Eixo constituem um conjunto de possibilidades formativas e não representam, necessariamente, um programa que deverá ser integralmente desenvolvido em cada oferta de OFTEC. Caberá aos docentes definir os conteúdos de aprendizagem da oficina, avaliar o perfil da turma, levantar os projetos em desenvolvimento e os contextos sócio-profissionais relacionados aos eventos para selecionar e discutir os conteúdos que sejam mais pertinentes no momento da oferta.

Essa organização permite que as OFTECs tenham caráter dinâmico, contextualizado e interdisciplinar, favorecendo diferentes percursos de aprendizagem e evitando uma abordagem fragmentada dos conhecimentos da área.

Ao ingressar, todas as estudantes deverão cursar obrigatoriamente a OFTEC vinculada ao **Eixo 1 – Fundamentos, Planejamento, Gestão e Produção de Eventos**, ofertada no primeiro semestre. Essa oficina terá caráter introdutório, proporcionando os fundamentos necessários para a compreensão do Setor de Eventos. Essa primeira oficina propiciará base teórico-conceitual para a participação nas demais experiências formativas do curso.

Nos cinco semestres subsequentes, os estudantes poderão escolher as OFTECs ofertadas a partir dos demais eixos temáticos, de acordo com seus interesses, projetos, necessidades de aprendizagem e possibilidades de oferta. Para assegurar uma formação diversificada e abrangente, ao longo desse período, cada estudante deverá cursar OFTECs vinculadas a pelo menos três eixos temáticos distintos, além do Eixo 1 realizado no primeiro semestre.

Essa organização busca conciliar flexibilidade, autonomia e diversificação da formação com a garantia de um núcleo comum de conhecimentos fundamentais. Ao possibilitar que os estudantes realizem escolhas entre diferentes eixos e, simultaneamente, exigir a vivência de diferentes campos da formação profissional, as OFTECs contribuem para a construção de percursos formativos singulares, sem perder de vista a formação integral.

6.4 EIXOS TEMÁTICOS DAS OFTECs

EIXO 1 — Fundamentos, Planejamento, Gestão e Produção de Eventos

Conteúdos:

História, evolução e mercado de eventos; conceitos, tipologias e classificações; concepção e desenvolvimento; diagnóstico de necessidades; público-alvo; planejamento, organização e operacionalização; pré-evento, trans-evento e pós-evento; briefing, check list, roteiro e script; programação e dimensionamento temporal; escolha de local, data e horário; funções dos profissionais; hospitalidade e experiência; decoração, layout, ambientação e cenografia; produção técnica, montagem, operação e backstage; produção de eventos culturais, artísticos, esportivos, de lazer, festivais, feiras, shows e espetáculos.

EIXO 2 — Comunicação, Marketing, Tecnologia e Experiência em Eventos**Conteúdos:**

Marketing e marketing digital; redes sociais; plano de comunicação; produção de conteúdo; storytelling; fotografia e vídeo; assessoria de imprensa; relações com a mídia; branding; marketing pessoal; atendimento ao cliente; comunicação interna; relacionamento com equipes, fornecedores e parceiros; pesquisa de mercado; pesquisa de opinião e satisfação; métodos quantitativos e qualitativos de avaliação; experiência e engajamento do público; inteligência artificial; uso ético e crítico da IA; plataformas de gestão, inscrição e credenciamento; automação; chatbots; eventos virtuais, híbridos e imersivos; realidade virtual e aumentada; transmissão online; análise de dados; tendências tecnológicas; acessibilidade digital.

EIXO 3 — Mobilidade , Operações, Serviços, Segurança e Gestão de Riscos**Conteúdos:**

Planejamento logístico; mobilidade urbana e rural; transporte; fluxos; rotas; sinalização; gestão de multidões; logística de viagens; hospedagem; alimentação; deslocamento de participantes e equipes; montagem e desmontagem; operações; gestão de serviços de alimentos e bebidas; modalidades de A&B; sustentabilidade e redução de desperdícios nos serviços de alimentação; segurança; conforto; primeiros socorros; atendimento emergencial; diagnóstico e mapeamento de riscos; gestão de crises; comunicação de risco; contingência; evacuação; segurança da mulher; proteção de crianças, adolescentes e grupos vulneráveis; segurança alimentar; segurança digital e proteção de dados.

EIXO 4 — Empreendedorismo, Economia Criativa, Turismo, Cultura e Desenvolvimento**Conteúdos:**

Empreendedorismo; intraempreendedorismo; modelagem de negócios; plano de negócios; Canvas; pitch; gestão financeira; custos e precificação; elaboração e gestão de projetos; editais; leis de

incentivo e fomento; captação de recursos; patrocínios e parcerias; propostas para patrocinadores; prestação de contas; economia criativa; inovação; startups e novos modelos de negócios; produção cultural e artística; curadoria e programação cultural; entretenimento; turismo de eventos e negócios (MICE); turismo criativo; Turismo de Base Comunitária e eventos; patrimônio cultural; memória; identidade local; saberes e culturas tradicionais; gastronomia como patrimônio; economia do visitante; impactos territoriais; desenvolvimento local; eventos como indutores do turismo; eventos esportivos e de lazer.

EIXO 5 — Sustentabilidade, Acessibilidade, Diversidade e Relações Étnico-Raciais

Conteúdos:

Sustentabilidade em eventos; gestão de resíduos; economia circular; redução de desperdícios; carbono; neutralização e compensação; ODS; Lixo Zero, ESG; compras e contratações sustentáveis; certificações e selos; acessibilidade física, arquitetônica, comunicacional, digital e atitudinal; desenho universal; Libras; audiodescrição; comunicação acessível; cerimonial e protocolo inclusivos; diversidade cultural; relações étnico-raciais; diversidade racial e étnica; enfrentamento ao racismo; enfrentamento ao capacitismo, sexismo e demais formas de discriminação; equidade de gênero; direitos humanos; inclusão social; contratação inclusiva; legislação específica; cotas; hospitalidade para públicos vulneráveis; protagonismo dos diferentes públicos na concepção dos eventos. Neurociência.

EIXO 6 — Gestão de Pessoas, Liderança, Hospitalidade e Internacionalização

Conteúdos:

Trabalho em equipe; colaboração; liderança; gestão de pessoas e equipes; distribuição de funções e responsabilidades; negociação; mediação e resolução de conflitos; inteligência emocional; oratória; comunicação profissional; networking; planejamento de carreira; empregabilidade; hospitalidade; atendimento; hospitalidade intercultural; eventos internacionais; planejamento e organização de eventos internacionais; protocolo e cerimonial internacional; relações internacionais e diplomacia aplicada aos eventos; gestão e recepção de delegações e autoridades estrangeiras; logística de delegações; eventos multilaterais; inglês aplicado a eventos; comunicação intercultural. cerimonial, protocolo e etiqueta; legislação; ética, responsabilidade profissional e compliance

6.5 Oferta dos Componentes Curriculares por Área Curricular

MAT deverá ofertar no mínimo 6 CCs de 40h cada por semestre.

POR deverá ofertar no mínimo 6 CCs de 40h cada por semestre.

CNT deverá ofertar no mínimo 9 CCs de 40h cada por semestre.

HUM deverá ofertar no mínimo 11 CCs de 40h cada por semestre.

LIN deverá ofertar no mínimo 10 CCs de 40h cada por semestre.

AINT deverá ofertar no mínimo 9 OFLEMs de 40h cada por semestre.

BASE deverá ofertar no mínimo 10 BASEs de 40h cada por semestre.

THL deverá ofertar no mínimo 6 OFTECs de 80h cada por semestre.

POLI deverá ofertar no mínimo 8 PIs de 40h cada por semestre.

As disciplinas obrigatoriamente envolvidas na oferta semestral das componentes curriculares são listadas na Tabela 4

Tabela 4 Disciplinas obrigatórias na oferta semestral dos CCs

OFLEM	PI	BASE	HUM	LIN	CNT
Biologia	Biologia	Biologia	Filosofia	Artes	Biologia
Física	Física	Física	Geografia	Dança	Física
Química	Química	Química	História	Ed. Física	Química
Filosofia	Filosofia	Filosofia	Sociologia	Música	
Geografia	Geografia	Geografia			
História	História	História			
Sociologia	Sociologia	Sociologia			
Artes	Artes	Artes			
Dança	Dança	Dança			
Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física			
Música	Música	Música			
Matemática	Português	Área Técnica*			
Português	Área Técnica*				

*Não é disciplina

6.6 Regras das ofertas de Componentes Curriculares

a) Cada OFLEM será ministrada por 2 docentes das disciplinas listadas e cada integrante da dupla de docentes de uma OFLEM deve vir preferencialmente de áreas do conhecimento distintas.

b) Cada PI é ministrado por 1 docente das disciplinas listadas e 1 docente da Área Técnica.

c) Cada BASE é ministrada por 1 docente das disciplinas listadas. Excepcionalmente uma BASE poderá ter 2 docentes, se 1 estiver em treinamento.

d) OFLEM demanda um mínimo de 18 docentes entre as disciplinas listadas.

e) PI demanda um mínimo 8 docentes entre as disciplinas listadas e 8 docentes da Área Técnica

f) BASE demanda um mínimo de 9 docentes entre as disciplinas listadas e 1 docente da Área Técnica

g) Juntos PI e OFLEM devem cobrir todas as disciplinas regulares do Ensino Médio elencadas na Tabela 4

h) Cada unidade de HUM e LIN pode ser ministrada por 1 ou 2 docentes e pode ser disciplinar ou interdisciplinar.

- i) Os temas de PI e OFLEM são decididos coletivamente a cada início de semestre.
- j) As ementas de CNT, HUM, LIN, MAT e POR são definidas previamente e constam neste PPC.
- k) As ementas de CNT, HUM e LIN, MAT e POR deverão abranger as competências e habilidades do Ensino Médio definidas na BNCC
- l) BASE, PI, OFTEC, OFLEM têm suas respectivas ofertas concomitantemente
- m) As componentes curriculares LE-Ing e LE-Esp poderão, voluntariamente e conforme decisão da área, ofertar componentes curriculares OFLEM, PI e BASE

Todas as CCs estão listadas neste PPC no Apêndice I, incluindo a indicação do caráter obrigatório, quando for o caso. CCs obrigatórias devem ser ofertadas todos os semestres.

6.7 Regras de matrícula nos CCs por semestre letivo

- a) Em cada semestre letivo cada estudante deverá estar matriculado em:
 - 1) 01 OFLEM com duas horas semanais e carga horária semestral de 40h;
 - 2) 01 BASE com duas horas semanais e carga horária semestral de 40h;
 - 3) 01 PI com duas horas semanais e carga horária semestral de 40h;
 - 4) 01 LE com duas horas semanais e carga horária semestral de 40h;
 - 5) 01 POR com duas horas semanais e carga horária semestral de 40h;
 - 6) 01 MAT com duas horas semanais e carga horária semestral de 40h;
 - 7) 05 CCs de CNT, HUM e LIN com 10 horas semanais e carga horária semestral de 200h, observada a prioridade de matrícula nos CCs obrigatórios;
 - 8) 01 OFTEC com três horas semanais regulares e 20 horas semestrais extraordinárias, totalizando uma carga horária semestral de 80h;
- b) No total, cada estudante cursa semestralmente 12 componentes curriculares, 25h regulares por semana, 20h extraordinárias por semestre, totalizando 520h por semestre e 3120h no curso.
- c) No primeiro semestre, as estudantes ingressantes serão matriculadas em todas as componentes curriculares pela coordenação do curso em trabalho conjunto com as professores de BASE e de LE
- d) Como as ofertas de BASE, PI, OFLEM e OFTEC são concomitantes, as estudantes podem escolher em qual oferta de cada uma desses CCs querem se matricular, observados os critérios de prioridade de escolha: “recomendação do NAPNE ou da CDMI” e “maior percentual de presença no semestre anterior”. Em caso de empate nos critérios anteriores, será usado o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) acumulado para desempate.
- e) A primeira matrícula nos CCs de Língua Estrangeira (inglês ou espanhol) será organizada por teste de nível de proficiência.

6.8 Ementas dos Componentes Curriculares

As ementas dos componentes curriculares de cada área curricular são dispostas no Apêndice I.

6.9 Metodologia de Trabalho por Projeto e a pesquisa como princípio educativo

A metodologia de Trabalho por Projeto adotada neste curso permite contemplar e ir além dos conteúdos próprios de cada campo do conhecimento, pois permite incorporar objetivos relacionados a conhecimentos transversais, como educação financeira, educação alimentar e nutricional, educação sobre a diversidade religiosa, educação sexual, educação ecológica, educação tecnológica, educação criativa, educação interpessoal, cidadania, direitos humanos, autoconhecimento, entre outros.

Aliada aos projetos, a pesquisa como princípio educativo procura desenvolver a principal habilidade a ser adquirida na nova era digital, o “aprender a aprender” (Porto, 2020), fundamentado no estímulo à pesquisa nos roteiros de estudos, elaborados a partir dos interesses das estudantes. A pesquisa aqui é encarada como pressuposto para a emancipação da educanda, condição de consciência crítica no sentido em que incentiva a reconstrução da realidade a partir de seus interesses, sonhos e esperanças. Buscamos que nossas alunas saiam do ciclo do “imitador, que copia, reproduz e faz prova” (Demo, 2006, p. 10).

Trabalhar por projetos é a escolha deste curso porque “exige uma organização complexa do trabalho do grupo, rompendo (...) com a tradição da organização coletivista e uniforme do trabalho na sala de aula” (Rangel; Gonçalves, 2011, p. 22). Aplicar a Metodologia de Trabalho de Projeto exige uma reconfiguração da prática pedagógica, as educadoras constroem os projetos com as educandas e não para elas, a partir de problemas e necessidades reais. Uma prática de educação problematizadora inspirada em Paulo Freire (Berbel, 1998), traduzida no Arco de Maguerez, criado pelo francês Charles Maguerez, em 1970. A proposta elenca cinco passos para trabalhar de forma crítica múltiplos temas no processo de ensino-aprendizagem: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade. Ainda com Paulo Freire, nossa proposta adota a interação horizontal e dialogada entre alunas e professoras como forma de ampliar a participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão.

No que diz respeito à manutenção da pesquisa, espera-se que, com as atividades previstas nas BASEs, OFLEMs e OFTECs e nos PI, as estudantes desenvolvam com as docentes pesquisas variadas nas áreas do saber. Para dar visibilidade e publicidade aos projetos desenvolvidos, ao fim de cada semestre letivo, será organizada uma Mostra de Trabalhos, por meio da qual, pela divulgação dos projetos empreendidos, as alunas se sintam convidadas a atuarem em pesquisas no âmbito da atuação técnica e profissional fomentadas pelo curso.

Quanto às atividades de extensão, intimamente respondíveis ao ensino e à pesquisa acima sugeridas, serão organizados trabalhos como: visitas técnicas, organização de eventos, publicação de livros, cursos de extensão etc. Com os esforços indicados, espera-se que as estudantes possam

ampliar os alcances de suas contribuições à comunidade interna e à comunidade externa local. As estratégias incorporadas ao curso respaldam-se no entendimento de que:

Esse método possibilita não só desvelar a realidade, mas também transformá-la em ação prática; é uma alternativa pedagógica que permite trabalhar, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas (Silva *et al.*, 2020, p.44).

Procura-se, em equipe e a partir da pesquisa e da distribuição de tarefas, a solução para as questões levantadas para que, então, se promova a comunicação do resultado do trabalho aos demais, socializando o conhecimento adquirido por meio da experiência prática refletida. A aprendizagem dos conteúdos do currículo obrigatório acontece junto com a habilidade de trabalhar em equipe. A resolução de conflitos e os erros que acontecem ao longo do processo devem ser orientados/conduzidos pela educadora e não executados/excluídos por ela.

Ao elaborar projetos com as educandas, a educadora tem um papel de provocadora de aprendizagens. Com a metodologia baseada em projetos, é possível partir do que as estudantes querem aprender, o que já sabem sobre o assunto, o que precisam aprofundar para executar aquela proposta e o que é necessário para isso (quem, quando e como). Cria-se, assim, a base para o desenvolvimento da autonomia, um dos objetivos do curso. A capacidade crítica e investigativa de levantar questões, formular hipóteses, planejar atividades e prever a duração das tarefas são algumas das competências estimuladas por esta metodologia, as quais estimulam a educanda a resolver problemas reais dentro de sua realidade social.

A proposta metodológica do curso é inovadora na medida em que busca nutrir a vontade inata do ser humano de aprender, expondo de maneira clara as razões da aprendizagem; funda-se no prazer da descoberta e não no medo do erro, permitindo que as estudantes façam escolhas e se constituam como sujeitos ativos de suas aprendizagens, que ocorrem por processos significativos, nos quais a memorização mecânica não desempenha papel central.

A proposta parte também da ideia de que a aprendizagem se desenvolve tanto com a prática, por meio do exemplo e da experiência, quanto com a teoria, por meio do ensino e do estudo, salientando que, por meio do exemplo e do ensino, a aprendizagem é receptiva, e por meio da experiência e do estudo, é práxis, a aprendizagem é ativa, pois acontece por meio da descoberta. Além disso, para que a aprendizagem aconteça, é necessário que a estudante e a educadora estabeleçam um vínculo de confiança, pois é na afetividade que se constrói o desenvolvimento humano.

6.10. Dispositivos Pedagógicos

Os dispositivos pedagógicos são estratégias, rotinas, recursos e materiais que contribuem

para a produção e transformação da cultura de uma determinada comunidade educativa. São as ferramentas que dão suporte à prática pedagógica planejada a partir das necessidades, demandas e características socioculturais de um grupo de alunas, no nosso caso, as estudantes do EMI-Eventos. Tais ferramentas também envolvem as famílias no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Peixoto (2008), dispositivo pedagógico é o “conjunto de atores (aprendizes, tutores, responsáveis pela formação) e de ferramentas técnicas organizadas no espaço e no tempo, de acordo com uma meta de aprendizagem” (Peixoto, 2008, p.43). Quando um dispositivo se torna cultura (ou seja, hábito/práxis adquirido pelo grupo), pode perder seu sentido e deixar de ser usado, assim como, quando surge uma nova demanda, as educadoras poderão criar novos instrumentos não previstos aqui. Listamos aqui alguns dispositivos que podem ser utilizados, transformados e/ou acrescidos de outros, de acordo com as necessidades do curso.

A) Assembleia estudantil

Com o objetivo de proporcionar uma gestão mais democrática do curso e permitir que as estudantes participem da tomada de decisão sobre os temas que as afetem diretamente, elas serão motivadas a organizar assembleias estudantis periódicas com base em regimento próprio. A iniciativa serve como ferramenta, também, para construção de valores pautados no diálogo para a resolução de problemas. É a partir das assembleias que levantamos temas de interesse para trabalhar nas Oficinas Livres do Ensino Médio. É um dispositivo para o exercício da democracia.

B) Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade

Cada território carrega em si um enorme potencial educativo, seja em seus espaços físicos como bibliotecas, escolas, parques, restaurantes, espaços comunitários ou em habitantes. O mapeamento do território educativo é um levantamento tanto dos espaços físicos quanto da disponibilidade/saberes da nossa comunidade escolar e vizinhança.

O *campus* Brasília localiza-se na Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte), Módulo D, E, F e G, Brasília/DF. Portanto considera-se, como espaço geográfico da comunidade escolar do curso EMI-EVENTOS, toda a região administrativa do Plano Piloto. O mapa, em anexo (ANEXO I), permite a visualização gráfica dos vários espaços educativos pertencentes às discentes, às docentes e às demais servidoras do IFB - Campus Brasília. O mapa ilustra pontos turísticos da Capital Federal. Tais pontos indicam locais de convivência e aprendizagem para estudantes do curso e, por isso, devem ser visitados e ocupados pela comunidade escolar. Além disso, os pontos destacados no mapa indicam espaços mercadológicos, lugares de maior empregabilidade para quem atua na área de eventos. Neles, as discentes poderão exercitar o conhecimento técnico adquirido no curso

por meio de visitas técnicas acompanhadas pelos docentes.

C) Preciso de Ajuda/Posso Ajudar

Dispositivo que ajuda a mapear temas, processo e conteúdos de aprendizagem que precisam ser trabalhados. As educandas-educadoras indicam no “preciso de ajuda” o que desejam aprender e, no “posso ajudar”, alunas-educadoras que dominam estes conhecimentos oferecem a sua ajuda. Esse processo acontece dentro da BASE, quando as alunas se reúnem em grupos de estudos focados em determinados conteúdos de aprendizagem.

D) Associação de Responsáveis

Nossa proposta pedagógica e a escola se enriquecem com uma atuação e participação próxima das famílias e, para isso, enxergamos, como prioridade, o renascimento da associação formada em 2022, constituída por mães, pais e/ou responsáveis pelas educandas. Esta é mais uma instância de participação democrática na escola. Compreendemos a participação da comunidade escolar como fundamental neste PPC, por isso, esta ação de aproximação é uma ação conjunta, articulada com a gestão do Campus. Nesse sentido, serão desenvolvidas estratégias para a criação de novos canais de participação e de fortalecimento da participação da comunidade escolar na definição dos rumos do plano de curso.

E) Grupos de responsabilidade

A partir das assembleias estudantis podem ser levantadas questões que necessitam de solução/ encaminhamento e os grupos de responsabilidade são as equipes que irão desenvolver as tarefas dentro de um contexto coletivo para solucionar estes problemas.

6.11 Organização pedagógica por componentes curriculares

No que se refere à macroestrutura do currículo da Educação Básica, a LDB (Brasil, 1996), em seu 23º artigo, menciona que este nível de educação pode ser organizado em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Além disso, no 81º artigo, é permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições da LDB. Já o Inciso I do ART. 28 da Resolução CEB/CNE 02/204, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino médio garante que:

o Ensino Médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, alternância regular de períodos de

estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (Brasil, 2024)

O EMI-Eventos será organizado em períodos semestrais e em áreas curriculares subdivididas em componentes curriculares somativas. A partir do princípio somativo o processo de aprendizagem é acompanhado, ao mesmo tempo em que a recuperação paralela é realizada e a retenção é minimizada, adotando-se a expansão do tempo de permanência no curso, se necessário, de forma que se respeitem os ritmos individuais de aprendizagem e diferentes realidades sociais.

A conclusão do curso será feita em no mínimo 6 semestres letivos (no máximo em 12 semestres letivos), período no qual cada estudante deverá cumprir a carga horária de cada área curricular e obter o mínimo de 60% dos créditos em cada área curricular, incluindo a BASE, e a áreas técnica e politécnica.

6.12 Rotina do Curso

Ao entrar na escola, primeiramente a estudante é acolhida e apresentada ao curso. O primeiro momento, que em geral dura uma semana, é dedicado à explicação sobre o funcionamento do curso, BASE, encontros, oficinas e projetos. Neste período, as estudantes devem escolher sua professora-mediadora da BASE, participar da decisão de temas para os PIs e para as OFLEMs, e realizar o nivelamento para matrícula em LE.

Os temas e necessidades a serem trabalhados nos projetos e oficinas serão levantados nas Assembleias Estudantis. A partir do mapeamento de temas, interesses e necessidades, as professoras se organizam para definir as duplas de atuação e conteúdos que irão trabalhar com as OFLEMs. As docentes podem ofertar oficinas fora dos temas levantados em assembleia. Esse primeiro momento serve para mostrar a prática que a autonomia e o protagonismo estudantil são valores que almejamos.

A cada entrada anual, incentiva-se a adoção de estratégias para que as veteranas do curso acolham as calouras, as apoiando nessa fase de iniciação e conhecimento da nova escola.

Na semana de acolhimento, famílias e responsáveis também serão convidados a conhecer a escolar e entender o funcionamento do curso.

Semanalmente, além da estudante frequentar a BASE, o PI, a OFLEM e a OFTEC escolhidas ou direcionadas para o semestre, ela será matriculada nos componentes curriculares de CNT, HUM, LIN, MAT e POR.

6.13 Fluxo semanal

A carga horária semanal de atividades letivas presenciais do EMI-Eventos é de 25 aulas,

cada aula tendo duração de 1 hora. O componente curricular BASE dá início às atividades letivas semanais com 2 horas de atividades orientadas pelas professoras-mediadoras com suas respectivas estudantes. É nesse horário que, no início do semestre, é feito o levantamento dos interesses das estudantes e definidos coletivamente os projetos a serem desenvolvidos — podendo haver mais de um projeto simultâneo, a depender da diversidade de interesses do grupo —, além do planejamento de todo o semestre e da agenda semanal. Ao longo das semanas seguintes, esse mesmo horário é usado para analisar as trajetórias semanais das estudantes e planejar e organizar as atividades seguintes a partir do andamento dos projetos em curso.

Além de frequentar semanalmente a BASE (2h), a discente deverá participar de uma Oficina da Área Técnica (OFTEC) de 3 horas presenciais, acrescidas de 20h semestrais no contraturno; uma Línguas Estrangeiras (LE) de 2 horas; uma Oficina Livre do Ensino Médio (OFLEM) de 2 horas; e um Projeto Integrador (PI) de 2 horas. Cada uma dessas atividades será conduzida por pelo menos duas docentes. As horas semanais restantes serão distribuídas entre os componentes curriculares da Área Comum do Ensino Médio (CNT, MAT, HUM, LIN e PORT).

6.14 Planejamento Coletivo

Considerando a integração curricular e a relação teoria prática, ou seja, a práxis, o fazer pedagógico será conduzido por atividades práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e pesquisas, orientados pelo trabalho coletivo entre professores e estudantes. Nas reuniões pedagógicas, o objetivo maior será a partilha entre todas as educadoras sobre os roteiros, as oficinas e os projetos desenvolvidos, além da construção coletiva de estratégias de ensino-aprendizagem. Neste sentido, torna-se importante a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, construídas pelos grupos de professores da formação científica com os da formação profissional. Para tanto, sugerimos um mínimo de duas horas de planejamento coletivo.

6.15 Espaços de aprendizagem

Em virtude da complexidade das propostas de atividades a serem desenvolvidas no âmbito do EMI-Eventos, haverá uma demanda diversificada com relação aos espaços a serem utilizados nos processos pedagógicos. Em outras palavras, faz-se necessária maior fluidez, agregada à amplitude e à diversidade dos usos de espaços de aprendizagem de modo a garantir que os processos pedagógicos do curso ocorram em conformidade com o estabelecido neste documento.

É importante salientar que uma parte das atividades de aprendizagem ocorrerá em outros espaços que não sejam apenas a sala de aula; além das salas convencionais, há a necessidade de

salas amplas com internet e com mobiliário que facilitem trabalhos em grupo. Nesse sentido, constituir-se-ão, também, como espaços de aprendizagens com atividades no interior do *campus* os seguintes ambientes: biblioteca, anfiteatro, ginásio poliesportivo, auditório e mini-auditório, pilotis dos blocos do *campus*, sala de música, laboratórios de eventos, laboratórios de informática, entre outros espaços descritos no item infraestrutura.

Além desses espaços a serem utilizados no interior do próprio *campus*, a ocupação de outros ambientes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas se fará necessária na forma de visitas técnicas.

6.16 Acolhimento de discentes com deficiência

Ampla legislação fundamenta os direitos das pessoas com necessidades específicas em nosso país. O Decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e as modalidades de ensino, orientando as ações para efetivação da inclusão.

A sensibilização da turma e das professoras, das técnicas administrativas, do pessoal de apoio, que interagem com a estudante, por meio de palestras, atividades culturais, reuniões e simples convívio, é essencial para que as pessoas conheçam os tipos de necessidades específicas apresentadas, tirem suas dúvidas e possam somar com ações inclusiva na comunidade.

Os conteúdos das áreas de conhecimento e dos temas de aprendizagem da área técnica de Eventos devem ser considerados à luz das habilidades e dificuldades específicas de cada estudante. Deve-se definir, conforme cada componente e com base no acompanhamento do desenvolvimento discente, quais os objetivos específicos são essenciais e deverão ser focados em sua formação a fim de que o estudante tenha os conhecimentos necessários para o exercício profissional.

É importante que todas as docentes envolvidas, direta ou indiretamente, com as estudantes com necessidades específicas (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE; Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis - CGAE; Coordenação de Inclusão - CINC; Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e a Coordenação do Curso) se reúnam de forma sistemática e discutam caso a caso para que haja geração de ações coletivas para facilitar o aprendizado. Estas reuniões devem também ser realizadas com a estudante em questão, com pais e/ou responsáveis, e devem ser pautadas na apresentação das propostas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para cada uma a partir das dificuldades enfrentadas e nos passos conquistados. São necessários o registro em ata e a inclusão das informações na pasta da estudante, a fim de que a história dela possa ser acompanhada fidedignamente e de que possam ser consolidados roteiros formativos que a estudante e a equipe

tenham construído juntos, pois isto poderá subsidiar a certificação por terminalidade específica, se necessário.

De acordo com o art. 103 da Resolução 001-2016/CS-IFB (IFB, 2016):

Os estudantes com necessidades especiais têm garantido o direito à terminalidade específica, quando esgotadas todas as possibilidades de adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, após parecer de equipe multidisciplinar composta por membros do NAPNE, professores do estudante, Coordenação Pedagógica e Direção de Ensino, seja em virtude de suas deficiências ou, no caso de estudantes com altas habilidades, para aceleração dos estudos a fim de concluírem em menor tempo o programa escolar . (Incluído pela Lei nº 9394, de 1996, Art. 59, inciso II) (Ibidem, grifo nosso).

Por fim, as adaptações curriculares advindas das discussões podem e devem (sempre que possível) atingir todas as estudantes, a fim de que as adaptações metodológicas possam favorecer tanto o aprendizado da pessoa com necessidade específica quanto o das demais estudantes, evitando, dessa forma, a estigmatização daquela que eventualmente esteja enfrentando situação de vulnerabilidade, por sua condição física, cognitiva ou emocional.

6.17 Estágio Curricular Supervisionado

Apesar de ser recomendada a realização de estágios em cursos técnicos, no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, o Estágio Curricular Supervisionado é de caráter facultativo em razão da faixa etária do público alvo do curso.

VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

7.1 Dos fundamentos epistêmicos e metodológicos

A base epistêmica que sustenta a organização da avaliação aqui proposta é construída sobretudo a partir dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, que surgem dos movimentos de base pela educação na retomada da democracia a partir dos anos 1970 e se fortalecem com a sua reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no anos 2000 (Brasil, 2008). A chave para a reestruturação da Educação Profissional e Tecnológica no país é sua vinculação ao *mundo do trabalho*. Quando se fala de vinculação da educação ao mundo do trabalho, o que está se afirmando não é que se espera uma educação que vá atender simplesmente ao mercado de trabalho tal como este se encontra, mas que visa uma educação que prepare a humanidade para sua atividade essencial ontológica: criação e recriação da realidade social. Neste aspecto, essa proposta educativa se vincula a expectativas de uma educação emancipadora (Lima, 2025).

A compreensão do trabalho por essa perspectiva ontológica traz à tona a incongruência de uma divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual. Afinal, o ser humano que executa o trabalho necessita articular, em uma mesma atividade, tanto as funções físicas quanto intelectuais,

o que seria compatível com a inteireza do seu ser, que detém força física e intelectual que operam de forma uníssona. Ou seja, a divisão entre trabalho manual e intelectual é uma artificialidade construída pelo atual modo de produção, que relega aos trabalhadores funções laborais desconectadas de sentido, já que estes não participam das decisões, planejamento e organização que norteiam sua própria atividade. É nesse aspecto que se resgata a proposta de *politecnia*, de forma que o sujeito tenha acesso ao conhecimento não apenas sobre como executar algum trabalho, mas como se organiza a produção em nossa sociedade, e como seriam formas de organizações de trabalho para além do atual modo de produção. Sobre essa questão Saviani (1989, p. 13) resume:

A noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Na forma da sociedade moderna, da sociedade capitalista, que generaliza as exigências do conhecimento sistematizado, o fato é marcado por uma contradição: como se trata de uma sociedade baseada na propriedade privada dos meios de produção, a maximização dos recursos produtivos do homem é acionada, mas em benefício daquela parcela que detém a propriedade dos meios de produção. Na sociedade capitalista a Ciência é incorporada ao trabalho produtivo, convertendo-se em potência material. O conhecimento se converte em força produtiva e, portanto, em meio de produção. Mas a contradição do capitalismo atravessa também a questão relativa ao conhecimento: se essa sociedade é baseada na propriedade privada dos meios de produção, e se a Ciência, se o conhecimento é um meio de produção, uma força produtiva, ela deveria ser propriedade privada da classe dominante. No entanto, os trabalhadores não podem ser expropriados de forma absoluta dos conhecimentos, porque sem conhecimentos eles não podem também produzir e, por consequência, se eles não trabalham, não acrescentam valor ao capital. Desse modo, a sociedade capitalista desenvolveu mecanismos através dos quais ela procura expropriar o conhecimento dos trabalhadores e sistematizar, elaborar esses conhecimentos, e os devolver na forma parcelada. (Saviani, 1989, p. 13).

Nesse sentido, uma educação politécnica significaria se guiar pela compreensão dessa contradição que ocorre no atual modo de produção, buscando direções para sua superação. Politecnia, portanto, se distancia de uma compreensão simplista de ser instruído em várias técnicas, como o prefixo “poli-”, que significa muitos ou vários, poderia sugerir etimologicamente. Pelo contrário, vai ao encontro da formação do ser em suas várias dimensões, intrínsecas de sua humanidade, sendo um termo profundamente vinculado histórica e politicamente a lutas pela superação do capitalismo (Ciavatta, 2014).

Essa compreensão leva à questão de se pensar uma educação que abarque o ser humano em sua integralidade, sendo não só o ser que faz, mas que compreende o que faz e vai além, operando o mundo natural e social de acordo com necessidades genuinamente humanas. Nesse sentido, a *formação omnilateral* serve como um guia pela estruturação da educação escolar que não seleciona conhecimentos utilitários, mas que preza por “um equilíbrio entre as ciências da natureza – biologia, física e química etc. – e as ciências sociais e humanas – história, geografia, sociologia, filosofia, literatura, arte, educação física etc.” (Frigotto, 2024, p.06). Além disso, a formação

omnilateral tem o entendimento de que o conhecimento “não se constitui pela soma das partes, mas pela relação da parte com a totalidade concreta” (Frigotto, 2024, p.07). Dessa forma, se requer uma nova forma de se organizar o ensino, superando a fragmentação do conhecimento que se opera na escola moderna.

Partido dos fundamentos da politecnia e de formação omnilateral, adotamos uma metodologia de avaliação não imediatamente vinculada aos pressupostos da EPT, mas que não se apresenta, ao menos com a propomos aqui, em contradição com esses princípios. Trata-se de uma concepção de avaliação que compreende que há ao menos quatro dimensões do processo educativo que devem ser observadas, quais sejam, a dimensão factual, a dimensão conceitual, a dimensão procedimental e a dimensão atitudinal (Zabala, 1998)

Defende-se nesse PPC que a avaliação deve ser um processo global, contínuo e formativo, cujo objetivo principal é regular e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Ela não deve se restringir apenas às capacidades intelectuais do aluno, pelo contrário, deve abranger o desenvolvimento de todas as suas capacidades: cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

Tentamos nos aproximar desse intuito de avaliação global ao propormos o modelo de quatro dimensões de Zabala: na dimensão **factual**, avalia-se a capacidade de recordar ou reproduzir fatos e dados específicos em momentos precisos. Na dimensão **conceitual**, avalia-se a real compreensão dos conceitos e a habilidade de aplicá-los em contextos diferentes, evitando a mera repetição decorada. Na dimensão **procedimental**, avalia-se o saber fazer, ou seja, se a estudante sabe utilizar a técnica, a regra ou o método de forma correta em situações práticas. Na dimensão **atitudinal**, avalia-se a interiorização de valores e a mudança de comportamento diante de normas e atitudes, como cooperação, solidariedade, compromisso e respeito.

Quadro 4. Resumo das Dimensões Avaliativas (elaborado com uso de IA)

Tipo de Conteúdo	Ferramenta prática de avaliação	O que deve ser observado
Factual	Quizzes, testes rápidos, jogos de memória etc.	A exatidão e a velocidade na recordação do dado
Conceitual	Mapas mentais, estudos de caso, resumos autorais etc.	Capacidade de explicar conceito com palavras próprias
Procedimental	Projetos práticos, resolução de problemas, laboratórios etc.	A execução correta das etapas e o uso autônomo da técnica.

Atitudinal	Observação contínua, portfólios, fichas de autoavaliação etc.	A consistência das ações e a mudança de comportamento.
-------------------	---	--

Quadro 5. Matriz de Avaliação (Elaborado com uso de IA)

Critérios de Avaliação	Em Desenvolvimento	Bom (Alinhado às expectativas)	Excelente (Superou as expectativas)
Conteúdo Factual (Recordação de dados e fatos)	Apresenta dificuldades para lembrar dados básicos	Lembra e cita os fatos e dados corretos quando estimulado ou consultando o material.	Demonstra domínio total dos fatos, citando os dados de memória e com precisão.
Conteúdo Conceitual (Compreensão e aplicação do conceito)	Apenas decora termos. Não consegue explicar conceitos com suas palavras.	Compreende os conceitos e consegue explicá-los de forma simples.	Domina os conceitos.
Conteúdo Procedimental (Execução de processos e métodos)	Teve dificuldades para realizar a pesquisa ou para seguir as etapas de montagem do plano.	Seguiu os passos do método propostos pelo grupo e executou sua tarefa com autonomia.	Demonstrou liderança no método, organizou etapas e ajudou a solucionar problemas práticos do grupo.
Conteúdo Atitudinal (Valores, postura e convivência)	Mostrou resistência em trabalhar em equipe, não ouviu os colegas ou não cuidou do espaço comum.	Cooperou com o grupo, respeitou os combinados e as opiniões divergentes dos colegas.	Foi exemplar na mediação de conflitos do grupo e demonstrou alto engajamento com a causa ambiental.

A avaliação com foco na promoção da aprendizagem, dentro da perspectiva diagnóstica, formativa, contínua, sistemática, somativa e não classificatória, deverá promover e re-orientar a estudante para aquilo que ainda não foi aprendido. Sua realização subsidiará decisões das ações pedagógicas e a construção dos melhores resultados com base no desenvolvimento de aspectos cognitivos, atitudinais, procedimentais e relacionados a habilidades. Nesta construção, destacamos o papel do documento, “Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília” (IFB, 2019), com sua concepção de avaliação para a emancipação de seres históricos. As diretrizes trazem uma perspectiva de avaliação processual, um instrumento para o aperfeiçoamento da prática educativa e que deve ser uma ação contínua na rotina das educadoras. Outro conceito abordado no

documento e tratado neste PPC é a aprendizagem significativa, aquela cuja chave é o conhecimento prévio da estudante (IFB, 2019, p.9), o que Ausubel (1982) denomina subsunçores.

Avaliar a aprendizagem das alunas não se restringe a verificar se os conteúdos foram assimilados. Isso também deve ser feito, no entanto, priorizamos que a estudante se forme na escola para a vida. Mais do que reproduzir dados, aplicar fórmulas, decorar classificações ou identificar símbolos, o que esperamos é que a estudante esteja em condições de saber pesquisar, comunicar-se, trabalhar em equipe, ser capaz de elaborar críticas e propostas de resolução de problemas, manter-se em constante aprendizagem, ser autônoma e responsável. A avaliação é, então, entendida como um processo de promoção da autonomia e crescimento pessoal, um momento de aprendizagem no qual a aluna deve sentir-se implicada e motivada. Os objetivos da avaliação são, então:

- 1) Verificar em que circunstâncias houve aprendizagem, identificando avanços e dificuldades das estudantes.
- 2) Acompanhar o processo de construção do conhecimento por parte das estudantes.
- 3) Verificar se a metodologia e os instrumentos utilizados foram adequados para o processo de aprendizagem, redefinindo-os, se for o caso.
- 4) Ajudar a descrever, em relatórios individuais, o desenvolvimento formativo das estudantes.
- 5) Fomentar processos de auto-aferição constantes do percurso formativo.
- 6) Estimular o desenvolvimento humano e a inclusão visando à permanência e o êxito escolar de cada estudante.

7.2 Da operacionalização das avaliações a partir dos fundamentos epistêmicos

A partir dos fundamentos epistêmicos e metodológicos e observadas as determinações do Regulamento dos Cursos de Ensino Médio Integrado do IFB (Resolução 01/206, REMI-IFB), cada Componente Curricular (CC) deverá realizar ao menos 3 atividades avaliativas, por meio de 3 tipos diferentes de instrumentos de avaliação, não podendo nenhuma avaliação isolada compor mais de 50% do resultado final.

Deve-se respeitar a dinâmica própria de cada CC que só se realiza no cotidiano dos processos de ensino-aprendizagem, contudo, sempre que possível, sugere-se que as 3 avaliações observem as quatro dimensões de avaliação (factual, conceitual, procedimental e atitudinal).

Entende-se que as dimensões factual e conceitual podem ser consideradas conjuntamente com uma única dimensão, na qual predominam os fatores cognitivos. Sendo assim, sugere-se que o conjunto das avaliações observe três dimensões: dimensão cognitiva (factual e conceitual), dimensão procedimental e dimensão atitudinal.

A cada uma das três avaliações será atribuída uma pontuação de 0 a 10. A pontuação final será a média simples ou ponderada da pontuação atingida em cada avaliação arredondada em uma casa decimal.

Sugere-se que a dimensão atitudinal (comportamento, participação, postura, respeito ao grupo e a si mesma etc.) seja sempre observada e corresponda em cada Componente Curricular (CC), exceto em BASE, a 2 de um total de 10 pontos avaliados durante um semestre letivo.

Em BASE, sugere-se que a dimensão atitudinal corresponda a 6 do total de 10 pontos avaliados em um semestre letivo. Os pontos restantes podem ser definidos por meio da avaliação das outras duas dimensões, ou de apenas uma delas, a critério da docente responsável pelo CC.

Nas CCs em formato de oficina, sugere-se que tenha maior peso a avaliação da dimensão procedimental.

Optamos por sugestões e diretrizes, em vez de determinações rígidas, para que seja possível à docente escolher sempre a melhor combinação de avaliação de acordo com o perfil de cada grupo. Contudo, devem ser observadas as determinações do REMI-IFB sobre as avaliações, quais sejam:

Deve-se primar pelos princípios da avaliação integral do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, considerando as seguintes modalidades:

I – avaliação diagnóstica – realizada no início do processo de ensino-aprendizagem:

II – avaliação formativa – de caráter contínuo e sistemático:

III – avaliação somativa – possibilita avaliar os saberes adquiridos, fornece resultados de aprendizagem, subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa e informa o rendimento do estudante em termos parciais ou finais.

Na avaliação dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, oferecer adaptações dos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo estudante, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da necessidade específica.

Por fim, para aprimorar procedimentos interdisciplinares, fortalecer a identidade do curso e tornar mais claros processos avaliativos para estudantes e suas famílias, o colegiado do curso poderá, a cada semestre, decidir por adotar parâmetros mínimos de composição das avaliações válidos para todos os componentes curriculares ou para parte dos componentes curriculares.

7.3 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem deverão ser formulados de modo a levar o

discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e à estimulação da capacidade de autodesenvolvimento e autoavaliação, diagnosticando e formando a aprendizagem. Estando em conformidade com a Resolução 01/2016-IFB e com as Diretrizes de Avaliação do IFB (2019), os processos avaliativos deverão garantir conformidade entre as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos.

No EMI-Eventos, podem ser usados como instrumentos de avaliação o pré-teste ou teste diagnóstico, os projetos, a resolução de problemas, os estudos de caso, os painéis integrados, as fichas de observação, os exercícios, os questionários, a pesquisa, as dinâmicas, os testes, as práticas profissionais, os relatórios, os roteiros de estudos, o portfólio, autoavaliação, dentre outros que a professora julgar pertinentes.

Como forma de incentivar uma taxa alta de frequência em todos os componentes curriculares, sugere-se que o percentual de frequência possa ser usado como pontuação em uma avaliação ou mesmo como uma das avaliações.

Em cada semestre letivo uma Área Curricular poderá propor uma avaliação integrada entre diferentes componentes curriculares, que deverá ser realizada ao final do semestre, preferencialmente na forma de um evento. Todas as componentes curriculares poderão aderir à proposta, usando a avaliação integrada como uma de suas três avaliações ou a utilizando para concessão de créditos extraordinários para as estudantes.

7.4 Registro das avaliações e sistema de créditos

O registro das avaliações será feito pela professora diretamente no SUAP nos campos destinados para isso. De acordo com a pontuação obtida nas avaliações, o sistema automaticamente atribui créditos alcançados no componente curricular. Cada componente curricular tem um total de 10 créditos, cada ponto da média final atribuído a uma aluna em cada componente curricular equivale a 1 crédito.

Como os pontos atribuídos podem ser decimais e os créditos são sempre números inteiros de 0 a 10, será feito automaticamente o arredondamento de pontos em créditos da seguinte forma: pontuações com a casa decimal ocupada por números entre 0 e 4 serão arredondadas para baixo. Pontuações com a casa decimal entre 5 e 9 serão arredondadas para cima.

7.5 Critérios de aprovação nos Componentes e nas Áreas Curriculares

Para ser aprovada em uma Área Curricular (AC), a estudante deverá obter ao menos 60% do total máximo de créditos da AC distribuídos entre o número de Componentes Curriculares (CCs) que devem ser cursados com aprovação em cada AC. A aprovação em ACs será averiguada ao final de cada semestre letivo durante a realização do Conselho de Classe final.

Para ser aprovada em uma CC, a estudante deverá obter ao menos 4 créditos e ter frequência igual ou superior a 75% da carga horária do CC. A aprovação em CCs será averiguada ao final de cada semestre letivo durante a realização do Conselho de Classe final.

A Tabela 5 traz um resumo sobre os critérios mínimos para aprovação em cada componente curricular e em cada Área do Conhecimento

Tabela 5. Créditos mínimos para aprovação

Componente Curricular	Créditos em cada oferta	Créditos para aprovação	Área do Conhecimento	Créditos da Área	Créditos para aprovação (60%)
OFTEC	10	4 ou mais	THL	60	36 ou mais
PI	10	4 ou mais	POLI	60	36 ou mais
BASE	10	4 ou mais	BASE	60	36 ou mais
OFLEM	10	4 ou mais	AINT	60	36 ou mais
LE-Ing	10	4 ou mais	LE	60	36 ou mais
LE-Esp	10	4 ou mais			
CC-POR	10	4 ou mais	POR	60	36 ou mais
CC-MAT	10	4 ou mais	MAT	60	36 ou mais
BIO	10	4 ou mais	CNT	90	54 ou mais
FIS	10	4 ou mais			
QUI	10	4 ou mais			
CC-HUM	10	4 ou mais	HUM	110	66 ou mais
CC-LIN	10	4 ou mais	LIN	100	60 ou mais

A aprovação em uma CC com 4 créditos e não com 6 (como nos informaria uma lógica de espelhamento e divisão simples do total de créditos da área entre seus componentes curriculares) se justifica pela compreensão de que o processo de aprendizagem é somativo, humano, apresenta irregularidades e ritmos distintos e individuais. Possibilitar a cada estudante um espaço mínimo de adequação ao seu próprio ritmo de aprendizagem e à sua realidade de vida para além dos muros da escola, vai de encontro da proposta humanizadora que tentamos construir. Assim, assegurando um mínimo em um Componente Curricular, que entendemos como uma subdivisão das Áreas Curriculares (que são nossas “disciplinas”, para usar um termo de mais fácil compreensão), a estudante pode seguir seu caminho de aprendizagem, sabendo que precisará se planejar para recuperar conteúdos em determinada área curricular. Esse processo também facilita a recuperação paralela, tornando-a mais efetiva.

Ao total de créditos alcançados será acrescentado um crédito para alunas que tiverem frequência igual ou superior a 75% no componente curricular no semestre.

7.6 Retenção, Regime de Dependência, Recuperação Final e Recuperação Extraordinária ao final do quarto semestre

A estudante ficará retida em um componente curricular se obtiver menos de 4 créditos no componente ou se tiver menos de 75% de frequência.

Se tiver menos de 75%, a estudante não fará nem a recuperação final nem o regime de dependência. Ela ficará retida no componente curricular e não terá contabilizada a carga horária do CC nem os créditos obtidos.

No caso de retenção em componente curricular obrigatório, a estudante deverá cursar novamente o mesmo componente curricular.

Em caso de componente curricular optativo, a estudante poderá cursar novamente o mesmo componente ou outro componente da mesma área curricular, dependendo da oferta de componentes curriculares no próximo semestre.

Se tiver mais de 75% de frequência e menos de 4 créditos a estudantes terá direito a fazer a recuperação final após o Conselho de Classe final do semestre. Cabe à docente responsável pelo componente curricular decidir sobre o formato da recuperação final.

O resultado da recuperação final é substitutivo e não somativo. A nota obtida na recuperação final será transformada pelo sistema em créditos e os novos créditos obtidos por meio da recuperação final substituirão os créditos anteriores se forem maiores do que estes.

Caso a estudantes não consiga 4 créditos no componente curricular após a recuperação final, ela deverá cursar o componente curricular no próximo semestre em Regime de Dependência.

A forma de execução do Regime de Dependência terá sido definida de forma antecipada pelo Conselho de Classe final do semestre.

Como o regime de matrículas é por componente curricular, não haverá retenção global em um semestre. A retenção se aplica sempre a um componente curricular não ao semestre letivo.

Ao final do sexto semestre, a estudante deverá ter alcançado os créditos mínimos para aprovação em cada Área Curricular, conforme Tabela 5. Se não alcançar os créditos mínimos em uma Área Curricular, a estudante deverá se matricular nos próximos semestres em componentes curriculares das Áreas Curriculares nas quais não conseguiu os créditos mínimos até alcançar o número mínimo de créditos para aprovação nestas ACs e conclusão do curso.

Ao final do quarto semestre, caso a estudante tenha somado um número de créditos entre o número mínimo possível e o número mínimo possível mais 4, ela deverá fazer uma recuperação extraordinária de conteúdos. Sendo a recuperação bem sucedida (pontuação igual ou superior a 60% dos pontos), os créditos passarão para os valores constantes na última coluna da Tabela 6.

A recuperação extraordinária será aplicada após o Conselho de Classe final do semestre.

Tabela 6. Recuperação extraordinária de créditos ao final do quarto semestre

Área do Conhecimento	Créditos Totais da Área	Mínimo para conclusão	Até o final do quarto semestre				
			Créditos (mínimo possível)	Mínimo possível +4	Créditos ainda a obter	Créditos ainda possíveis	Créditos após recuperação bem sucedida
THL	60	36	16	20	20-16	20	24
POLI	60	36	16	20	20-16	20	24
BASE	60	36	16	20	20-16	20	24
AINT	60	36	16	20	20-16	20	24
LE	60	36	16	20	20-16	20	24
POR	60	36	16	20	20-16	20	24
MAT	60	36	16	20	20-16	20	24
CNT	90	54	24	28	30-26	30	36
HUM	110	66	28	32	38-34	40	42
LIN	100	60	28	32	32-28	30	42

A recuperação extraordinária de final de quarto semestre visa evitar um possível movimento de evasão pela percepção da quase impossibilidade de alcançar os objetivos ao final do sexto semestre ainda. A recuperação de créditos nessa altura possibilita que os créditos restantes necessários sejam alcançados nos dois últimos semestres do curso e que o curso seja concluído com sucesso.

7.7 Conselho de classe

O conselho de classe objetiva o diálogo entre docentes, discentes e demais envolvidos na formação e aprendizagem da estudante (a assistente social, a coordenação pedagógica, a coordenação de curso, o Napne e as representantes das famílias). Neste momento, objetiva-se avaliar integralmente a estudante, propor e refletir acerca das práticas e meios pedagógicos e sociais que contribuam para a efetivação da aprendizagem.

Os conselhos de classe do EMI-Eventos serão realizados de acordo com as determinações das Resoluções vigentes do Conselho Superior do IFB e em trabalho cooperativo com a Coordenação do Curso, Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos de Ensino Médio e o Registro Acadêmico do *Campus*.

7.8 Regras de transição

O colegiado do curso definirá antecipadamente as regras de transição para as atuais turmas de primeiro e segundo anos, que no ano letivo vindouro deverão ser matriculadas no segundo e terceiro anos respectivamente.

As regras de transição deverão ser sempre favoráveis às estudantes. Havendo qualquer prejuízo, as estudantes têm o direito assegurado de terminar o curso na mesma matriz curricular e PPC em que entraram, exceto para estudantes reprovados no primeiro ano.

Estudantes reprovados no primeiro ano e que renovarem matrícula serão automaticamente matriculados no novo PPC.

VIII. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO

A estudante pode solicitar aproveitamento de estudos realizados em cursos profissionais técnicos de Ensino Médio integrados, ofertados por instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino e concluídos com aprovação. Para isso, os perfis profissionais do curso de origem devem ser equivalentes ao Curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Os conteúdos dos componentes curriculares do curso de origem devem ter compatibilidade de, no mínimo, 75% com os temas de aprendizagem da área técnica de Eventos para os quais se pede aproveitamento de estudos. Não podem ser aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Médio Integrado.

O aproveitamento de estudos deve ser solicitado pela estudante, ou por sua responsável, quando esta não possuir dezoito anos completos, mediante requerimento acompanhado dos documentos estabelecidos pela Resolução 01/2016-IFB. Ainda conforme a Resolução 01/2016-IFB, o requerimento de aproveitamento de estudos só pode ser feito uma única vez durante o curso e será formalizado por meio de formulário próprio disponível no Registro Acadêmico do *campus*.

Além do aproveitamento de estudos, a estudante poderá solicitar o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para os cursos de Ensino Médio Integrado mediante requerimento acompanhado de documentos comprobatórios, se houver.

Todas as regras e os procedimentos relativos ao aproveitamento de estudos e ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio seguem as determinações da Resolução 01/2016-IFB.

As docentes da área técnica avaliarão os pedidos de aproveitamentos de estudos e de conhecimentos e experiências anteriores.

IX. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Brasília é composto por um conglomerado de 4 blocos, oferece aos estudantes salas de aula, salas de apoio estudantil, laboratórios diversos, auditório, espaço para alimentação,

além dos ambientes administrativos.

Cabe salientar que os laboratórios voltados para o curso de eventos contribuem significativamente para uma formação de qualidade dos futuros profissionais da área, uma vez que possibilitam que eles vivenciem a prática, ou seja, a relação teoria e prática dentro do curso.

Os quadros a seguir, descrevem sucintamente as instalações, estruturas e laboratórios do *campus*.

Quadro 6 - Infraestrutura do *campus* Brasília

	Especificações	Qtd.	Dimensão por unidade (m²)	Capacidade de atendimento por turno
1	Auditórios	01	222,7 m²	280
2	Salas de Aula	42	51,43 m²	45 pessoas em cada
3	Salas de Coordenação	08	17,7 m²	05 pessoas em cada
4	Salas de Docentes	1	113,1 m²	50
5	Espaços de Convivência	5	423 m²	120
6	Biblioteca	1	2.918,74 m²	450
7	Miniauditório e anfiteatros	2	127,23 m² (cada)	80 pessoas cada um
8	Banheiros coletivos e adaptados	32	27,1 m²	10 pessoas simultâneas
9	Laboratórios	12	56,4 m²	45 pessoas em cada um
10	Museu – Anexo Biblioteca	1	213,3 m²	30
11	Laboratório de Música – Bloco C	1	58,8 m²	30
12	Ginásio poliesportivo	1	3.287 m²	Arquibancada da quadra - 300 pessoas sentadas; Arquibancada das piscinas - 250 pessoas sentadas

Quadro 7 - Laboratórios de Informática do *Campus* Brasília

Especificações	Quantidade de Computadores	Usuários	Capacidade de Atendimento por Turno
Informática Bl. A Sala 207	30	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública, Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	30 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 208	25	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show

Informática Bl. A Sala 209	35	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	35 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 210	32	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	32 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 212	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Evento, Curso Técnico em Finanças	24 computadores 01 data-show
Informática Manutenção em PC Bl. D - Sala 209	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos, Curso Técnico em Finanças	10 computadores (sucata)
Informática Bl. D Sala 207	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos, Curso Técnico em Finanças	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 208	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos, Curso Técnico em Finanças	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 209	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos, Curso Técnico em Finanças	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 210	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos, Curso Técnico em Finanças	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 11	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos, Curso Técnico em Finanças	25 computadores 01 data-show

Quadro 8 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA

Especificações	Modelos	Quantidade	Localização
Impressoras (locação)	Modelos: KM-2820, 2035 e 3224C	7	DREN, DGBR, DRAP e Sala dos Professores
Televisor LCD 42 pol.	Modelo: CCE Stile	10	DREN, DGBR e DRAP. e Sala dos Professores
DVD de alta definição	Modelo: Blue Ray	3	DREN, DRAP e Auditório Bl. C.

Câmera Kodak	Modelo: Easy Share	7	DREN, DRAP
Filmadora Sony	Modelo: DCR-SR21	8	DRAP
DVD - RW, JPG e outros	Modelo: CCE e Mox	6	RA, DREN, Bl. A e Sala dos Professores
Projektor – Data show	Modelo: Epson e NEC	33	Blocos A, B, C, e D (Salas de Aula)
Câmera digital	Modelo: Nikon D90	1	<i>Campus Brasília</i>
Câmera digital	Modelo: Nikon D5200	1	<i>Campus Brasília</i>
Câmera digital	Modelo: Nikon D5300	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 072	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 052	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 067	2	<i>Campus Brasília</i>
Notebook	Modelo: Sony i7 touch	1	<i>Campus Brasília</i>
Notebook	Modelo: HP i7	1	<i>Campus Brasília</i>
Notebook – ultrabook	Modelo: Sony i5 touch	1	<i>Campus Brasília</i>
Projektor MEC		1	<i>Campus Brasília</i>

Quadro 9 - Mobiliário

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Mesas	150
Cadeiras fixas	300
Cadeira giratória	200
Cadeira Laboratório	20

Escaninho	148
Tela retrátil	10
Carteira escolar	1454
Quadro	49
Bebedouros	44

Quadro 10 - Veículos disponíveis

Especificação	Quantidade
Ônibus 42 lugares	1
Micro-ônibus	1
Van (18 lugares)	1
Carro de Passeio	2
Caminhonete	1

O cursos da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer possuem a previsão de contar com os seguintes laboratórios específicos:

Quadro 11 - Laboratórios da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ambiente	Metragem
Laboratório de Produção e Decoração de Eventos	124,2 m ²
Laboratório de Projetos Integrados e Inovadores (Aquário)	56,1 m ²
Laboratório de Prática de Eventos	144,2 m ²

Quadro 11.1 - Laboratório de prática de eventos

Mobiliário, Equipamentos e Acessórios do Laboratório de Práticas de Eventos.

Quantidade	Item	Estado
2	ar condicionado	funcionando
1	armário marfim com chave (018559)	sem defeitos
1	armário preto com chave	sem defeitos
1	balcão marfim (sem as 2 portas laterais)	sem defeitos
11	banner	sem defeitos

52 1 de cada código	cadeira estofada preta: 7618 - 7647 - 7648 - 7652 - 7656 - 7685 - 7694 - 9117 - 9118 - 9130 - 9188 - 9196 - 9197 - 9198 - 9200 - 9207 - 9208 - 9209 - 9210 - 9211 - 19561 - 19640 - 19641 - 19642 - 19653 - 19654 - 19655 - 19656 - 19657 - 19660 - 20352 - 20353 - 20354 - 20355 - 20356 - 20360 - 20362 - 20363 - 20368 - 20370 - 20377 - 20380 - 20382 - 20386 - 20401 - 20402	sem defeitos
6	cadeira estofada preta com rodinha	sem defeitos
1	caixa de som (fixa no laboratório)	sem defeitos
3	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa primeiro socorros com chave	sem defeitos
1	carrinho azul de ferro com 2 bandejas e porta cinza	furos extras
72	lâmpadas	13 com defeito
1	mesa centro quadrada pequena	sem defeitos
15	mesa fórmica retangular tampo branco com pé cinza	sem defeitos
1	pá de lixo vermelha	sem defeitos
5	persiana	sem defeitos
2	poltrona preta de corino dupla	sem defeitos
5	poltrona preta de corino individual	sem defeitos
1	vassoura com cabo	sem defeitos

Quadro 11.2 Laboratório de projetos integradores e inovadores
Mobiliário, equipamentos e acessórios do laboratório de projetos integradores e inovadores.

Quantidade	Item	Estado
1	ar-condicionado	funcionando
1	cadeira azul	sem defeitos
18	cadeira preta com rodinhas	sem defeitos
4	caveleto de vidro	quebrado lado esquerdo embaixo
4	computador	funcionando
4	cpu	funcionando
1	extensão branca c/ 3 entradas	funcionando
28	lâmpadas	funcionando
1	lixeira redonda preta	sem defeitos
1	mesa formica escritório	sem defeitos
5	mesa fórmica redonda creme c/ pé de ferro	sem defeitos
5	mesa fórmica retangular computador	sem defeitos
4	mouse	funcionando
1	pá de lixo vermelha	sem defeitos
3	persiana branca	2 sem defeito / 1 sem puxador
4	teclado	funcionando
1	televisão tela plana	funcionando

O laboratório possui um espaço destinado para guardar equipamentos, utensílios e móveis que são utilizados em montagens de diversos eventos realizados pela Área:

Quadro 11.2.1: Depósito

Quantidade	Item	Tamanho
1	balde preto	M
98	bolsa tecido cru IFB Sustentável	
1	cabide de arara	P
28	caderno anotação IFB	P
2	caixa de som	
4	caixa de som Attack Audio Sistem	
2	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa plástica vazada verde	P
161	camisa IFB verde	P,M,G
42	caneca acrílica IFB (CE)	
4	caneta azul	
3	extensão roller plug	1000 m
1	forninho branco com vidro preto	
165	garrafinha IFB	300 ml
2	jarro de vidro boleado	G
1	letras P-A-R-I-S pretas (papel paraná)	
1	MDF letra A	G
1	MDF letra C	G
2	MDF letra E	G
1	MDF letra I	G
1	MDF letra M	G
1	MDF letra N	G
1	MDF letra O	G
2	MDF letra S	G
1	MDF letra T	G
1	MDF letra U	G
1	MDF letra V	G
5	mesa bistrô	M
1	mesa de som	
3	mesa retangular para computador	M
4	pá de lixo vermelha	
72	pasta plástica com zíper Pronatec/IFB	
53	quadro com moldura branca	
1	rolo papel craft	G
1	rolo tnt preto	G
84	sacola tecido cru IFB	M
13	sacola transparente IFB	G

9.1 Biblioteca

9.1.1. Infraestrutura

O espaço destinado à biblioteca do *Campus* Brasília conta com uma área de quase três mil metros quadrados, divididos em três pavimentos. A estrutura do prédio contempla 450 lugares para estudos distribuídos em cabines individuais, salas de atividades em grupo, laboratório de informática, além de lounges. O espaço conta com as seguintes instalações:

- salas de estudo em grupo
- cabines de estudo individual
- mesas de estudo individual e coletivo
- laboratório digital
- terminal para consulta ao acervo
- computadores para estudo e pesquisa
- lounges de leitura
- espaço de jogos

Existe uma área de circulação de materiais e elevador para maximização da acessibilidade. Atualmente, o acervo da biblioteca possui mais de 27 mil livros com ênfase nas áreas dos cursos ofertados pelo *Campus* Brasília, quais sejam: turismo, hospitalidade e lazer, artes (dança), gestão e negócios, informação e comunicação e educação profissional. Dispõe ainda de literaturas nacional e estrangeira, dicionários, multimeios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, produtos educacionais e periódicos. Os materiais podem ser consultados no catálogo on-line da biblioteca disponível no portal bibliotecas.ifb.edu.br.

9.1.2. Acervo e sua atualização

Os títulos que estão disponíveis na biblioteca e os que deverão ser adquiridos por curso são disponibilizados aos estudantes por meio do panorama do curso com base nas bibliografias básicas e complementares vinculadas ao PPC. A consulta aos títulos está disponível aos estudantes pelo site bibliotecas.ifb.edu.br.

9.2 Acessibilidades

O *Campus* Brasília dispõe da infraestrutura necessária e de equipamentos para atendimento dos estudantes com necessidades específicas tais como: piso tátil, portas com

dimensões adequadas para cadeirantes, rampas de acesso interno, elevadores acessíveis, banheiros totalmente adaptados e exclusivos, barras de apoio nas saídas de emergências, cadeiras e mesas especiais em salas de aula, vagas reservadas nos estacionamento, telefone adaptado com a tecnologia *Telecommunications Device For The Deaf* (TTD), entre outros.

Além dos aspectos de infraestrutura, há garantia de reserva de vagas para concorrência de pessoas com deficiências (PcDs) nos Editais de Seleção aos Cursos do IFB. O portal do IFB, com as informações necessárias do curso, segue as diretrizes do eMAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico) (Brasil, 2014), conforme as normas do Governo Federal, em obediência ao Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004a).

Para um acompanhamento mais específico, o *Campus* Brasília conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), que exerce o papel de promoção da inclusão na educação profissional e tecnológica.

X. CORPO TÉCNICO E DOCENTES

10.1 Corpo Docente

Quadro 12 - Corpo docente

Nome do servidor	Formação	Regime de trabalho
Adeilton Oliveira de Souza	Licenciatura plena em Educação Artística, Especialização em Orientação Educacional e Ensino Especial	Dedicação exclusiva
Adriano Vinicio da Silva do Carmo	Bacharelado em Comunicação Social, Licenciatura Plena em Português, Especialização em Design Instrucional para EaD Virtual, Especialização em Inovação em Mídias Interativas, Mestrado em Comunicação	Dedicação exclusiva
Alice Watson Queiroz	Bacharelado em Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo, Especialização em Comunicação para Turismo e Meio Ambiente e Mestrado em Turismo.	Dedicação exclusiva
Ana Cláudia Bernardes Vilarinho de Oliveira	Graduação em Secretariado Executivo, Especialização em MBA em Assessoria Executiva, Especialização em MBA em Gestão de Negócios, Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional	Dedicação exclusiva

Anna Carolina Martins Machado Lafeta	Graduação em Matemática. Mestrado em Matemática. Doutorado em andamento.	Dedicação exclusiva
Bárbara de Barros Fonseca	Bacharelado, Licenciatura em Filosofia. Mestrado e Doutorado em Filosofia.	Dedicação exclusiva
Bernardo Miglio Costa	Bacharelado, Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestrado em Ecologia.	Dedicação exclusiva
Carla Simone Castro da Silva	Bacharelado em Secretariado Executivo, Especialização em Marketing, Mestrado em Psicologia, Doutorado em Psicologia	Dedicação exclusiva
Christine Rebouças Lourenço	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física	Dedicação exclusiva
Cinthia Nepomuceno Xavier	Bacharelado e Licenciatura em Dança, Mestrado e Doutorado em Artes	Dedicação exclusiva
Cristiane Batista Salgado	Bacharelado e Licenciatura em Geografia, Mestrado em Desenvolvimento Regional, Doutorado em Geografia	Dedicação exclusiva
Dayane Augusta da Silva	Graduação, Mestrado e Doutorado em História	Dedicação exclusiva
Diene Ellen Tavares Silva	Licenciatura em Ciências Sociais, Graduação em Economia Doméstica, Mestrado em Extensão Rural	Dedicação exclusiva
Edgar Luis Bezerra de Almeida	Graduação em Matemática, Mestrado e Doutorado em Filosofia	Dedicação exclusiva
Eduardo Melo Rebouças	Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e em Letras - Português do Brasil como Segunda Língua, Mestrado em Linguística.	Dedicação exclusiva
Elisa Teixeira de Souza	Licenciatura em Dança. Mestrado e Doutorado em Artes.	Dedicação exclusiva
Elissélia Keila Ramos Leão Paes	Bacharelado em Turismo, Especialização em Formação de Educadores, Mestrado Profissional em Turismo.	Dedicação exclusiva

Elizângela dos Santos Alves da Silva	Licenciatura em Letras Inglês, Especialização em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas e Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Eric Jefferson Matias Luz	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Especialização em Docência do Ensino Superior.	Dedicação exclusiva
Fabio Nogueira Carlucci	Bacharelado e licenciatura em Matemática. Mestrado em Matemática. Doutorado em Economia de Empresas	Dedicação exclusiva
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima	Licenciatura plena em Educação Física, Especialização em Psicopedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação	Dedicação exclusiva
Fernando Antonio de Alvarenga Grossi	Bacharelado em Comunicação Social, Especialização em Docência do Ensino Superior, Mestrado em andamento em Educação Profissional	Dedicação exclusiva
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Graduação e Especialização em Matemática, Especialização em Métodos Estatísticos Computacionais e Mestrado em Modelagem Computacional	Dedicação exclusiva
Geisa Costa Coelho	Bacharelado em Turismo. Graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda. Especialização em Docência e Metodologia de Pesquisa em Turismo. Mestrado em Antropologia. Doutorado em ciências sociais	Dedicação exclusiva
Giulle do Nascimento e Silva	Licenciatura em História, Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos ProfÁgua	Dedicação exclusiva
Glauco Vaz Feijó	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, Especialização em Epistemologias do Sul, Mestrado e Doutorado em História	Dedicação exclusiva
Guilherme Rocha de Rezende	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física	Dedicação exclusiva
Gustavo Targino Valente	Licenciatura em Física, Mestrado em Ciências e Engenharia de Materiais, Doutorado em Física Aplicada	Dedicação exclusiva
Hanna Carolina da Silva Rezende	Licenciatura em Matemática	Dedicação exclusiva
Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente	Bacharelado em Ciências Sociais (com habilitação em Antropologia e Sociologia), Licenciatura em Sociologia, Mestrado em Desenvolvimento Sustentável (área de concentração: Política e Gestão Ambiental), Doutorado em Antropologia Social	Dedicação exclusiva

Joana D Arc Cruz Ferreira Lima	Graduação em Letras. Especialização em Altos estudos de política e estratégia.	Dedicação exclusiva
João Vicente Roberto Duarte	Tecnologia em Gastronomia, Especialização em Gastronomia como Empreendimento, Especialização em MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em Estratégia	Dedicação Exclusiva
Jordana Pacheco Eid	Licenciatura em Música, Mestrado em Educação Musical	Dedicação exclusiva
Josué de Sousa Mendes	Licenciatura em Letras, Especialização em Língua Portuguesa, Especialização em Informática na Educação, Mestrado e Doutorado em Literatura	40 horas
Juliana Cunha Passos	Bacharelado e Licenciatura em Dança. Mestrado e Doutorado em Artes da Cena	Dedicação exclusiva
Juliana Fernandes Silva de Oliveira	Bacharelado em Turismo. Licenciatura em Pedagogia. Mestrado em Turismo. Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social.	Dedicação exclusiva
Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Marketing, Mestrado em Turismo, Doutorado em Turismo	Dedicação exclusiva
Júnio César Batista de Souza	Graduação em Letras Português-Inglês, Especialização em Língua e Literatura, Especialização em MBA em Pessoas Inovação e Resultados, Mestrado em Lingüística Aplicada, Doutorado em Literatura	Dedicação exclusiva
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Gestão em Turismo e Eventos, Mestrado e Doutorado em Geografia, Pós Doutorado em Turismo Acessível	Dedicação exclusiva
Luciana Lima Ventura	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática	Dedicação exclusiva
Luciana Monteiro Reis	Bacharelado em Turismo Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em andamento.	Dedicação exclusiva
Luiza Monassa Pereira Tenenbaum da Silva	Bacharelado e Licenciatura em História. Especialização em História e Cultura no Brasil. Especialização em Docência do Ensino Superior.	Dedicação exclusiva
Luiz Daniel Muniz Junqueira	Bacharelado em Turismo, Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria	Dedicação exclusiva

Marcello Vieira Lasneaux	Bacharelado em Ciências Biológicas, Mestrado em Bioética e Doutorado em Educação	Dedicação exclusiva
Marcelo Rodrigues dos Santos	Graduação, Mestrado e Doutorado em Química Orgânica e Pós Doutorado em Cinética Química e Catálise	Dedicação exclusiva
Marcos Ramon Gomes Ferreira	Licenciatura em Filosofia, Especialização em Leituras e Práticas Educativas, Mestrado em Cultura e Sociedade, Doutorado em Comunicação	Dedicação exclusiva
Marina Gabriella Ribeiro Bardella Benício	Licenciatura e Mestrado em Matemática	Dedicação exclusiva
Maxem Luiz de Araujo	Graduação em Geografia, Especialização em Especialização em Gestão Escolar, Mestrado em Geografia	Dedicação exclusiva
Mônica Cristina Pimenta Loureiro	Graduação em Secretariado Executivo, Especialização em Docência no Ensino Superior	Dedicação exclusiva
Patrícia Albuquerque Lima	Bacharelado em Comunicação Social hab.: Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, Especialização em Marketing, Mestrado em Administração	Dedicação exclusiva
Paula Queiroz Dutra	Graduação em Letras Vernáculas - Línguas Estrangeiras, Mestrado em Letras e Linguística, Doutorado em Literatura	Dedicação exclusiva
Paula Renata Cairo do Rego	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharel em Direito, Mestrado em Educação	Dedicação exclusiva
Queila Pahim Kodama	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Consultoria Turística, Mestrado em Turismo, Doutorado em andamento em Educação	Dedicação exclusiva
Rafaela Caetano Pinto	Bacharelado em Comunicação Social hab.: Relações Públicas, Mestrado em Comunicação Midiática, Doutorado em Comunicação	Dedicação exclusiva
Rodrigo Cardoso da Silva	Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Turismo	Dedicação exclusiva
Rodrigo Ramos	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Filosofia	Dedicação exclusiva

Rosa Amélia Pereira da Silva	Licenciatura em Letras - Português e Literatura, Bacharelado em Filosofia, Aperfeiçoamento em Redação e Revisão de Textos, Especialização em Letras: leitura, análise e produção textual, Mestrado e doutorado em Literatura, Pós-doutorado em Letras	Dedicação exclusiva
Roselia Lobato Silva	Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas. Especialização em Didática Universitária. Mestrado e Doutorado em Dança.	Dedicação exclusiva
Samantha Pires dos Santos	Graduação em Letras português, Mestrado em Letras/Estudos Literários	Dedicação exclusiva
Sandra Mara Tabosa de Oliveira	Bacharelado em Turismo, Especialização em Coordenação de EAD, Especialização em Promoção e Gestão de Eventos, Mestrado em Turismo e Mestrado em Alta Gestão Hoteleira	Dedicação exclusiva
Sandra Maria Branchine	Bacharelado em Administração, Especialização em Curso de Gestão de Marketing de Serviços, Especialização em Gestão Estratégica nas Organizações Públicas, Mestrado profissional em Comunicação	Dedicação exclusiva
Sharon Landgraf Schlup	Graduação em Farmácia, Graduação em Formação Pedagógica em Química, Especialização em Ativação de processos de mudança na formação sup., Especialização em Fitoterapia Clínica, Mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia), Doutorado em Ciências Biológicas - Fisiologia	Dedicação exclusiva
Simone Lopes Mendes	Graduação em Letras - Português e Espanhol, Especialização em Educação para Gestão Ambiental, Especialização em Tradução em espanhol, Especialização em Língua Portuguesa, Especialização em orientação educacional, supervisão e gestão escolar, Especialização em Intervenção ABA para Transtorno do Espectro Autista (TEA), Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Simone Pinheiro Santos	Bacharelado em Publicidade, Mestrado em Ciência da Informação e Doutorado em Ciência da Informação	Dedicação exclusiva
Suellen Mayara Magalhaes Feitosa	Graduada em Língua Espanhola e Literaturas, Graduada em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Mestrado em Linguística Aplicada. Doutorado em Ensino de Língua Espanhola	Dedicação exclusiva
Tácito Dantas Frota Leite	Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Química	Dedicação exclusiva
Thiago Williams Siqueira Ramos	Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática	Dedicação exclusiva

Thyago Silva Rodrigues	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Química	Dedicação exclusiva
Vanessa Cristina da Silva	Graduação em Letras - Espanhol, Especialização em Educação a Distância, Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Vanessa de Assis Araujo	Graduada em Letras Licenciatura em Língua Inglesa. Especialização em Ensino de língua inglesa. Especialização em Educação a Distância. Mestrado em Linguística aplicada ao ensino de LE. Doutorado em andamento.	Dedicação exclusiva
Washington dos Santos Oliveira	Graduação em Filosofia, Mestrado em Filosofia, Doutorado em Filosofia	Dedicação exclusiva
Wellington Souto Pereira	Graduação em letras português e Mestrado em Linguística	Dedicação exclusiva

10.2 Corpo Técnico

Quadro 13 - Corpo Técnico

Servidor(a)	Cargo Emprego	Jornada de Trabalho	Sector	Titulação
Adriana Martins Reis	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Alberth Sant' Ana Costa da Silva	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	DGBR	Doutorado
Alberto Torres Braz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDRT	Especialização nível superior
Ana Cristina Mesquita Claros	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Nível médio completo
Ana Roberta Crisóstomo de Moraes	Assistente de aluno (PCIFE)-701403	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Andreia e Silva Soares	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Andrew Leonardo da Silva Martins	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Graduação (nível superior completo)
Beatriz Rodrigues Diniz	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Doutorado
Carla Regina Klein	Contador (PCIFE) - 701015	40 horas semanais	DGBR	Mestrado
Cassia de Sousa Carvalho	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	NAPNE -DGBR	Especialização nível superior

Clarice Vieira Smejkal	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Daniel Magalhaes Lopes	Auditor (PCIFE) - 701009	40 horas semanais	DGBR	Especialização nível superior
Daniel Sousa de Castro	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Graduação (nível superior completo)
Daniela Martins Melo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Especialização nível superior
Daniele Candido de Souza	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGRA	Graduação (nível superior completo)
Dayane Barreto Martins Ribeiro	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDMI	Especialização nível superior
Diana Angelica Carvalho de Sousa	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDSS	Mestrado
Diego Henrique Galheno Marques	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Eleonora Rodrigues Cavalcante Fernandes	Técnico em secretariado (PCIFE) - 701275	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Ellen Cristina Martins Peregrino	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAP	Especialização nível superior
Fabio Fernando Ferreira Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DRAP	Especialização nível superior
Felipe Beserra de Araújo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAL	Especialização nível superior
Filipe Pinheiro Brandao	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDTI	
Gizelli Feldhaus da Costa Araujo	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	CDMS	Especialização nível superior
Glória Juliane Rabelo Leal	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDMS	Especialização nível superior
Iasmin Santos da Rocha Pinto	Psicólogo-area (PCIFE) - 701060	40 horas semanais	CGAE	Especialização nível superior
Isabella Coelho Medeiros	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado

Isaura Cintia Goncalves Lopes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Graduação (nível superior completo)
Jadir Viana Costa	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Jaspion Leone Rocha	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Jose Maria Ferreira Brandao	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
José Sales Pessoa Junior	Tec de tecnologia da informação (PCIFE) - 701226	40 horas semanais	DGBR	Graduação (nível superior completo)
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Jussara Augusta Batista dos Santos	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGBB	Técnico (nível médio completo)
Karine Alves de Sousa	Tecnólogo-formação (PCIFE) - 701081	40 horas semanais	CGGP	Especialização nível superior
Laura Cecília dos Santos Cruz	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Leonel Gomes da Silva	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	Especialização nível superior
Lidianne Dias Silva dos Santos	Contador (PCIFE) - 701015	40 horas semanais	CDCT	Especialização nível superior
Lilian da Silva Manhaes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDMS	Nível médio completo
Lucélia de Almeida Silva	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDMI	Doutorado
Luciana dos Reis Elias	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	ASDG	Especialização nível superior
Luciana Ferreira da Cruz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CONT	Especialização nível superior
Luiz Antonio Lira Junior	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Doutorado

Marco Antonio Freitas Miranda	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDLI	Graduação (nível superior completo)
Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Mírian Emília Nunes da Silva Ferreira	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDSS	Mestrado
Nadia Silverio Oliveira Irineu	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DGBR	Mestrado
Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)
Nara Rodrigues Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Patrícia Alves Rodrigues	Pedagogo-area (PCIFE)	40 horas semanais	CDSS	Especialização nível superior
Plínio Augusto de Meireles Junior	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDTI	Nível médio completo
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	Pedagogo-area (PCIFE) - 701058	40 horas semanais	CDMI	Mestrado
Priscila Cristina Alves Vaz	Aux em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGRA	Nível médio completo
Priscila de Lucas Fortes dos Santos	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Ramon Augusto Leal	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Renata Garcia de Carvalho	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	DGBR	Especialização nível superior
Rodney Lawson Marques Zica	Tec de tecnologia da informação (PCIFE) - 701226	40 horas semanais	DGBR	Especialização nível superior
Saulo Marques da Cunha	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDIA	Doutorado
Silvio Antonio de Lima	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGGP	Especialização nível superior

Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	ASAC	Mestrado
Stefany Christinne Otto	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CDES	Especialização nível superior
Susana Alves de Souza	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDEF	Graduação (nível superior completo)
Tatylla Pereira Farias Aquino de Moura Dias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	DRAP	Especialização
Teruko Kawano Matuda	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Técnico (nível médio completo)
Thais Oliveira Silva	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	Graduação (nível superior completo)
Thiago Brito Cortes	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	ASIP	Técnico (nível médio completo)
Thiago Resende	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGRA	Especialização nível superior
Wilk Wanderley de Farias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Yuri Bandeira Brandão	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	CGGP	Especialização nível superior

XI. DIPLOMA

A conclusão do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio encerra um percurso formativo que buscou articular a formação humana integral à formação profissional. Esse percurso se organiza em dez áreas curriculares, compostas por componentes que integram os conhecimentos do Ensino Médio e da formação técnica. O diploma expedido pelo IFB reconhece esse percurso e atesta, em um único documento, a conclusão do Ensino Médio e a habilitação profissional técnica de nível médio.

Fará jus ao diploma a estudante que concluir o curso em no mínimo seis semestres letivos. Nesse período, ela deverá cumprir a carga horária de cada área curricular, totalizando 3.120 horas: 2.320 horas da Área Comum do Ensino Médio e 800 horas da Área Técnica de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Deverá também obter no mínimo 60% dos créditos em cada área curricular, incluídas a BASE, a Área Técnica e a Área Politécnica.

A estudante que ainda não tiver alcançado esses requisitos ao final do sexto semestre poderá prolongar sua permanência no curso até o limite de doze semestres letivos. Essa ampliação do tempo respeita os ritmos individuais de aprendizagem e as diferentes realidades sociais das estudantes, coerente com a concepção de avaliação formativa que orienta este PPC. O estágio curricular supervisionado está previsto em caráter facultativo, de modo que sua realização não é requisito para a obtenção do diploma.

Cumpridas essas condições, a egressa receberá o diploma de Técnica em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. O diploma tem validade nacional e a habilita tanto para o exercício profissional quanto para o prosseguimento de estudos em nível superior.

XII. RELATÓRIO DE IMPACTO

O Curso Técnico em Evento Integrado ao Ensino Médio encontra-se-á em pleno funcionamento quando estiver com o equivalente a seis turmas de, aproximadamente, 30 vagas cada. Temos, no segundo semestre de 2026, 167 estudantes frequentando o curso nas seis turmas. Sobre a ocupação de espaços de aprendizagem não há alterações significativas entre esse PPC e o PPC atualmente em curso, o que torna desprezíveis os impactos materiais trazidos por este novo PPC. Quanto à carga horária docente, a única área que terá um aumento de carga em relação ao PPC anterior será CNT. Porém, esse aumento é mínimo, de apenas 2 horas semanais.

Observando a oferta das componentes, a carga horária semanal de cada componente curricular e a carga horária semanal máxima em sala de aula de 15 horas semanais estipulada para as docentes do IFB, chegamos à seguinte distribuição de horas das professoras para cada componente:

- 1) Em CNT temos 3 docentes com, no mínimo, 6h por semana cada. Cada docente destinará mais 2h de sua carga horária para atuar em OF-LEM e 2 horas para atuar na Base, totalizando assim 12h a mais. E pelo menos duas das docentes da área deverá ainda ofertar PI (+ 2h).
- 2) Em MAT temos 1 docentes com, no mínimo, 12h por semana. A docente destinará mais 2h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. Totalizando 14h.
- 3) Em HUM temos 4 docentes com uma delas tendo, no mínimo, 4h por semana e as outras três com, no mínimo, 6h por semana. Cada docente destinará mais 2h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. Pelo menos três delas deverão destinar mais 2h para atuar em BASE e pelo menos três delas deverão destinar mais 2h para ofertar PI, totalizando, assim, 20h a mais.

- 4) Em PORT temos 1 docente com, no mínimo, 12h por semana. A docente destinará mais 2h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. Totalizando 14h.
- 5) Em LIN temos 4 docentes com duas delas tendo, no mínimo, 4h por semana e as outras duas com, no mínimo, 6 horas. Cada docente destinará mais 2h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. Pelo menos três delas deverão destinar mais 2h para atuar em BASE e pelo menos três delas deverão destinar mais 2h para ofertar PI, totalizando, assim, 20h a mais.
- 6) Em OFLEM, são necessárias 18 docentes. Além das 13 já nos tópicos de 1) a 5), também teremos mais 5 docentes atuando em OFLEM. Preferencialmente será uma docente da área de CNT, duas da área de HUM e duas da área de LIN.
- 7) Em LE temos 3 docentes com dois blocos de 2h por semana cada. Apesar de a carga horária exigir apenas uma docente de cada língua, as ofertas de cada bloco são concomitantes, exigindo ao menos 2 docentes de inglês.
- 8) Em OF-TEC temos 12 docentes com 4h por semana cada. Pelo menos uma das docentes destinará mais 2h de sua carga horária para atuar em BASE. E pelo menos 8 destinarão mais 2h de sua carga horária para atuar em PI. Totalizando, assim, 18h a mais.

Tabela 7. Distribuição da carga horária descrita nos tópicos de 1 a 8

Área	Disciplina	Componentes curriculares	OF-LEM	OFTEC	BASE	PI	Carga horária total
CAFE	CNT - Biologia	6	2	-	2	2	12
	CNT - Física	6	4	-	2	-	12
	CNT - Química	6	2	-	2	2	12
	MAT - Matemática	12	2	-	-	-	14
	HUM - Filosofia	4	2	-	2	2	10
	HUM - Geografia	6	4	-	2	-	12
	HUM - História	6	4	-	-	2	12
	HUM - Sociologia	6	2	-	2	2	12
	PORT - Português	12	2	-	-	-	14
	LIN - Artes visuais	4	2	-	2	2	10
	LIN - Dança	4	4	-	2	-	10
	LIN - Educação	6	4	-	-	2	12

	física						
	LIN - Música	6	2	-	2	2	12
	LE - Espanhol	4	-	-	-	-	4
	LE - Inglês	8	-	-	-	-	8
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Área técnica	-	-	48	2	16	66

Observações:

(i) As Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM) fazem parte da carga horária de todas as disciplinas básicas, menos línguas estrangeiras. Nos tópicos de 1) a 6) acima, podemos verificar que temos as dezoito docentes necessárias para a oferta mínima em duplas. Cabe lembrar que essa é a oferta mínima, caso haja outras servidoras interessadas em ofertar alguma oficina, podem se somar a essas.

(ii) Após todas as atribuições feitas pelos ajustes de 1) a 7), temos os professores indicados para a BASE. Mas vale ressaltar que deve haver um rodízio entre as docentes do CAFE e da área técnica para assumir esse componente, incluindo as que não foram indicadas acima. Não foi atribuída a carga horária de BASE às docentes de matemática, português, história e educação física porque aqui estamos indicando apenas a oferta mínima para o funcionamento do curso. Porém, essas áreas fazem parte do CAFE, logo também são responsáveis por essa oferta sempre que possível. Assim, após os ajustes, chegamos ao total de professores da última coluna da tabela.

Assim, tem-se a seguinte demanda de professores para o novo PPC divididas por área:

Tabela 8. Demanda de professores com carga horária por área e disciplina

Área	Disciplina	Nº de docentes	Carga Horária por docente	Carga horária total
CAFE	CNT - Biologia	1	12	12
	CNT - Física	2	6	12
	CNT - Química	1	12	12
	MAT - Matemática	1	14	14
	HUM - Filosofia	1	10	10
	HUM - Geografia	2	6	12

	HUM - História	2	6	12
	HUM - Sociologia	1	12	12
	PORT - Português	1	14	14
	LIN - Artes visuais	1	10	10
	LIN - Dança	2	5	10
	LIN - Educação física	2	6	12
	LIN - Música	1	12	12
	LE - Espanhol	1	4	4
	LE - Inglês	2	4	8
Turismo, Hospitalidade e Lazer	OFTEC PI BASE	6	11	66

Para o pleno funcionamento do curso são necessários no mínimo 27 professoras com as cargas horárias semanais estipuladas na tabela. A princípio, seriam 6 docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL) e 21 docentes da Área de Formação Essencial (CAFE), distribuídos em disciplinas conforme a tabela. Como as OF-TECs são em dupla, precisamos de idealmente, 12 professores.

Cabe frisar que o cálculo realizado representa o total de carga horária semanal de sala de aula demandada pelo curso em seu pleno funcionamento com 180 alunas. A demanda inicial é significativamente menor e a demanda total só será alcançada no terceiro ano de funcionamento do novo PPC, o que torna possível a realização de pequenos ajustes de carga horária, caso eles existam.

Alguns ajustes maiores já podem ser aqui previstos considerando-se as seguintes variáveis:

- capacidade de atendimento da demanda pelo CAFE;
- capacidade de atendimento da demanda pela área de THL;

12.1 Demanda total de docentes da Coordenação da Área de Formação Essencial

O Ensino Médio regular é desenvolvido nas oficinas livres (OF-LEM) por duas docentes, nos projetos (PI) junto com a Área Técnica e nas componentes curriculares, além da BASE que permeia todo o curso. Para essa oferta, temos a carga horária a seguir.

Tabela 9. Demanda de carga horária docente do CAFE para o curso por disciplina

Disciplinas	Demanda	
	Exclusiva	Complementar*
Biologia	8	4
Física	8	4
Química	8	4
Matemática	14	-
Filosofia	6	4
Geografia	8	4
História	8	4
Sociologia	8	4
Português	14	-
Artes visuais	6	4
Dança	6	4
Educação física	8	4
Música	8	4
Espanhol	4	-
Inglês	8	-

* A demanda complementar é formada pelas disciplinas que podem ser assumidas por outras áreas quando necessário - PI, BASE e a segunda oferta de OF-LEM da disciplina.

Como em todas as disciplinas houve uma diminuição da carga horária somada (exclusiva + complementar) em relação ao PPC anterior, a nova distribuição não trará impactos negativos na carga horária dos docentes do CAFE.

12. 2 Demanda de docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL)

A área técnica é desenvolvida nas oficinas (OF-TEC) por duas docentes e nos projetos (PI). Para essa oferta, temos a carga horária seguinte.

Tabela 10. Demanda de carga horária semanal docente da Área de THL para o curso

Área	Demanda	
	Exclusiva	Complementar*
THL	64	2

* A demanda complementar é formada pelas disciplinas que podem ser assumidas por outras áreas quando necessário - BASE.

Cabe ressaltar que as cargas horárias de BASE e PI são compartilhadas com as docentes do CAFE.

Como houve uma diminuição da carga horária somada (exclusiva + complementar) em relação ao PPC anterior, a nova distribuição não trará impactos negativos na carga horária dos docentes THL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. *A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998. DOI: 10.1590/S1414-32831998000100008.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 dez.

2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1º ago. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114945.htm. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Brasília, DF: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2024/rceb002_24.pdf Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_21.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Anuário Estatístico de Turismo 2020: volume 47, ano base 2019, 2. ed.* Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019-1/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2020_Ano_Base_2019_2ed_compressed.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 23 set. 2026.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Distrito Federal – PDAD/DF 2011*. Brasília, DF: CODEPLAN, 2012.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). *Perfil da distribuição dos postos de trabalho no Distrito Federal: concentração no Plano Piloto e déficits nas cidades-dormitório*. Brasília, DF: CODEPLAN, 2013. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Perfil-da-Distribui%C3%A7%C3%A3o-dos-postos-de-Trabalho-no-DF-Concentra%C3%A7%C3%A3o-no-Plano-Piloto-e-Déficits-nas-Cidades-Dormit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 23 set. 2026.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). *Análise da Resolução 01/2021/CNE e diretrizes para o fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e*

Tecnológica. Brasília, DF: CONIF/FDE, 2021. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/An%C3%A1lise_Resolu%C3%A7%C3%A3o_01_2021_e_Diretrizes_para_EPT_na_RFEPT.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). *Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília, DF: CONIF/FDE, 2018. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prd/relatoriogestao/Relatorio_de_gestao_atualizado_-_publicao_se_m_diagramao.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

DELORS, Jacques (org.). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2006.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

FREINET, Célestin. *A educação pelo trabalho*. Tradução de António Pescada. Lisboa: Presença, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 1-18, e17172, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17172>. Acesso em: 23 set. 2026.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Turismo. *Relatório da pesquisa de perfil e satisfação do turista: alta temporada 2018*. Brasília, DF: SETUR-DF, 2019. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.df.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2026.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB). *Diretrizes de avaliação do Instituto Federal de Brasília*. Brasília, DF: IFB, 2019. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/25923/Diretrizes%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFB.pdf>. Acesso em: 23 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB). Resolução nº 001-2016/CS – IFB. Aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB. Brasília, DF: IFB, 2016. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/5995/REGULAMENTO%20DE%20CURSO%20DE%2>

[0T%C3%89CNICO%20INTEGRADO%20AO%20ENSINO%20M%C3%89DIO.pdf](#). Acesso em: 23 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB). Resolução nº 13/2018/CS – IFB, de 13 de abril de 2018. Aprova as alterações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2018. Disponível em:

https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/RESOLU%C3%87%C3%83O_13_Aprova%20as%20altera%C3%A7%C3%B5es%20do%20PPI%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. *Formação de professores e o projeto de emancipação humana*. Brasília, DF: Editora IFB, 2025. Disponível em:

<https://editora.ifb.edu.br/editora/livros-editora-ifb/forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-e-o-projeto-de-emancipa%C3%A7%C3%A3o-humana/>. Acesso em: 23 set. 2026.

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. Avaliação da aprendizagem no contexto dos ciclos: reflexões sobre seus elementos essenciais. *Imagens da Educação*, v. 1, n. 3, p. 53-64, 2011. DOI: 10.4025/imagenseduc.v1i3.14242.

MIRAGAYA, Júlio. *Perfil da distribuição dos postos de trabalho no Distrito Federal: concentração no Plano Piloto e déficits nas cidades-dormitório*. Brasília, DF: CODEPLAN, 2013. Disponível em:

<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Perfil-da-Distribui%C3%A7%C3%A3o-dos-postos-de-Trabalho-no-DF-Concentra%C3%A7%C3%A3o-no-Plano-Piloto-e-Deficits-nas-Cidades-Dormit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 23 set. 2026.

ORSOLON, Luis. Brasil cai no ranking da ICCA e Argentina assume primeira posição na América Latina. *Portal Radar*, São Paulo, 13 maio 2020. Disponível em:

<https://portalradar.com.br/brasil-cai-no-ranking-da-icca-e-argentina-assume-o-posto-pela-primeira-vez-na-america-latina/>. Acesso em: 23 set. 2026.

PACHECO, Eliezer. *Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Natal: Editora do IFRN, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>. Acesso em: 23 set. 2026.

PACHECO, José. *Inovar é assumir um compromisso ético com a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PEIXOTO, Joana. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, 2008. DOI: 10.5585/eccos.v10i1.1280.

PORTO, L. Por que a aprendizagem intencional é a habilidade mais importante para desenvolver a partir de agora. *O Futuro das Coisas*, 31 dez. 2020. Disponível em:

<https://ofuturodascoisas.com/por-que-a-aprendizagem-intencional-e-a-habilidade-mais-importante-para-desenvolver-agora/>. Acesso em: 23 set. 2026.

RANGEL, Manuel; GONÇALVES, Cláudia. A metodologia de trabalho de projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, v. 1, n. 3, p. 21-43, 2011. DOI: 10.25757/invep.v1i3.68.

RAMOS, Marise. *A concepção do ensino médio integrado*. Pará: Secretaria de Educação, 2008.

Disponível em:

http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

SAVIANI, Dermeval. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE).

Pesquisas de impacto. Brasília, DF: SEBRAE, 2020. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/pesquisas-de-impacto-setorial.4ade7b9840a51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 23 set. 2026.

SILVA, Luiz Alberto Ruiz da; PIVETA JUNIOR, Orides; COSTA, Paulo Ramsés da; RENOVATO, Rogério Dias; SALES, Cibele de Moura. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. *Interfaces Científicas – Educação*, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da; MACHADO, Veruska Ribeiro; SILVANO, Débora Leite; SALVIANO, Marcelo de Faria. *Práticas educativas em educação profissional e tecnológica*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2021. DOI: 10.22533/at.ed.161212110.

SILVA, Rodrigo Cardoso da; CORREIA, Edilene Vilas Boas. *As transfigurações do trabalho em eventos: entraves, reflexões sobre a Covid-19 e o isolamento social*. Brasília, DF: Instituto Federal de Brasília, 2021. [Projeto de pesquisa].

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ANEXOS

Anexo I - Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade



Disponível em: <https://www.turismo.df.gov.br/guiaturistico/>

APÊNDICES

Apêndice I - EMENTÁRIO

Com o objetivo de favorecer a integração curricular e o diálogo entre diferentes campos do conhecimento, qualquer componente curricular previsto neste documento poderá ser desenvolvido em regime de docência compartilhada. Docentes de qualquer área, a depender de seu interesse e de sua trajetória acadêmica, poderão atuar em quaisquer componentes curriculares, conjuntamente com a docente regente cuja formação corresponda à área em que a ementa está prevista. A atuação compartilhada não altera a vinculação do componente: a carga horária cursada pela estudante será contabilizada na área em que a ementa está prevista neste documento, independentemente da formação das docentes envolvidas.

ÁREA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Língua Inglesa I a VIII	Descrição	Ensino de Língua Inglesa durante 4 semestres. O primeiro componente curricular cursado varia conforme o nível de proficiência do estudante e a disponibilidade de oferta. O estudante progride por 4 semestres a partir do nível em que entrou de acordo com a disponibilidade de oferta.
	Disciplinas envolvidas	Língua Inglesa
	Semestre previsto	1º ao 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. Elsevier, 2018. YATES, Jean. Practice Makes Perfect: English Conversation. McGraw-Hill Education, 2016. Merriam-Webster's Collegiate Dictionary. Merriam-Webster. The Oxford Dictionary of English. Oxford University Press.
	Bibliografia Complementar	BIBER, Douglas; LEECH, Susan Conrad, Geoffrey. Student Grammar of Spoken and Written English. Longman IGREJA, José Roberto A. How do You Say, in English? Expressões Coloquiais e Perguntas Inusitadas Para Quem Estuda ou Ensina Inglês. Disal, 2005. LEWIS, Norman. Word Power Made Easy: The Complete Handbook for Building a Superior Vocabulary. Anchor Books, 2014. LIMA, Denilso. Combinando Palavras em Inglês. Ltc, 2018. MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. Basic Grammar in Use. 4th edition. Cambridge University Press.

Língua Espanhola I a VI	Descrição	Ensino de Língua Espanhola durante e semestres. O primeiro componente curricular cursado varia conforme o nível de proficiência do estudante e a disponibilidade de oferta. O estudante progride por e semestres a partir do nível em que entrou de acordo com a disponibilidade de oferta.
	Disciplinas envolvidas	Língua Espanhola
	Semestre previsto	5º ao 6º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BAYÓN, Esteban et al. <i>Frecuencias DIRECTO A1-B1: libro del estudiante</i>. Madrid: Edinumen, 2022. MARTINS PERES, Ernesto; SANS BAULENAS, Neus; SÁNCHEZ QUINTANA, Nuria; MUNTAL TARRAGÓ, Jaume; PASTOR VILLALBA. <i>Gente ÚNICA: NIVEL A1/B1. Español</i>. Macmillan Education do Brasil, 2018. MAYRINK, Mônica Ferreira; RODRIGUEZ, John Lionel O'Kuinghttons. <i>¡Viva! Español</i>. Volume único. São Paulo: FTD, 2024.
	Bibliografia Complementar	MORENO, Concha et al. Anaya ELE en: <i>Gramática elemental: A1-A2</i>. Madrid: Anaya ELE, 2012. (Colección Anaya ELE EN). ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. <i>Gramática de uso del español: Teoría y práctica, con solucionario (A1-A2)</i>. Madrid: Ediciones SM, 2009. 256 p. GUIMARÃES, Renata Mourão. <i>¿Puedo ayudarle?</i>. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2013. 148 p. POLO, Ainoa. <i>Aprendiendo español en el aula: un cuentacuentos para la clase de E/LE</i>. Coordinación editorial: Magdalena Paramés Gil. Brasília, DF: Embajada de España en Brasília, Consejería de Educación, 2008. (Colección complementos. Série didáctica).

ÁREA BASE PARA AUTONOMIA, SOLIDARIEDADE E EMANCIPAÇÃO (BASE)



Base para autonomia, solidariedade e emancipação (BASE)	Descrição	Componente curricular voltado à formação para a autonomia e para o trabalho coletivo. Cursada uma vez por semestre ao longo dos seis semestres do curso, com carga horária de 40h por oferta, é ministrada por uma docente de referência que acompanha o mesmo grupo de estudantes ao longo do semestre, articulando conteúdos das diferentes disciplinas em função de um projeto comum. A BASE se organiza pela metodologia de projetos, desenvolvidos coletivamente pelo grupo de estudantes a partir de seus próprios interesses. Os temas de cada oferta de BASE são definidos coletivamente no início do semestre, em diálogo entre a docente responsável e as estudantes matriculadas.
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	Depende dos projetos desenvolvidos.
	Bibliografia Complementar	Depende dos projetos desenvolvidos.

ÁREA POLITÉCNICA (POLI)

Projetos Integradores (PI)	Descrição	O Projeto Integrador tem a finalidade de efetivar uma integração de fato entre a área técnica e a área comum do Ensino Médio, sendo ofertado por duas professoras, uma de cada uma das duas áreas, buscando a integração por meio de execução de projetos de eventos ou de outras áreas. o eixo articulador serão os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cada projeto integrador deve abordar pelo menos um dos 17 ODS, além dos objetivos de aprendizagem das áreas de conhecimento das professoras, definidos por elas a partir da estruturação do projeto.
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	Depende dos projetos desenvolvidos.

	Bibliografia Complementar	Depende dos projetos desenvolvidos.
--	---------------------------	-------------------------------------

ÁREA INTERDISCIPLINAR (AINT)

Oficinas Livres do Ensino Médio (OFLEM)	Descrição	As OFLEM buscam dar conta de materializar a proposta de integração curricular tão cara às demandas de nosso tempo, respeitando a diversidade dos saberes e ampliando a visão de mundo dos envolvidos com conteúdos transversais que são definidos por estudantes com o apoio de docentes. O potencial pedagógico dessas oficinas se faz ver em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem das componentes comuns do Ensino Médio, à medida em que articula entre si essas componentes em atividades práticas não-diretivas.
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares interdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	Depende dos projetos desenvolvidos.
	Bibliografia Complementar	Depende dos projetos desenvolvidos.

ÁREA TÉCNICA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (THL)

Oficinas Técnicas (OFTEC) - Eixo 1	Descrição	Oficinas temáticas pensadas dentro do Eixo 1 – Fundamentos, Planejamento, Gestão e Produção de Eventos.
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Primeiro semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA, Ethel Shiraishi; FARIAS, Luiz Alberto de (org.). Eventos, planejamento e gestão. São Paulo: Ed. dos Autores, 2025. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
	Bibliografia Complementar	CESCA, Cleusa Maria Andrade. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Porto Alegre: L&PM, 2008. RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). Organização e gestão da cultura. Salvador: EDUFBA, 2017. SILVA, Valéria da. Gestão e produção cultural: conceitos e ferramentas. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

Oficinas Técnicas (OFTEC) - Eixo 2	Descrição	Oficinas temáticas pensadas dentro do Eixo 2 – Comunicação, Marketing, Tecnologia e Experiência em Eventos
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BRITTO, Janaina; FONTES, Nidia. Estratégias para eventos: elaboração, organização e avaliação. 4. ed. São Paulo: LTR, 2017. GIACOMANTONIO, Marcelo. Gestão de eventos: teoria e prática no mercado contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. LUCENA, Eleonora. Inovação e tecnologias aplicadas ao setor de eventos. São Paulo: Senac, 2021.

	Bibliografia Complementar	MCGEE, Robert. Storytelling: como usar o poder das histórias no marketing e nos negócios. São Paulo: Alta Books, 2020. PAIVA, Andrea de. Neuroarquitetura e Design de Experiências: Impactos Neurocientíficos no Planejamento de Espaços e Eventos. São Paulo: Blucher, 2021. PINE II, B. Joseph; GILMORE, James H. A economia da experiência: o trabalho é um teatro e cada empresa é um palco. São Paulo: Campus, 1999. SAMPEDRO, Bruno. Branding e gestão de marcas: construção de valor no mercado contemporâneo. São Paulo: Atlas, 2019. TORRES, Claudio. A bíblia do marketing digital: conceitos, estratégias e ferramentas. São Paulo: Novatec, 2018.
--	---------------------------	---

Oficinas Técnicas (OFTEC) - Eixo 3	Descrição	Oficinas temáticas pensadas dentro do Eixo 3 – Mobilidade, Operações, Serviços, Segurança e Gestão de Riscos
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BITELLI, Fábio Molinari. Gestão de eventos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2025. FERRARO, Maria Isabel; SOUZA, Maria José. Logística de eventos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. SILVEIRA, Cristiano Hora de Oliveira; MEDEIROS, Juliana. Gestão de riscos e segurança operacional em eventos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. ZANATTA, Maria Cristina. Gestão de alimentos e bebidas: estratégias e operações. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.
	Bibliografia Complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000: Gestão de riscos: diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. AZEVÊDO, Paulo Henrique (org.). Gestão estratégica de eventos esportivos, técnico-científicos e de lazer. Curitiba: Appris, 2021. NAKAMURA, Raquel Vieira. Gestão de eventos, arenas e instalações esportivas. São Paulo: Senac São Paulo, 2024. OLIVEIRA, Cleber Cesar. Segurança em eventos temporários: orientações sobre a responsabilidade técnica. Belo Horizonte: CREA-MG, 2022.

Oficinas Técnicas (OFTEC) - Eixo 4	Descrição	Oficinas temáticas pensadas dentro do Eixo 4 – Empreendedorismo, Economia Criativa, Turismo, Cultura e Desenvolvimento
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	DORNELAS, José. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021. REIS, Ana Carla Fonseca. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento : teorias e práticas. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. ZANOTTI, Carlos Alberto. Produção e gestão cultural : conceitos e técnicas. São Paulo: Editora Senac, 2015.
	Bibliografia Complementar	CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. RICHARDS, Greg. Turismo criativo : redes, novos produtos e desenvolvimento local. São Paulo: Aleph, 2011. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 7. ed. Newtown Square: PMI, 2021. SILVA, Hélio Rony de Oliveira. Captação de recursos : ferramentas para a sustentabilidade de projetos sociais e culturais. São Paulo: Editora Senac, 2018. ZUCCO, Fabricia Durieux et al. Turismo e eventos : gestão e operacionalização do turismo MICE. São Paulo: Blucher, 2020.

Oficinas Técnicas (OFTEC) - Eixo 5	Descrição	Oficinas temáticas pensadas dentro do Eixo 5 – Sustentabilidade, Acessibilidade, Diversidade e Relações Étnico-Raciais
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 20121: Sistemas de gestão de sustentabilidade em eventos: requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. CHAGAS, Marly. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta nos Eventos Modernos: Inclusão e Diversidade na Prática. São Paulo: Senac, 2018. INSTITUTO LIXO ZERO BRASIL. Manual de Certificação Lixo Zero para Eventos: Práticas de Gestão de Resíduos e Economia Circular. Florianópolis: ILZB, 2020. PAIVA, Priscila. ESG na Prática: Compras e Contratações Sustentáveis no Setor de Serviços e Eventos. São Paulo: Dialética, 2022.
	Bibliografia Complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. 3. ed. Niterói: UFF, 2012. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015. REDE BRASILEIRA DO PACTO GLOBAL. Guia de Eventos Sustentáveis: Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Neutralização de Carbono. São Paulo: Pacto Global Rede Brasil, 2021.

Oficinas Técnicas (OFTEC) - Eixo 6	Descrição	Oficinas temáticas pensadas dentro do Eixo 6 – Gestão de Pessoas, Liderança, Hospitalidade e Internacionalização
	Disciplinas envolvidas	Componentes curriculares transdisciplinares.
	Semestre previsto	Todos
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade: espaço e cortesia. São Paulo: Aleph, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

	Bibliografia Complementar	GARCIA, Fernando. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Senac, 2018. LUKACS, Kátia. Manual do cerimonialista: teoria e prática do protocolo social, corporativo e oficial. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. MEIRELLES, Celso. Cerimonial e protocolo: fundamentos e aplicação prática. São Paulo: Atlas, 2015. ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 18. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.
--	---------------------------	---

ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

Linguagem, leitura e letramento	Descrição	Práticas de leitura, escuta, oralidade e escrita em diferentes situações sociais. Relações entre língua, identidade, variedade linguística, registro e adequação comunicativa. Introdução à leitura compartilhada de poemas, contos e outros textos literários, com foco na experiência e no contato com as obras. Variabilidade fônica e práticas de linguagem: os sons da fala em contexto social, o contínuo entre oralidade e letramento, a estrutura silábica, a sílaba e o ritmo em variedades regionais e sociais, e os marcadores de entonação/acentuação e a prosódia observadas na diversidade de performances poéticas, nas narrativas orais e batalhas de rimas e identidades comunitárias. Leitura compartilhada e produção de textos literários, apresentações pessoais, convites, scripts e outros textos curtos ligados à atuação do técnico em Eventos, produção de gêneros que exploram a tipologia narrativa.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	1ª semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998. SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

	Bibliografia Complementar	BOSI, Alfredo. Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2003. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996. SILVA, Rosa Amélia Pereira da. Travessias literárias em perspectiva interacionista: teoria e prática. Arinos: Autor, 2016.
--	---------------------------	---

Literatura, memória e representações do Brasil	Descrição	Leitura integral e discussão de textos da literatura brasileira colonial: escritos do período quinhentista, Barroco e Arcadismo. A palavra e a sua representação social: a produtividade morfológica e o léxico em uso como recursos de estilo, avaliação social e posicionamento ideológico em textos literários. Processos de formação de palavras, escolhas lexicais e categorização social em discurso. Análise da caracterização de sujeitos e territórios a partir de variedades linguísticas, regionalismos, neologismos e marcas sócio-históricas de poder e alteridade. Estudo de imagens, figuras de linguagem e recursos expressivos a partir dos textos lidos. Produção de comentários de leitura, roteiros de mediação cultural e textos de divulgação de atividades culturais. Produção de gêneros que exploram a tipologia narrativa.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	2ª semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. DALCASTAGNÈ, Regina. O prego e o rinoceronte: resistência na literatura brasileira. Porto Alegre: Zouk, 2021.
	Bibliografia Complementar	BOSI, Alfredo. Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2003. LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982. SILVA, Rosa Amélia Pereira da. Travessias literárias em perspectiva interacionista: teoria e prática. Arinos: Autor, 2016.

Narrativas, identidade e comunicação pública	Descrição	Leitura de obras e excertos extensos do Romantismo, em diálogo com textos de diferentes autorias e perspectivas sobre identidade e pertencimento. Análise de narrador, personagem, ponto de vista e construção de sentidos. Sintaxe social e variação estrutural: a constituição da oração sob a ótica do uso real da língua, os padrões de ordenação dos elementos e as estratégias sintáticas de proeminência discursiva. Análise das diferenças entre a sintaxe do português brasileiro falado e a norma padrão, avaliando seus efeitos na construção da narrativa, na circulação de discursos públicos e nas relações de poder. Planejamento, escrita e revisão de textos informativos e expositivos, como apresentações de projetos, entrevistas e materiais de programação de eventos. Práticas de apresentação oral e escuta do público.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	3ª semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005. BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014. GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
	Bibliografia Complementar	CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.



Realismo, crítica social e argumentação	Descrição	Leitura e discussão de textos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, observando diferenças estéticas e questões sociais. Sintaxe social e variação estrutural: aprofundamento da sintaxe por meio das relações entre orações, da pontuação e dos mecanismos de coesão, a partir do contínuo entre oralidade e escrita. Introdução à semântica: ambiguidade, pressupostos, ironia e efeitos de sentido das escolhas vocabulares e das construções frasais. Produção de resenhas, artigos de opinião e textos dissertativo-argumentativos; participação em debates e júris simulados.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	4ª semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005. SEREZA, Haroldo Ceravolo. O naturalismo e o naturalismo no Brasil: questões de forma, classe, raça e gênero no romance brasileiro do século 19. 1ª ed. São Paulo: Alameda, 2022. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.
	Bibliografia Complementar	BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Padrão, 1992. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Modernismos, sentidos e linguagens	Descrição	Leitura de obras do Pré-Modernismo e do Modernismo brasileiro em diálogo com as vanguardas europeias. Experimentação formal e relações entre texto, imagem e som. Estudo da semântica em textos literários e de divulgação: polissemia, conotação, relações de sentido entre palavras e construção de implícitos, a partir do contínuo entre oralidade e escrita. Introdução à pragmática: intenção comunicativa, interlocutor, contexto e efeitos das escolhas linguísticas. Análise e produção de programas, chamadas e conteúdos digitais para eventos, com adaptação a diferentes públicos. Produção de textos literários em diversos gêneros textuais.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	5ª semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005. BOSI, Alfredo. Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
	Bibliografia Complementar	BARTON, David; LEE, Carmen. Linguagem online: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Literatura contemporânea, interação e pragmática	Descrição	Leitura de obras contemporâneas como foco em literaturas antes subjugadas por questões étnico-raciais, territoriais e históricas. Discussão de representação, representatividade e circulação cultural. Aprofundamento da pragmática em situações de interação: atos de fala, inferências, modos de tratamento, posicionamento discursivo e adequação da linguagem ao público. Retomada integrada de fonética, morfologia, sintaxe e semântica na revisão de textos e falas. Desenvolvimento de um projeto autoral ligado a Eventos, com curadoria, mediação de leitura, comunicação e avaliação da recepção pelo público. Produção de textos literários em diversos gêneros textuais.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	DALCASTAGNÈ, Regina. O prego e o rinoceronte: resistência na literatura brasileira. Porto Alegre: Zouk, 2021. DALCASTAGNÈ, Regina; THOMAZ, Paulo C. (org.). Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea. Vinhedo: Horizonte, 2011. SILVA, Rosa Amélia Pereira da. Travessias literárias em perspectiva interacionista: teoria e prática. Arinos: Autor, 2016.
	Bibliografia Complementar	BARTON, David; LEE, Carmen. Linguagem online: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014. SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



Literaturas indígenas e afro-brasileiras	Descrição	Leitura de obras de autoria indígena e afro-brasileira, considerando oralidade, memória, território, ancestralidade e formas de resistência. Sintaxe social e variação estrutural: aprofundamento da sintaxe - relações de concordância (nominal e verbal) entre os termos da oração, a partir do contínuo entre oralidade e escrita. Discussão dos modos de circulação e apresentação dessas produções em eventos culturais. Produção de uma proposta de mostra ou encontro literário fundamentada nas obras lidas e no respeito às formas como seus autores e comunidades se apresentam. Produção de textos literários em diversos gêneros textuais.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
	Bibliografia Complementar	DALCASTAGNÈ, Regina. O prego e o rinoceronte: resistência na literatura brasileira. Porto Alegre: Zouk, 2021. DALCASTAGNÈ, Regina; THOMAZ, Paulo C. (org.). Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea. Vinhedo: Horizonte, 2011. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Escrita para divulgação e organização de eventos	Descrição	Estudo e produção de gêneros usados na comunicação de eventos: convite, chamada, programação, apresentação de participantes, release e texto para redes sociais. Análise de público, finalidade, suporte, clareza e tom. Oficinas de escrita, revisão e adaptação de uma mesma informação para diferentes meios, culminando em um conjunto de materiais de divulgação. Sintaxe social e variação estrutural: aprofundamento da sintaxe - relações de regência (nominal e verbal) entre os termos da oração, a partir do contínuo entre oralidade e escrita.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Contexto, 2016. SALVADOR, Arlete. Para escrever bem no trabalho: do WhatsApp ao relatório . São Paulo: Contexto, 2015. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola . Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
	Bibliografia Complementar	BARTON, David; LEE, Carmen. Linguagem online: textos e práticas digitais . Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Oralidade, mediação e apresentação pública	Descrição	Práticas de escuta, conversa e fala pública em situações como apresentação de atrações, entrevista, debate e mediação de mesa. Planejamento de perguntas e roteiros, organização da fala, adequação de registro e manejo do tempo. Exercícios de apresentação com devolutivas entre colegas e revisão das estratégias de comunicação. Produção de textos técnicos em diversos gêneros textuais.
	Disciplinas envolvidas	Português

	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BLIKSTEIN, Izidoro. Falar em público e convencer: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
	Bibliografia Complementar	BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Contexto, 2016. GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Cirandas Dialógicas Literárias e criação de oficinas	Descrição	Experiência de leitura compartilhada e dialogada de textos literários de diferentes gêneros. Discussão das interpretações construídas pelos participantes e dos caminhos para aproximar públicos diversos das obras. Oficinas de escrita criativa. Produção de textos literários em diversos gêneros textuais.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014. SILVA, Rosa Amélia Pereira da. Travessias literárias em perspectiva interacionista: teoria e prática. Arinos: Autor, 2016. PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas: Pontes, 2017.
	Bibliografia Complementar	BOSI, Alfredo. Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2003. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Narrativas digitais e acessibilidade na comunicação	Descrição	Análise e produção de narrativas e materiais culturais em formatos digitais, como vídeo curto, áudio e publicação para redes sociais. Relações entre texto, imagem, som e efeitos de sentido. Adaptação de conteúdos de um evento para diferentes públicos, com atenção à legibilidade, à linguagem clara, às legendas e à descrição de imagens. Produção de uma pequena campanha digital acessível. Produção de textos literários e técnicos em diversos gêneros textuais.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BARTON, David; LEE, Carmen. Linguagem online: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. 1ª. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

	Bibliografia Complementar	BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Contexto, 2016. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. SALVADOR, Arlete. Para escrever bem no trabalho: do WhatsApp ao relatório. São Paulo: Contexto, 2015.
--	---------------------------	---

Tópicos Especiais em Língua Portuguesa e suas Literaturas I a VI	Descrição	Os componentes Tópicos Especiais I a VI são previstos em todas as áreas curriculares para garantir a flexibilidade das ofertas e permitir que temas e conteúdos novos, novas abordagens, pesquisas e ideias não previstas sejam ofertadas quando forem viáveis e necessárias.
	Disciplinas envolvidas	Português
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	Definida de acordo com a oferta.
	Bibliografia Complementar	Definida de acordo com a oferta.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (MAT)

Conjuntos e noções de função	Descrição	Noção de conjuntos, representação e notação; relações de pertinência e inclusão. Operações entre conjuntos (união, interseção, diferença e complementar) e resolução de problemas envolvendo conjuntos. Conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais), operações com números reais, representação na reta e intervalos. Definição e elementos de uma função: relações de dependência entre grandezas, variáveis dependente e independente e interpretação de gráficos cartesianos. Função afim: definição, construção e interpretação de gráficos e resolução de situações-problema envolvendo polinômios de graus 0 e 1.
	Disciplinas envolvidas	Matemática
	Semestre previsto	1º semestre
	Modalidade	Obrigatória

	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	IEZZI, G. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 1, Conjuntos Funções. 2ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2013. ANTUNES, G. e CAMBRAINHA, M. Introdução às funções. 2ª ed. — Rio de Janeiro, IMPA, 2026. Coleção Livro Aberto de Matemática. Livro PNLD do ano.
	Bibliografia Complementar	

Funções e matemática financeira	Descrição	Função quadrática: definição, gráfico, propriedades da parábola e resolução de situações-problema modeladas por polinômios de grau 2. Sequências numéricas: definição, progressões aritméticas e geométricas, termo geral e soma dos termos. Matemática financeira: porcentagens, acréscimos e descontos sucessivos, juros simples e compostos, empréstimos, amortização e renda. Funções do primeiro grau aplicadas a oferta, demanda, receita e custos fixos e variáveis. Análise dos diferentes tipos de empréstimo existentes no mercado financeiro.
	Disciplinas envolvidas	Matemática
	Semestre previsto	2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Conjuntos e noções de função
	Bibliografia Básica	IEZZI, G e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 1, Conjuntos Funções. 2ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2013. IEZZI, G. e HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 4, Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. IEZZI, G; HAZZAN, S. e DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 11, Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. Livro PNLD do ano.
	Bibliografia Complementar	

Funções e sistemas lineares	Descrição	Função exponencial: definição, construção e interpretação de gráficos e resolução de situações-problema. Logaritmo: definição e propriedades. Função logarítmica: definição, gráfico e resolução de situações-problema. Funções exponencial e logarítmica como inversas uma da outra. Sistemas lineares: definição, resolução de sistemas 2x2 e 3x3, interpretação dos resultados e aplicações práticas.
	Disciplinas envolvidas	Matemática
	Semestre previsto	3º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Conjuntos e noções de função
	Bibliografia Básica	IEZZI, G e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 1, Conjuntos Funções. 2ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2013. IEZZI, G, DOLCE, O. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 2, Logaritmos. 10ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. IEZZI, G. e HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 4, Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. Livro PNLD do ano.
	Bibliografia Complementar	

Geometria espacial	Descrição	Identificação de figuras planas e espaciais. Posições relativas entre ponto, reta e plano; projeções ortogonais; distâncias no espaço entre pontos, retas e planos. Poliedros: definição e elementos, prismas e pirâmides, cálculo de áreas de superfície e de volumes. Corpos redondos: definição e elementos, cilindros, cones e esferas, áreas de superfície e volumes. Resolução de situações-problema envolvendo conhecimentos geométricos de espaço e forma.
	Disciplinas envolvidas	Matemática
	Semestre previsto	4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 9, Geometria plana. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 10, Geometria espacial, posição e métrica. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. Livro PNLD do ano.
	Bibliografia Complementar	

Probabilidade e estatística	Descrição	Análise combinatória: princípios aditivo e multiplicativo, fatorial, permutação, arranjo e combinação, triângulo de Pascal e binômio de Newton. Probabilidade: experimento aleatório, espaço amostral e evento; probabilidade de ocorrência e de não ocorrência de um evento, da união e da interseção de eventos; probabilidade condicional e eventos independentes. Estatística: variáveis estatísticas, população, amostra e representatividade amostral; tabelas e gráficos estatísticos; medidas de tendência central e de dispersão. Coleta, organização, análise e interpretação de dados com apoio de planilhas eletrônicas. Informações expressas em gráficos e tabelas como recurso para a construção de argumentos.
	Disciplinas envolvidas	Matemática
	Semestre previsto	5º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Conjuntos e noções de função
	Bibliografia Básica	HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 5, Combinatória e probabilidade. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. IEZZI, G; HAZZAN, S. e DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 11, Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. Livro PNLD do ano.
	Bibliografia Complementar	

Trigonometria e números complexos	Descrição	Trigonometria no triângulo retângulo: relações trigonométricas e resolução de situações-problema. Noções de funções trigonométricas no ciclo trigonométrico. Números complexos: definição e elementos do conjunto, notações e formas de representação, operações e potências de i .
	Disciplinas envolvidas	Matemática
	Semestre previsto	6º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Conjuntos e noções de função
	Bibliografia Básica	IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 6, Complexos, polinômios e equações. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 3, Trigonometria. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019. Livro PNLD do ano.
	Bibliografia Complementar	

Tópicos Especiais em Matemática I a VI	Descrição	Os componentes Tópicos Especiais I a VI são previstos em todas as áreas curriculares para garantir a flexibilidade das ofertas e permitir que temas e conteúdos novos, novas abordagens, pesquisas e ideias não previstas sejam ofertadas quando forem viáveis e necessárias.
	Disciplinas envolvidas	Matemática
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	Definida de acordo com a oferta.
	Bibliografia Complementar	Definida de acordo com a oferta.

ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Citologia, ecologia e saúde do adolescente	Descrição	Estudo integrado da organização e do funcionamento das células, das relações dos seres vivos entre si e com o ambiente e dos principais aspectos da saúde na adolescência. Estruturas e processos celulares fundamentais: metabolismo, reprodução e manutenção da vida. Ecologia, ecossistemas e biodiversidade; relações ecológicas; ciclos biogeoquímicos e impactos ambientais, com reconhecimento do ser humano como coparticipante das transformações do ambiente e responsável pela conservação da biosfera. Fatores biológicos, ambientais, sociais e comportamentais relacionados à saúde do adolescente: transformações orgânicas e comportamentais, saúde sexual e reprodutiva, uso de substâncias e seus efeitos no organismo, saúde mental, exposição às tecnologias e prevenção de agravos. Desenvolvimento do pensamento científico e da capacidade de interpretar informações e tomar decisões relacionadas à saúde individual, coletiva e ambiental.
	Disciplinas envolvidas	Biologia
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da biologia moderna: volume 1. São Paulo: Moderna, 2017. BIZZO, Nélío. Novas bases da biologia: volume 1. São Paulo: Ática, 2011. MENDONÇA, Vivian L. Biologia: volume 1. São Paulo: AJS, 2016.
	Bibliografia Complementar	GAINOTTI, Alba; MODELLI, [coautor]. Biologia. [S.l.]: [s.n.], 2002. LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2013. UZUNIAN, Armênio; BIRNER, Ernesto. Biologia para um planeta sustentável. São Paulo: Harbra, 2017.

Seres vivos e entidades biológicas	Descrição	Estudo da diversidade dos seres vivos e das entidades biológicas: características gerais, organização, classificação, evolução e relações de parentesco. Taxonomia e sistemática: categorias taxonômicas, critérios de classificação e nomenclatura biológica. Vírus e outras entidades biológicas acelulares: características, organização, ciclos de replicação, relações com os seres vivos e doenças virais mais frequentes na espécie humana. Principais grupos de organismos — bactérias, arqueias, protistas, fungos, plantas e animais — e suas características estruturais, fisiológicas, reprodutivas, evolutivas e adaptativas. Processos de evolução, filogenia e biodiversidade, relacionando a diversidade biológica à saúde, ao ambiente e à sociedade.
	Disciplinas envolvidas	Biologia
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da biologia moderna: volume 2. São Paulo: Moderna, 2017. BIZZO, Nélío. Novas bases da biologia: volume 2. São Paulo: Ática, 2011. MENDONÇA, Vivian L. Biologia: volume 2. São Paulo: AJS, 2016.
	Bibliografia Complementar	GAINOTTI, Alba; MODELLI, [coautor]. Biologia. [S.l.]: [s.n.], 2002. LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2013. UZUNIAN, Armênio; BIRNER, Ernesto. Biologia para um planeta sustentável. São Paulo: Harbra, 2017.

Evolução, genética, neurociência e saúde geral	Descrição	Fundamentos da genética e da evolução: hereditariedade e transmissão de características ao longo das gerações, genes, cromossomos, expressão gênica, variabilidade, mutações e epigenética. Relações entre fatores ambientais e comportamentais, expressão gênica, desenvolvimento e saúde. Origem e variabilidade das espécies e transformações do planeta ao longo do tempo. Processos genéticos associados à tecnologia e suas repercussões éticas. Fisiologia humana: anatomia e funcionamento dos principais sistemas do organismo, com enfoque na homeostase e no reconhecimento de disfunções fisiológicas para o autoconhecimento e o autocuidado. Introdução à neurociência: sistema nervoso, comunicação neural, plasticidade cerebral, emoções, comportamento e aprendizagem. Principais doenças não transmissíveis e seus fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais, com vistas à prevenção e à promoção da saúde e considerando seus condicionantes sociais, econômicos, ambientais e culturais.
	Disciplinas envolvidas	Biologia
	Semestre previsto	5º ou 6º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da biologia moderna: volume 3. São Paulo: Moderna, 2017. BIZZO, Nélío. Novas bases da biologia: volume 3. São Paulo: Ática, 2011. MENDONÇA, Vivian L. Biologia: volume 3. São Paulo: AJS, 2016.
	Bibliografia Complementar	GAINOTTI, Alba; MODELLI, [coautor]. Biologia. [S.l.]: [s.n.], 2002. LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Bio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2013. UZUNIAN, Armênio; BIRNER, Ernesto. Biologia para um planeta sustentável. São Paulo: Harbra, 2017.

Mecânica Clássica, Gravitação e Hidrostática	Descrição	Cinemática, dinâmica, rotação de corpos rígidos, princípios de conservação de energia e momento, gravitação e hidrostática. Enunciar os conceitos e grandezas físicas relevantes para o estudo de cinemática, dinâmica, gravitação e hidrostática. Desenvolver habilidades para aplicar esses conceitos em problemas práticos. Ampliar as habilidades de raciocínio lógico e resolução de problemas do cotidiano.
	Disciplinas envolvidas	Física
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	nenhum
	Bibliografia Básica	BONJORNIO, José Roberto; BONJORNIO, Regina Azenha; BONJORNIO, Valter; CLINTON, Márcio Ramos. Física: volume único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; FOGO, Ronaldo. Física básica: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Alvarenga Álvares. Física: contexto & aplicações: ensino médio. v. 1. São Paulo: Scipione, 2011.
	Bibliografia Complementar	HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. MATIAS, Roque; FRATTEZI, André. Física geral para o ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 2011. VÁLIO, Adriana Benetti Marques; FUKUI, Ana; FERDINIAN, Bassam; OLIVEIRA, Gladstone Alvarenga de; MOLINA, Madson de Melo; OLIVEIRA, Venerando Santiago de. Ser protagonista: box Física: ensino médio: volume único: parte I. São Paulo: Edições SM, 2014.
Termologia, Óptica e Ondas mecânicas	Descrição	Termologia, estudo dos gases ideais, termodinâmica, óptica, oscilador harmônico, ondas mecânicas. Enunciar os conceitos e grandezas físicas relevantes para o estudo de termologia, gases ideais, termodinâmica, óptica, oscilador harmônico e ondas mecânicas. Desenvolver habilidades para aplicar esses conceitos em problemas práticos. Ampliar as habilidades de raciocínio lógico e resoluções de problemas do cotidiano.

	Disciplinas envolvidas	Física
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Mecânica Clássica, Gravitação e Hidrostática
	Bibliografia Básica	BONJORNIO, José Roberto; BONJORNIO, Regina Azenha; BONJORNIO, Valter; CLINTON, Márcio Ramos. Física: volume único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; FOGO, Ronaldo. Física básica: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Alvarenga Álvares. Física: contexto & aplicações: ensino médio. v. 1. São Paulo: Scipione, 2011.
	Bibliografia Complementar	HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. MATIAS, Roque; FRATTEZI, André. Física geral para o ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 2011. VÁLIO, Adriana Benetti Marques; FUKUI, Ana; FERDINIAN, Bassam; OLIVEIRA, Gladstone Alvarenga de; MOLINA, Madson de Melo; OLIVEIRA, Venerando Santiago de. Ser protagonista: box Física: ensino médio: volume único: parte I. São Paulo: Edições SM, 2014.

Eletromagnetismo e Física Moderna	Descrição	Eletrostática, corrente e circuito elétrico, eletromagnetismo, teoria da relatividade especial, teoria da relatividade geral e física quântica. Enunciar os conceitos e grandezas físicas relevantes para o estudo de eletrostática, corrente e circuito elétrico, eletromagnetismo, teoria da relatividade especial, teoria da relatividade geral e física quântica. Desenvolver habilidades para aplicar esses conceitos em problemas práticos. Ampliar as habilidades de raciocínio lógico e resolução de problemas do cotidiano.
	Disciplinas envolvidas	Física
	Semestre previsto	5º ou 6º semestre
	Modalidade	Obrigatória

	Pré-requisitos	Mecânica Clássica, Gravitação e Hidrostática
	Bibliografia Básica	BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, Valter; CLINTON, Márcio Ramos. Física: volume único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; FOGO, Ronaldo. Física básica: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Alvarenga Álvares. Física: contexto & aplicações: ensino médio. v. 1. São Paulo: Scipione, 2011.
	Bibliografia Complementar	HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. MATIAS, Roque; FRATTEZI, André. Física geral para o ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 2011. VÁLIO, Adriana Benetti Marques; FUKUI, Ana; FERDINIAN, Bassam; OLIVEIRA, Gladstone Alvarenga de; MOLINA, Madson de Melo; OLIVEIRA, Venerando Santiago de. Ser protagonista: box Física: ensino médio: volume único: parte I. São Paulo: Edições SM, 2014.

Fundamentos de Química	Descrição	Compreender a relação da química com os eventos cotidianos. Identificar as evidências das transformações químicas. Classificar as substâncias químicas e os materiais. Entender os estados físicos da matéria e as mudanças de estado. Compreender os tipos de misturas e os processos de separação. Compreender a evolução dos modelos atômicos e a estrutura do átomo. Compreender a definição de elementos químicos e como eles estão organizados na Tabela Periódica. Representar fórmulas químicas. Apresentar grandezas químicas e cálculos químicos iniciais. Compreender as Leis Ponderais das reações químicas. Compreender os fundamentos da Química, relacionando os conceitos de matéria, substâncias, misturas e transformações químicas a situações do cotidiano, de modo a desenvolver a capacidade de identificar, representar e interpretar fenômenos químicos. Compreender a constituição da matéria, a evolução dos modelos atômicos, a organização dos elementos na Tabela Periódica e os princípios básicos envolvidos nas transformações químicas, incluindo sua representação por fórmulas e equações e a realização de cálculos químicos introdutórios.
	Disciplinas envolvidas	Química

	Semestre previsto	1º ou 2º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	SANTOS, Wildson L. P. dos; MÓL, Gerson de S. Química Cidadã. Volume 1. 3ª Edição. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2016. FELTRE, Ricardo. Química. Volume 1. 7ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2008. CANTO, Eduardo Leite; LEITE, Laura Celotto; CANTO, Luiza Celloto. Moderna Plus: Química: volume único. São Paulo: Moderna, 2025.
	Bibliografia Complementar	KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. Volume 1. 9ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015 MÓL, Gerson de Souza, SILVA, Wesley Pereira da; MÓL, Alan Ribeiro. 360 Graus de Química: Volume Único. Editora: FTD. São Paulo. 2024 USBERCO, João; SPITALERI, Phillippe. Conect Live-Química Volume único. São Paulo: Saraiva, 2020 .

Transformações Químicas	Descrição	Realizar cálculos estequiométricos. Identificar ligações químicas, estruturas e propriedades. Compreender a polaridade de moléculas. Compreender Geometria das moléculas. Explicar Interações intermoleculares. Estudar, dentro de funções inorgânicas, reações de adição, substituição (simples e dupla), deslocamento e decomposição. Compreender sobre a teoria dos ácidos e bases, suas propriedades, reações e aplicações no cotidiano. Identificar, definir e classificar ácidos, bases, sais e óxidos. Compreender o estudo da velocidade das reações químicas e os fatores que a influenciam. Definir a constante de equilíbrio. Caracterizar o sistema em equilíbrio. Definir entalpia e descrever equações termoquímicas. Compreender as funções de estado e a Lei de Hess. Compreender os principais processos envolvidos nas transformações químicas, relacionando a estrutura e as propriedades das substâncias às ligações químicas, às reações e às interações intermoleculares. Desenvolver a capacidade de interpretar e realizar cálculos químicos, bem como compreender os fatores que influenciam a velocidade e o equilíbrio das reações e as transformações de energia envolvidas nos processos químicos.
	Disciplinas envolvidas	Química

	Semestre previsto	3º ou 4º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum. É recomendável ter cursado Fundamentos da Química
	Bibliografia Básica	FELTRE, Ricardo. Química. Volumes 1 e 2. 7ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2008. SANTOS, Wildson L. P. dos; MÓL, Gerson de S. Química Cidadã. Volumes 1 e 2. 3ª Edição. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2016. CANTO, Eduardo Leite; LEITE, Laura Celotto; CANTO, Luiza Celloto. Moderna Plus: Química: volume único. São Paulo: Moderna, 2025.
	Bibliografia Complementar	KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. Volumes 1 e 2. 9ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015 MÓL, Gerson de Souza, SILVA, Wesley Pereira da; MÓL, Alan Ribeiro. 360 Graus de Química: Volume Único. Editora: FTD. São Paulo. 2024 USBERCO, João; SPITALERI, Phillippe. Conect Live-Química Volume único. São Paulo: Saraiva, 2020 .

Processos Químicos e Química orgânica	Descrição	Entender o produto iônico da água, equilíbrio ácido-base, pH e pOH. Identificar propriedades de substâncias indicadoras ácido-base. Compreender o conceito de reações de oxirredução. Compreender as transformações que envolvem transferência de elétrons. Compreender a eletrólise e as leis de Faraday. Caracterizar compostos orgânicos e definir a estrutura e propriedades de hidrocarbonetos. Identificar as principais funções orgânicas. Relacionar funções orgânicas com o cotidiano. Entender os conceitos fundamentais de radioatividade. Compreender os principais processos químicos relacionados aos equilíbrios ácido-base, às reações de oxirredução e aos processos eletroquímicos, relacionando-os às suas aplicações no cotidiano. Caracterizar compostos orgânicos, suas estruturas, propriedades e principais funções, reconhecendo sua presença e importância em diferentes contextos. Compreender ainda os fundamentos da radioatividade e suas aplicações.
	Disciplinas envolvidas	Química

	Semestre previsto	5º ou 6º semestre
	Modalidade	Obrigatória
	Pré-requisitos	Nenhum. É recomendável ter cursado Fundamentos da Química e Transformações Químicas
	Bibliografia Básica	FELTRE, Ricardo. Química. Volumes 2 e 3. 7ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2008. SANTOS, Wildson L. P. dos; MÓL, Gerson de S. Química Cidadã. Volumes 2 e 3. 3ª Edição. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2016. CANTO, Eduardo Leite; LEITE, Laura Celotto; CANTO, Luiza Celloto. Moderna Plus: Química: volume único. São Paulo: Moderna, 2025.
	Bibliografia Complementar	KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. Volume 2. 9ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015. MÓL, Gerson de Souza, SILVA, Wesley Pereira da; MÓL, Alan Ribeiro. 360 Graus de Química: Volume Único. Editora: FTD. São Paulo. 2024 USBERCO, João; SPITALERI, Phillippe. Conect Live-Química Volume único. São Paulo: Saraiva, 2020 .

Tópicos Especiais em Ciências da Natureza I a VI	Descrição	Os componentes Tópicos Especiais I a VI são previstos em todas as áreas curriculares para garantir a flexibilidade das ofertas e permitir que temas e conteúdos novos, novas abordagens, pesquisas e ideias não previstas sejam ofertadas quando forem viáveis e necessárias.
	Disciplinas envolvidas	Biologia, Física, Química
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	Definida de acordo com a oferta.
	Bibliografia Complementar	Definida de acordo com a oferta.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (HUM)

Cartografia, paisagens e dinâmicas socioespaciais	Descrição	Raciocínio geográfico e conceitos estruturantes da Geografia: espaço, território, paisagem, região e rede. Linguagem cartográfica: leitura, interpretação e produção de mapas, escalas e representações do espaço. Aspectos físicos do planeta e dinâmicas da natureza na formação das paisagens. População: distribuição, estrutura e dinâmicas demográficas. Urbanização e produção do espaço urbano, com atenção a Brasília como cidade planejada e aos muitos Brasis que a compõem.
	Disciplinas envolvidas	Geografia (principal); Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	AB’SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. São Paulo: Editora Contexto, 2007. Ebook. ISBN 9788572445047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572445047 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo : Edusp, 1994 SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006. DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. São Paulo: Editora Contexto, 1992. Ebook. ISBN 9788585134976. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788585134976

	Bibliografia Complementar	ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000. FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos. IBGE. <i>Síntese de Indicadores Sociais e Censo Demográfico</i>. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Centauro, São Paulo, 2001. LIMA, C. H. D. de. Remoções / resistências: palavras em disputa na formação urbana e no cotidiano de Ceilândia. 2021. OLIVEIRA, Washington Candido de. Urbanização do território como uma convergência de interesses no Distrito Federal, Brasil. 2020. SILVA, M.; BESSA, Luiz Fernando Macedo; VASCONCELOS, A. M.; RIBEIRO, F. B. Brasília: do desenho 'utópico' de cidade 'harmoniosa' ao pesadelo de metrópole desigual e segregadora de 'periferias'. 2020.
--	---------------------------	---

Lógica e argumentação	Descrição	Elementos de lógica: proposições, inferências, validade e verdade. Estrutura e tipos de argumento: dedução, indução e analogia. Falácias e avaliação crítica de argumentos. Construção de argumentação consistente na oralidade e na escrita. Argumentação no debate público e tomada de posição em situações de controvérsia.
	Disciplinas envolvidas	Filosofia (principal); Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda,; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. PAIXÃO, Walter. <i>É lógico</i>. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2023. Livro digital. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786554270830. Acesso em: 27 set. 2026. SALMON, Wesley C. <i>Lógica</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993.

	Bibliografia Complementar	ARISTÓTELES: poética, organon, política, Constituição de Atenas. São Paulo: Nova Cultural, 1999. HEGENBERG, Leônidas. Lógica: o cálculo sentencial. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. Livro digital. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4355-4. Acesso em: 27 set. 2026.
--	---------------------------	---

Quem somos e como escolhemos? Sujeito, liberdade e sociedade	Descrição	Existência humana, subjetividade e liberdade: o problema da escolha e da responsabilidade. Relações entre indivíduo e sociedade: socialização, papéis individuais e coletivos e condicionantes sociais das escolhas. Cultura, identidade e alteridade. Desigualdades sociais e seus efeitos sobre as possibilidades de escolha. Dilemas éticos e existenciais da vida contemporânea.
	Disciplinas envolvidas	Sociologia (principal); Filosofia, História e Geografia (interlocução)
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ARENDT, Hannah,. A condição humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. CHAUÍ, Marilena de Souza,. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
	Bibliografia Complementar	COMTE-SPONVILLE, André. Apresentação da filosofia. Tradução de Eduardo, Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ECO, Umberto,. Cinco escritos morais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. hooks, bell. Cultura fora da lei: representações de resistência. São Paulo: Elefante, 2023. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.

Mitos de criação e a origem do pensamento humano	Descrição	Mitos de criação de diferentes povos como formas de explicar o mundo e a existência humana. Mitologias e saberes ancestrais como sistemas de pensamento. Relações entre mito, filosofia e outras formas de conhecimento. Mito e cultura na constituição das sociedades. Crítica a interpretações etnocêntricas que hierarquizam culturas e formas de saber.
	Disciplinas envolvidas	Filosofia (principal); História, Sociologia e Geografia (interlocução)
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. NOGUERA, Renato. Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos femininos formaram a mulher atual. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. VERNANT, Jean-Pierre,; VIDAL-NAQUET, Pierre,. Mito e tragédia na Grécia antiga. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
	Bibliografia Complementar	CARISE, Iracy. Arte negra na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. PERES, Marly N. Introdução à mitologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições 70, 2025. Livro digital. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786554273176 . Acesso em: 27 set. 2026. PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Sociedades, poder e formação do mundo atlântico	Descrição	Formas de organização do poder: das cidades-Estado às monarquias nacionais. O mundo medieval: poder, fé e vida cotidiana. Expansão marítima europeia e constituição do espaço atlântico como espaço de circulação de pessoas, mercadorias e ideias. Invasão europeia da América e seus impactos sobre os povos originários. Relações territoriais de poder na formação de um mundo global.
	Disciplinas envolvidas	História (principal); Geografia, Filosofia e Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa

	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras. SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
	Bibliografia Complementar	BOXER, Charles. O império marítimo português. São Paulo: Companhia das Letras. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes. LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Petrópolis: Vozes.

O Atlântico Negro e suas conexões culturais	Descrição	Histórias africanas antes e para além da escravidão: sociedades, reinos, saberes e formas de organização política no continente africano. Diáspora atlântica e tráfico de pessoas escravizadas. Protagonismo negro, resistências e formas de organização na diáspora. Conexões culturais entre África, Américas e Europa: religiosidades, musicalidades, línguas e expressões artísticas. Identidades, territorialidades e diversidade cultural afro-diaspórica na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais.
	Disciplinas envolvidas	História (principal); Sociologia, Filosofia e Geografia (interlocução)
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34. MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo. São Paulo: Global. GOMES, Laurentino. Escravidão. Rio de Janeiro: Globo Livros.

	Bibliografia Complementar	BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar. HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras. SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
--	---------------------------	---

Territórios da cultura: patrimônio e manifestações culturais brasileiras	Descrição	Cultura material e imaterial e políticas de patrimônio. Memória, identidade e disputas em torno do que se preserva. Manifestações culturais brasileiras, festas e rituais em suas dimensões simbólicas e de poder. Historicidade e geografia das práticas culturais: ocupação do espaço, territórios e lugares de memória. Patrimônio cultural de Brasília e do Distrito Federal.
	Disciplinas envolvidas	Geografia (principal); História, Filosofia e Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	1º ou 2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 224 p IPHAN. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. 3. ed. Brasília: Iphan, 2012. 35 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/. ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). Memória e patrimônio. Rio de Janeiro: Lamparina. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp. ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2 v.

	Bibliografia Complementar	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura na rua. Campinas: Papirus, 1989. 176 p. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 1987. Tradução de Vera Ribeiro. 256 p DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997 1979. 350 p HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 1996. 104 p. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 1995. 472 p.
--	---------------------------	--

Outros mundos possíveis: utopias e experiências de organização social para além do capitalismo	Descrição	Estudo de formas de organização social, política e econômica diferentes do modelo capitalista hegemônico, entendidas como experiências históricas e contemporâneas de produção e partilha da vida em comum. O componente aborda as tradições do pensamento socialista, comunista e anarquista, com ênfase em noções como autogestão, ajuda mútua, propriedade coletiva e crítica ao Estado. Discute também as sociabilidades indígenas, quilombolas e de povos e comunidades tradicionais, suas lógicas de reciprocidade, dádiva e relação com o território, a partir da contribuição da antropologia e dos pensadores desses povos. Apresenta o bem viver (<i>sumak kawsay</i>, <i>suma qamaña</i>), proposta originária dos povos andinos incorporada às constituições do Equador e da Bolívia, que afirma a harmonia entre os seres humanos e a natureza como alternativa à noção de desenvolvimento. Contempla ainda o movimento zapatista, em Chiapas, México, como experiência contemporânea de autogoverno indígena. Trata também das práticas atuais de reorganização da produção e do consumo: associativismo, cooperativismo e economia solidária, comunidades que sustentam a agricultura (CSA), permacultura, agroflorestas, feiras de troca e redes de comercialização justa. Por meio de visitas técnicas, rodas de conversa com coletivos do Distrito Federal e da produção de eventos comunitários, propõe que o estudante analise criticamente essas experiências e reconheça a pluralidade de caminhos possíveis para a construção de sociedades mais justas, cooperativas e ecologicamente sustentáveis.
	Disciplinas envolvidas	Sociologia (principal); Geografia, História e Filosofia (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	ACOSTA, Alberto. <i>O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos</i>. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016. BISPO DOS SANTOS, Antônio. <i>A terra dá, a terra quer</i>. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023. CLASTRES, Pierre. <i>A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política</i>. São Paulo: Ubu Editora, 2017. HOLLOWAY, John. <i>Mudar o mundo sem tomar o poder</i>. São Paulo: Viramundo, 2003. SINGER, Paul. <i>Introdução à economia solidária</i>. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
	Bibliografia Complementar	BRANCALEONE, Cassio. <i>Teoria social, democracia e autonomia: uma interpretação da experiência de autogoverno zapatista</i>. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. KRENAK, Ailton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i>. São Paulo: Boitempo, 2010. MOLLISON, Bill; SLAY, Reny Mia. <i>Introdução à permacultura</i>. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998. WOODCOCK, George. <i>História das ideias e movimentos anarquistas</i>. Porto Alegre: L&PM, 2002. 2 v.

Como sabemos o que sabemos? Ciência, verdade e conhecimento	Descrição	Produção do conhecimento e suas diferentes formas: senso comum, saberes tradicionais, filosofia e ciência. Problemas epistemológicos: crença, verdade, justificação, dúvida e limites do conhecimento. Método científico, sua história e seus critérios de validação. Saberes, discursos e relações de poder na legitimação do conhecimento. Pensamento crítico e avaliação de informações na vida contemporânea.
	Disciplinas envolvidas	Filosofia (principal); História, Geografia e Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1983. CHAUÍ, Marilena de Souza,. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011.
	Bibliografia Complementar	FEYERABEND, Paul K.,. Contra o método. Tradução de Cezar Augusto Mortari. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. MORIN, Edgar,. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. MORIN, Edgar,. Ciência com consciência. Tradução de Maria D. Alexandre, Maria Alice Sampaio Dória. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Colonização, escravidão e formação da sociedade brasileira	Descrição	Colonização da América Portuguesa: economia do açúcar e do ouro, violência colonial e produção de riqueza. Escravidão de povos indígenas e africanos e resistências ao escravismo. Formação territorial do Brasil. Origens históricas do racismo e das desigualdades que persistem na sociedade brasileira.
	Disciplinas envolvidas	História (principal); Sociologia, Geografia e Filosofia (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	NOVAIS, Fernando. <i>Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial</i>. São Paulo: Hucitec. REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). <i>Liberdade por um fio</i>. São Paulo: Companhia das Letras. SOUZA, Laura de Mello e. <i>O sol e a sombra</i>. São Paulo: Companhia das Letras.

	Bibliografia Complementar	ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. <i>Uma história do negro no Brasil</i>. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. ALMEIDA, Silvio. <i>Racismo estrutural</i>. São Paulo: Pólen, 2019. (Feminismos Plurais). JECUPÉ, Kaká Werá. <i>A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio</i>. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020. OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. <i>A presença indígena na formação do Brasil</i>. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. RIBEIRO, Djamila. <i>Pequeno manual antirracista</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio (orgs.). <i>Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
--	---------------------------	--

Territórios produtivos e conflitos socioambientais	Descrição	Relações entre natureza, trabalho e tecnologia na organização do espaço. Espaço agrário brasileiro: estrutura fundiária, modelos produtivos e conflitos pela terra. Uso e apropriação de recursos naturais e da biodiversidade. Povos e comunidades tradicionais, seus territórios e modos de vida nos diferentes biomas do Brasil.
	Disciplinas envolvidas	Geografia (principal); História, Filosofia e Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ALENTEJANO, P. et al. Conflitos no campo brasileiro: uma análise geográfica a partir dos dados da Comissão Pastoral da Terra – CPT. <i>InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais</i>, Brasília, 2025. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. <i>Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária</i>. São Paulo: Labur Edições, 2007, 184p. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <i>Brasil: território e sociedade no início do século XXI</i>. Record, RJ/SP, 2006.

	Bibliografia Complementar	BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 256 p FERNANDES, Bernardo Mançano. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1999. 256 PEREIRA, Lorena Izá. Transformações da fronteira agrícola no Matopiba: do planejamento estatal à financeirização da terra. 2023. CABRAL, Lídia; SAUER, Sérgio; SHANKLAND, Alex. Reivindicando o Cerrado: relato territorial de uma fronteira em disputa. 2023 GODOY, Rafael Dias Franco de; MACEDO, Rodrigo de Campos; LUZ, Naissa Batista da. Sobreposição entre unidades de conservação e territórios tradicionais. 2026. GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Tradução de Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2011 1971. 416 p MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010 1979. 208 p. ISBN 978-85-7244-458-3.
--	---------------------------	---

Modernidade e colonialidade	Descrição	A modernidade como projeto histórico e sua relação com a colonização. Circulação de ideias, Iluminismo e revoluções dos séculos XVIII e XIX, incluindo a Revolução Francesa, as independências nas Américas e a Revolução Haitiana. Formação dos Estados nacionais e construção de identidades e diferenças. Colonialidade do poder, do saber e do ser: permanências da lógica colonial no mundo contemporâneo. Perspectivas decoloniais.
	Disciplinas envolvidas	História (principal); Sociologia, Filosofia e Geografia (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 31, n. 1, 2016, pp. 25-49. SEGATO, Rita. <i>Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. <i>e-cadernos CES</i>, n. 18, p. 106-131, 2012. DOI: 10.4000/eces.1533.

	Bibliografia Complementar	BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón; MALDONADO-TORRES, Nelson. <i>Decolonialidade e Pensamento Afrodiásporico</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. DUSSEL, Enrique. <i>1492: o encobrimento do outro</i>. Petrópolis: Vozes. FANON, Frantz. <i>Os condenados da terra</i>. Rio de Janeiro: Zahar. QUIJANO, Aníbal. <i>Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina</i>. Buenos Aires: CLACSO.
--	---------------------------	--

Capitalismo, relações de trabalho e consumo	Descrição	Modos de produção e formação histórica do capitalismo. Revolução Industrial, industrialização e transformações do trabalho. Relações de trabalho, técnica e desigualdades sociais. Trabalho, colaboração e formas coletivas de organização produtiva. Consumo e sociedade de consumo. Meio técnico-científico-informacional e novas configurações do trabalho.
	Disciplinas envolvidas	Sociologia (principal); Geografia, Filosofia e História (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ANTUNES, Ricardo. <i>O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho</i>. São Paulo: Boitempo, 2005. MARX, Karl. A mercadoria. In: MARX, Karl. <i>O capital...</i> Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 113-156. SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i>. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

	Bibliografia Complementar	ANTUNES, Ricardo. <i>Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho</i>. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. BAUMAN, Zygmunt. <i>Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. DÖRRE, Klaus. <i>Teorema da expropriação capitalista</i>. São Paulo: Boitempo, 2022. HARVEY, David. <i>O enigma do capital: e as crises do capitalismo</i>. São Paulo: Boitempo, 2011. MÉSZÁROS, István. <i>Para além do capital: rumo a uma teoria da transição</i>. São Paulo: Boitempo, 2011. POLANYI, Karl. <i>A grande transformação: as origens políticas e econômicas da nossa época</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
--	---------------------------	--

A natureza está à nossa disposição? Sociedade, ambiente e modos de habitar	Descrição	Relações entre sociedade e natureza e diferentes concepções de natureza entre as culturas. Ética ambiental: a natureza como recurso ou como valor. Modelos produtivos e seus efeitos ambientais. Riscos, mudanças climáticas e justiça socioambiental. Modos de habitar e desenvolvimento sustentável em debate.
	Disciplinas envolvidas	Filosofia (principal); Geografia, História e Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i>. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. EAGLETON, Terry. <i>A ideia de cultura</i>. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i>. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

	Bibliografia Complementar	BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011. CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007. DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 6. ed. São Paulo: Hucitec; NUPAUB/USP, 2008. 198 p. ISBN 978-85-271-0345-9.seer.assis.unesp+7 SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2010.
--	---------------------------	--

América Latina pela literatura fantástica: história, sociedade e filosofia	Descrição	A literatura fantástica latino-americana como chave de interpretação histórica, social e filosófica. América Latina: colonialidade, identidades e memória. Autoritarismos e violência política no continente. Diálogo entre linguagens na interpretação da história. Leitura de obras e produção de interpretações.
	Disciplinas envolvidas	História (principal); Filosofia, Sociologia e Geografia (interlocução)
	Semestre previsto	3º ou 4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. FERNANDEZ MORENO, Cesar. América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979. SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2008.
	Bibliografia Complementar	BORGES, Jorge Luis. O Aleph (1949). São Paulo: Companhia das Letras, 2008. GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel,. Cem anos de solidão. 60. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. VIDAL, Paloma,. A história em seus restos: literatura e exílio no cone sul. São Paulo: Annablume, 2004.

Brasil: Estado, cidadania e autoritarismos	Descrição	Formação do Estado brasileiro: independência, Império e escravidão. Revoltas e resistências à ordem nos períodos imperial e republicano. Primeira República: coronelismo, cidades e conflitos sociais. Era Vargas e a construção da figura do trabalhador. Ditaduras brasileiras: poder, censura e resistência. Redemocratização, Estado Democrático de Direito e Direitos Humanos. História do presente: projetos democráticos e autoritários no Brasil contemporâneo.
	Disciplinas envolvidas	História (área principal); Filosofia, Geografia e Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	5º ou 6º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BOULOS JÚNIOR, Alfredo. <i>História: sociedade & cidadania</i>. São Paulo: FTD. BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. <i>História: das cavernas ao terceiro milênio</i>. São Paulo: Moderna. NAPOLITANO, Marcos. <i>História do regime militar brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2014. SCHWARCZ, Lilia Moritz. <i>Sobre o autoritarismo brasileiro</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
	Bibliografia Complementar	FAUSTO, Boris. <i>Getúlio Vargas: o poder e o sorriso</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (Perfis Brasileiros). GOMES, Laurentino. <i>1822</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. NICOLAU, Jairo. <i>Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. REIS, Daniel Aarão. <i>Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. SANTOS, Ynaê Lopes dos. <i>Racismo brasileiro: uma história da formação do país</i>. São Paulo: Todavia, 2022.

Gênero, classe e relações étnico-raciais	Descrição	Desigualdades sociais e interseccionalidade entre gênero, classe e raça. Racismo e antirracismo no Brasil. História das mulheres: poder, trabalho e lutas. Feminismos plurais. Grupos minorizados, identidades e movimentos sociais. Violência, discriminação e formas de enfrentamento.
	Disciplinas envolvidas	Sociologia (principal); História, Filosofia e Geografia (interlocução)
	Semestre previsto	5º ou 6º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	AKOTIRENE, Carla. <i>O que é interseccionalidade?</i> Belo Horizonte: Letramento, 2018 GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. <i>Revista Ciências Sociais hoje</i> . Brasília 1984, 223–244. SEGATO, Rita Laura. Inventando a natureza: família, sexo e gênero no Xangô do Recife. <i>Anuário Antropológico</i> , Brasília, v. 10, n. 1, p. 11-54, 1986. A publicação original é de 1986; a versão atualmente disponível no periódico foi republicada digitalmente em 2018. SILVA, Denise Ferreira da. O evento racial ou aquilo que acontece sem o tempo. In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André (Orgs.). <i>Histórias afro-atlânticas</i> . v. 2. São Paulo: MASP, 2018. p. 407-411.
	Bibliografia Complementar	COLLINS, Patricia. Aprendendo com a outsider within. <i>Sociedade e Estado</i> . 31 (1), Jan-Apr 2016 CURIEL, Ochy. Crítica poscolonial desde las practicas políticas del feminismo antirracista. <i>Nómadas</i> (26): 92–101 DAVIS, Angela. <i>Mulher, raça e classe</i> . São Paulo: Boitempo, 2016. ZAKARIA, Rafia. <i>Contra o feminismo branco</i> . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023.

Política, cidadania, Direitos Humanos e democracia	Descrição	Conceitos de filosofia política: poder, Estado, legitimidade e justiça. Leis, instituições e participação política. Cidadania e seus fundamentos históricos. Democracia: modelos, limites e desafios contemporâneos. Movimentos sociais e Direitos Humanos.
	Disciplinas envolvidas	Sociologia (principal); Filosofia, Geografia e História (interlocução)

	Semestre previsto	5º ou 6º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O longo caminho Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 HUNT, Lynn. A invenção dos Direitos Humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MIGUEL, Luiz Felipe; BALLESTRIN, Luciana. Democracias em crise, Teorias em Transe. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.
	Bibliografia Complementar	HAN, Byung-Chul. Topologia da violência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. HARVEY, David. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. MBEMBE, Achile. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Geopolítica, redes e mobilidades	Descrição	Geopolítica mundial e ordem internacional. Divisão internacional do trabalho e globalização. Redes de transporte, comunicação e informação. Blocos econômicos e organismos multilaterais. Migrações, fronteiras e deslocamentos. Conflitos territoriais e geopolíticos contemporâneos.
	Disciplinas envolvidas	Geografia (principal); Sociologia, História e Filosofia (interlocução)
	Semestre previsto	5º ou 6º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Vol. 1). São Paulo: Paz e Terra, 1999. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo, Editora Unesp, 2006. BAUMAN, Zygmunt. Vidas Desperdiçadas: os refugiados e a busca de uma pátria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
	Bibliografia Complementar	SASSEN, Saskia. As Cidades na Economia Global. São Paulo: Studio Nobel, 1998. ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Dados e Relatórios sobre Refugiados e Deslocados. VISENTINI, José William; FAGUNDES, J. E. As Grandes Potências e os Conflitos Mundiais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. RODRIGUEZ, Alejandro Maro. Migração Sul-Sul, espaço geográfico e normas: as migrações latino-americanas no território brasileiro. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, Uberlândia, v. 14, p. 636-646, 2023.

Quem decide o que é arte? Cultura, música e sociedade	Descrição	Experiência estética e o problema da definição de arte. Produção, circulação e legitimação artística. Cultura de massa, indústria cultural e tecnologia. Música e sociedade: o século XX a partir da história do rock, a Tropicália e o Brasil dos anos 1960, funk e rap na cultura jovem. Cinema, fotografia e redes sociais como linguagens e fontes históricas. Arte, identidades e transformações sociais.
	Disciplinas envolvidas	Filosofia (principal); História, Geografia e Sociologia (interlocução)
	Semestre previsto	5º ou 6º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda,; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. LARAIA, Roque de Barros,. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. VARGAS LLOSA, Mario. <i>A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
	Bibliografia Complementar	DANTO, Arthur Coleman. <i>Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história</i>. São Paulo: Edusp, 2010. EAGLETON, Terry. <i>A ideia de cultura</i>. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. FEITOSA, Charles. <i>Explicando a filosofia com arte</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. SUASSUNA, Ariano,. <i>Iniciação à estética</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.

Tópicos Especiais em Humanidades I a VI	Descrição	Os componentes Tópicos Especiais I a VI são previstos em todas as áreas curriculares para garantir a flexibilidade das ofertas e permitir que temas e conteúdos novos, novas abordagens, pesquisas e ideias não previstas sejam ofertadas quando forem viáveis e necessárias. Estudo de temas emergentes ou de aprofundamento nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, definidos no momento da oferta. Área principal, interlocução disciplinar, aderência ao PAS e habilidades da BNCC estabelecidas no plano de ensino.
	Disciplinas envolvidas	Filosofia, Geografia, História e Sociologia
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Bibliografia Básica	Definida de acordo com a oferta.
	Bibliografia Complementar	Definida de acordo com a oferta.

ÁREA DE LINGUAGENS, ARTES E SUAS TECNOLOGIAS (LIN)

Introdução às artes visuais	Descrição	Compreender as artes visuais como formas de expressão, conhecimento e transformação social, reconhecendo suas características, contextos históricos e relações com diferentes culturas.
	Disciplinas envolvidas	Artes Visuais
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. PEDROSA, Mário. Modernidade cá e lá: textos escolhidos I. São Paulo: Cosac Naify, 2000. RICE, David Talbot. A arte na Idade Média. Lisboa: Verbo, 1989. STALLABRASS, Julian. Arte contemporânea: uma breve introdução. São Paulo: Loyola, 2006.
	Bibliografia Complementar	ANDRADE, Mário de. Aspectos das artes plásticas no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. CLOTTE, Jean. Arte da Pré-História. Lisboa: Edições 70, 2011. COSTA, Maria Castilho. Arte indígena: linguagem visual. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Panorama da história da arte	Descrição	Estudo introdutório e panorâmico da produção artística ocidental e não ocidental, da Pré-História à arte contemporânea. Relações entre arte, cultura, religião, política, sociedade e tecnologia. Arte pré-histórica, antigas civilizações, culturas indígenas e pré-colombianas, Idade Média, Renascimento, Barroco, Rococó, período das revoluções, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Arte Nova, Impressionismo, Neoimpressionismo, vanguardas europeias, Modernismo europeu e brasileiro, arte entre guerras, Tropicália e manifestações contemporâneas. Leitura de imagens, contextualização histórica e reflexão crítica sobre diferentes linguagens e manifestações artísticas.
-------------------------------------	-----------	---

	Disciplinas envolvidas	Artes Visuais
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	ZANINI, Walter (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2 v. BAHN, Paul G. Prehistoric Art. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
	Bibliografia Complementar	RIBEIRO, Berta G. A arte do trançado dos índios do Brasil: um estudo ecológico-estético. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1985. DUBY, Georges. O tempo das catedrais: a arte e a sociedade (980-1420). Lisboa: Editorial Estampa, 1993. BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Arte, imagem e produção visual	Descrição	A arte como produção histórica, cultural, social e política. Análise de imagens e reconhecimento de diferentes movimentos artísticos. Elaboração de produções visuais fundamentadas em referências históricas e contemporâneas.
	Disciplinas envolvidas	Artes Visuais
	Semestre previsto	5º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Coleção Estudos, v. 126).

	Bibliografia Complementar	CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019 (Coleção Ensaios Latino-americanos). DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus Editora, 2006. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
--	---------------------------	---

Vivência, apreciação e criação artística	Descrição	Linguagens artísticas em perspectiva integrada: artes visuais, teatro, dança, música e educação física. Vivência, apreciação e criação artística voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Autonomia, expressão corporal e participação coletiva. Valorização da diversidade e compreensão da arte como conhecimento e prática social.
	Disciplinas envolvidas	Artes (principal), Música, Dança (interlocução)
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica Bibliografia Complementar	ANDRADE, Mário de. Aspectos das artes plásticas no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BARBOSA, Ana Mae (org.). A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Cosac Naify, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Danças circulares e corporais na promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 76 p.

Arte, cultura de paz e meio ambiente*	Descrição	Experiências educativas, artísticas, culturais, corporais e socioambientais que articulam artes visuais, teatro, dança, música, educação, cultura, meio ambiente e direitos humanos. Ciência e cultura de paz integradas às questões ambientais. Cooperação, diálogo, diversidade cultural, cuidado com a vida e preservação dos territórios.
	Disciplinas envolvidas	Artes Visuais (principal), Música, Dança, Educação Física (interlocução)
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BELEZA, Flávia Tavares. Estudar em paz: mediação de conflitos no contexto escolar. Participação – Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, v. 20, p. 52, 2011. D'AMBROSIO, Ubiratan. Formação de valores: um enfoque transdisciplinar. In: MOLL, Jaqueline (org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. RIEDEL, Ulisses. Reflexões: a essencial conquista da Paz Mundial – a superação da barbárie pela civilização. Brasília: União Planetária, 2021.
	Bibliografia Complementar	ANDRADE, Mário de. Aspectos das artes plásticas no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BARBOSA, Ana Mae (org.). A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

Dança, movimento e linguagem corporal	Descrição	Investigação do corpo-mente e do movimento como manifestações de expressão e comunicação artísticas, considerando as diferenças individuais. A dança como linguagem artística, forma de conhecimento corporal e produção artístico-cultural da humanidade. Elementos constitutivos da dança (espaço, tempo, peso e fluência) e expressão corporal. Movimentos corporais conscientes voltados ao cuidado de si e à interação empática e colaborativa. Introdução às diferentes abordagens da dança nos contextos histórico, sociocultural, político e econômico, com apreciação de manifestações diversas e enfrentamento de preconceitos e discriminações. Processos criativos e coreográficos autorais: criação e compartilhamento de sequências de dança que comuniquem sentimentos, ideias e histórias pessoais.
	Disciplinas envolvidas	Dança (principal), Educação Física, Música (interlocução)
	Semestre previsto	2º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990. SÂNCHEZ, Celso. Ecologia do Corpo. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
	Bibliografia Complementar	BARRETO, D. Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na Escola. 2. ed. Autores Associados, 2004. MARQUES, Izabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2007. STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014.

Movimento corporal, dança e sociedade	Descrição	Investigação dos elementos constitutivos do movimento e de seus fatores dinâmicos: peso (leve/pesado), tempo (rápido/lento) e fluxo (livre/controlado). A dança como linguagem artística autônoma e como criação artístico-cultural em distintos contextos históricos, socioeconômicos e políticos. Jogos de improvisação, experimentação e processos criativos em diálogo com danças contemporâneas, populares e tradicionais brasileiras, com atenção à liderança, à cooperação e ao respeito às ideias individuais. Interpretações de dança a partir de repertórios pessoais e contextos socioculturais. Análise e reflexão sobre demonstrações de dança próprias e de colegas e sobre atividades de dança em eventos.
	Disciplinas envolvidas	Dança (principal), Artes, Música (interlocução)
	Semestre previsto	3º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	MARQUES, Isabel. A Linguagem da dança. São Paulo: Digitexto, 2010. MONTEIRO, Mariana. Dança Popular - Espetáculo e Devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.
	Bibliografia Complementar	CALAZANS, J; GOMES, S.; CASTILHO, J. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003. MARQUES, Izabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2007. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Dança, corpo e cultura	Descrição	A dança como linguagem artístico-cultural, histórica e social da humanidade. Análise das danças em diferentes culturas e contextos histórico-sociais, com suas ressignificações estéticas e formas de resistência. Aspectos históricos das danças no Brasil e interfaces contemporâneas entre danças populares e urbanas brasileiras, danças afro-brasileiras e danças indígenas. Análise crítica dos modelos corporais, considerando padrões estéticos, étnico-raciais, de gênero e de diversidade. Consciência corporal e movimento rítmico por meio de improvisação e jogos de movimento. Processos criativos e composição coreográfica para a cena contemporânea, integrando repertórios pessoais e conhecimentos experimentados nas aulas.
	Disciplinas envolvidas	Dança (principal), Educação Física, Música (interlocução)
	Semestre previsto	5º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. LODY, Raul; SABINO, Jorge. Danças de matriz africana: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. NORA, Sigrid. Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: SESC, 2010.
	Bibliografia Complementar	MATOS, Lúcia. Dança e diferença: uma cartografia de múltiplos corpos. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. SANTOS, I. F. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 2. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2006. VARGAS, L. A. M. Escola em dança: movimento, expressão e arte. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Corpo, ritmo e linguagens	Descrição	Estudo das manifestações expressivas da corporeidade, integrando as linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música) e a Educação Física. Verificação do movimento do corpo como elemento artístico-cultural e da saúde. Exploração da consciência corporal, do movimento, do ritmo, da expressividade cênica, coreográfica, visual e musical. Análise das práticas corporais e artísticas tradicionais e contemporâneas na formação das identidades e suas relações com o mundo. Experimentação de processos criativos e de composição artística em distintos contextos socioculturais, com ênfase na cultura brasileira.
	Disciplinas envolvidas	Dança (principal), Educação Física, Música (interlocução)
	Semestre previsto	4º semestre (preferencialmente)
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BARBOSA, Ana Mae (org.). A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010. MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. atual. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
	Bibliografia Complementar	BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Cosac Naify, 2013. LODY, Raul; SABINO, Jorge. Danças de matriz africana: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. MALDONADO, Daniel Trevisan; SOARES, Danilo Barbosa; SCHIAVON, Laurita Marconi. Educação Física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização da ginástica. Motrivivência, v. 31, n. 60, p. 01-19, 2019.

Esporte, movimento e mundo do trabalho	Descrição	Estudo e tematização das práticas corporais da cultura corporal de movimento, em superação a abordagens puramente biologicistas, mecanicistas e tecnicistas do corpo. Vivência e análise crítica das diversas manifestações do movimento humano: esportes tradicionais, alternativos, de aventura e adaptados/paralímpicos, jogos, lutas, danças e ginásticas. Saúde física e mental em perspectiva sociocultural e multidimensional: cuidado de si e dos outros e construção de um estilo de vida ativo, consciente e autônomo. Desenvolvimento e aprimoramento de habilidades motoras fundamentais e específicas voltadas às exigências cotidianas, à expressão corporal e às demandas ergonômicas e posturais do mundo do trabalho.
	Disciplinas envolvidas	Educação Física
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atividade física para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf . Acesso em: 22 mar. 2025. MALDONADO, D. T. Tematização dos esportes no Ensino Médio integrado: inspirações epistemológicas no currículo crítico-libertador da Educação Física. Cadernos de Aplicação, v. 37, n. 1, 2024. NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. Revista e-Curriculum, v. 16, n. 1, p. 4-28, 2018.
	Bibliografia Complementar	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. SANTOS, ALP. Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2013.

Saúde, treinamento físico e imagem corporal	Descrição	Conhecimentos de fisiologia humana e de orientação para o exercício físico articulados a uma compreensão ampliada e crítica da saúde. Contraponto ao reducionismo biomédico e à visão de aptidão física centrada no controle e no consumo de mercadorias corporais. Respostas fisiológicas ao movimento e organização autônoma de rotinas de vida ativa. Desconstrução sociocultural dos padrões de beleza: análise de como os padrões estéticos contemporâneos foram historicamente gestados por processos de colonização, dominação étnico-racial e opressão de classe.
	Disciplinas envolvidas	Educação Física
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	DELLA FONTE, Sandra Soares; LOUREIRO, Róbson. A ideologia da saúde e a educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 18, n. 2, p. 126-132, jan. 1997. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. SILVA, Marcio da; MATOS, Laura Linhares; RIBEIRO, Fabiene Couto Gonçalves; MAGALHÃES, Maria Clara Leal. Uma reflexão interdisciplinar a partir de uma prática interativa sobre padrões de beleza e memes, em duas escolas do município de Bom Jesus do Itabapoana. Revista Valore, v. 7, p. e-7053, 2022. DOI: 10.22408/rev7020221054e-7053.
	Bibliografia Complementar	DIAS, Júlia Mara; BRITO, Eduarda Azevedo Frauches; SOMBRA, Fernanda Leocadio Bitencourt; SOARES, Maria Luiza Friedrich. O corpo feminino e a construção dos padrões de beleza influenciados pelas mídias digitais. Congresso de Educação Física de Volta Redonda, v. 7, 2026. DOI: 10.47385/cedvr.2815.7.2026. PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. Fisiologia do Exercício para Saúde, Aptidão e Desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SANTOS, ALP. Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

Práticas esportivas	Descrição	Vivência prática dos esportes com foco na autonomia, no protagonismo e na tomada de decisão. Jogos modificados, reduzidos e situacionais voltados ao desenvolvimento do conhecimento tático-técnico. Desconstrução prática do modelo esportivo hegemônico por meio da recriação de regras, da vivência de modalidades alternativas e cooperativas e do exercício de múltiplos papéis no esporte (atleta, arbitragem e organização). Procedimentos básicos de primeiros socorros e simulação de atendimento inicial em acidentes e lesões comuns nas práticas corporais.
	Disciplinas envolvidas	Educação Física
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BERGERON, J. D. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. LAMAS, Leonardo; MORALES, Juan Carlos Pérez. Integração entre a análise do desempenho e o ensino-aprendizagem nos esportes coletivos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 44, e010121, 2022. DOI: 10.1590/rbce.44.e010121. SILVA JUNIOR, Edmilson Pereira e; OLIVEIRA, Fabio Freire; AGAPTO, Raimundo Erick de Sousa. Unidade Didática: Práticas Corporais de Aventura. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IF Sertão, Campus Salgueiro-PE, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572789. Acesso em: 10 jan. 2024.
	Bibliografia Complementar	GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli (org.). Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: EDUEM, 2014. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola. Porto Alegre: Penso, 2015. REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

Introdução à música	Descrição	Atividades teóricas e práticas de compreensão dos elementos básicos da música. O som e seus parâmetros. Ritmo, melodia e harmonia como elementos da linguagem musical.
	Disciplinas envolvidas	Música
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 2011. MED, Bohumil. Introdução ao solfejo e à percepção melódica. Brasília, DF: Musimed, 2024.
	Bibliografia Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. Brasília, DF: MusiMed, 2017. ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Rio de Janeiro: Guitarra e Música, 2000. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Tradução de Marden Maluf. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Música brasileira	Descrição	Trajetória da música brasileira desde o primeiro registro musical gravado. Estilos e movimentos musicais brasileiros. Apreciação sonora de repertórios dos diversos estilos e movimentos da música brasileira.
	Disciplinas envolvidas	Música
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	NAPOLITANO, Marcos. História & música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção História & Reflexões, v. 2). VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; UFRJ, 1995. MOTTA, Nelson. Noites tropicais: solos, improvisos e memórias musicais. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 461 p. ISBN 9788573022926.
	Bibliografia Complementar	NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na trajetória da música popular brasileira (1959-1969). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001. FAVARETTO, Celso. Tropicália: alegoria, alegria. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. 158 p. PINHEIRO, Manu. Cale-se: a MPB e a Ditadura Militar. [S. l.]: Edição do Autor, 2016

Prática musical orientada	Descrição	Atividades de execução e composição musicais em grupo. Criação e interpretação de músicas a partir de temas variados.
	Disciplinas envolvidas	Música
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. GREEN, Lucy. Como os músicos populares aprendem a tocar: um caminho a seguir para a educação musical. Tradução de Fernando Macedo Rodrigues. Belo Horizonte: Editora UFMG; Ramallete, 2019. BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
	Bibliografia Complementar	MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2013. MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. Brasília, DF: MusiMed, 2017. ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Rio de Janeiro: Guitarra e Música, 2000.

Música e Dança – Samba	Descrição	O samba como estilo musical e de dança: história, repertório e elementos musicais e coreográficos. Ampliação do repertório de samba. Prática da dança do samba e execução com instrumentos característicos.
	Disciplinas envolvidas	Música, Dança
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	LIRA NETO. Uma história do samba: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. DINIZ, André. Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; UFRJ, 1995.
	Bibliografia Complementar	LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Dicionário da história social do samba. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. NAPOLITANO, Marcos. História & música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção História & Reflexões, v. 2).

Música e Dança – Teatro musical	Descrição	Fundamentos do teatro musical. Escrita ou leitura e interpretação de roteiros de teatro musical. Jogos teatrais e construção de cenas e personagens. Integração equilibrada, segura e expressiva das técnicas de atuação, canto e dança na construção da cena. Ensaio das músicas da obra, cantadas e tocadas. Produção de cenário e figurino. Montagem, ensaio e apresentação de peça de teatro musical autoral do grupo ou escolhida pelos integrantes.
	Disciplinas envolvidas	Dança, Música
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	STEVES, Gerson. A Broadway não é aqui: panorama do teatro musical no Brasil. Rio de Janeiro: Giostri, 2017. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais no livro do diretor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. RUBIM, Mirna. O ator-cantor: estudo sobre o teatro musical. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
	Bibliografia Complementar	SABATONELLA, Marcos. Canto contemporâneo e o belting: uma abordagem prática para o teatro musical. São Paulo: Musimed, 2018. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 301 p. ISBN 9788527309530. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 117 p. ISBN 9788527303026.

Música – O Auto da Catirina	Descrição	Cultura popular: conceito e manifestações. História do Bumba meu Boi. O cordel e o roteiro do Auto da Catirina. Construção de personagens, elaboração de figurino e cenário e ensaio das músicas da peça. Montagem, ensaio e apresentação do teatro musical O Auto da Catirina, inspirado na história do Bumba meu Boi.
	Disciplinas envolvidas	Música
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	SANTOS, Joelina Maria da Silva. As toadas de bumba-meu-boi: sobre enunciados de um gênero discursivo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. MELLO, Roger. Bumba meu boi bumbá. Rio de Janeiro: Global, 2021. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.
	Bibliografia Complementar	ARAÚJO, Alceu Maynard. Cultura popular brasileira. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. BARBIERI, Stela; VILELA, Fernando. Bumba meu boi. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Movimento Tropicalista e a Música de Protesto da Ditadura Militar	Descrição	Contexto musical Brasileiro de meados dos anos 60 até o fim da Ditadura Militar, focando principalmente no Movimento Tropicalista e nas Músicas de Protesto criadas no período. Análise de letras e elementos sonoros de diversas músicas do período. Execução de uma das músicas apreciadas ou criação de uma música de protesto para ser executada em grupos.
	Disciplinas envolvidas	Música
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	FAVARETTO, Celso. Tropicália: alegoria, alegria. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. 158 p. PINHEIRO, Manu. Cale-se: a MPB e a Ditadura Militar. [S. l.]: Edição do Autor, 2016. MOTTA, Nelson. Noites tropicais: solos, improvisos e memórias musicais. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 461 p. ISBN 9788573022926.
	Bibliografia Complementar	NAPOLITANO, Marcos. História e Música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 120 p. (Coleção História & Reflexões, v. 2). NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na trajetória da música popular brasileira (1959-1969). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

Música e Indústria fonográfica	Descrição	Estudo do desenvolvimento da Indústria Fonográfica compreendendo como o mercado musical molda comportamentos, dita tendências globais e reflete as transformações da sociedade contemporânea. Práticas musicais realizadas com tecnologias variadas disponíveis.
	Disciplinas envolvidas	Música
	Semestre previsto	Qualquer semestre
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum

	Bibliografia Básica	VICENTE, Eduardo. <i>Da vitrola ao iPod: uma história da indústria fonográfica no Brasil</i>. 2. ed. São Paulo: Portal de Livros Abertos da USP, 2024. NAPOLITANO, Marcos. <i>História e Música: história cultural da música popular</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 120 p. (Coleção História & Reflexões, v. 2). NAPOLITANO, Marcos. <i>Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na trajetória da música popular brasileira (1959-1969)</i>. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.
	Bibliografia Complementar	HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. <i>Revista da ABEM</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 11, p. 17-25, 2004. SANTOS, Givaldo da Silva. Indústria cultural, música-mercadoria e fonografia no Brasil. <i>Cadernos de Comunicação</i>, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 77-94, 2009. LIMA, Marcio de. Indústria Cultural, Indústria Fonográfica, Tecnologia e Cibercultura. <i>In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL</i>, 10., 2009, Blumenau. Anais [...]. Blumenau: Intercom, 2009. p. 1-13.

Tópicos Especiais em Linguagens I a VI	Descrição	Os componentes Tópicos Especiais I a VI são previstos em todas as áreas curriculares para garantir a flexibilidade das ofertas e permitir que temas e conteúdos novos, novas abordagens, pesquisas e ideias não previstas sejam ofertadas quando forem viáveis e necessárias.
	Disciplinas envolvidas	Artes Visuais, Dança, Música e Educação Física
	Semestre previsto	Indiferente
	Modalidade	Optativa
	Pré-requisitos	Nenhum
	Bibliografia Básica	Definida de acordo com a oferta.
	Bibliografia Complementar	Definida de acordo com a oferta.

Apêndice II - Exemplo de oferta de grade horária semanal com 6 grupos

Grupo 1						Grupo 3						Grupo 5					
Segunda	Base2	MAT-OB	OFTEC	OFLEMx2	LIN-CC	Segunda	Base2	HUM-CC	OFTEC	OFLEMx2	MAT-CC	Segunda	Base	LIN-CC	OFTEC	OFLEM	PORT-CC
	Base2	MAT-OB	OFTEC	OFLEMx2	LIN-CC		Base2	HUM-CC	OFTEC	OFLEMx2	MAT-CC		Base	LIN-CC	OFTEC	OFLEM	PORT-CC
	HUM-CC	FIS 1	OFTEC	HUM-CC	FIS 1		PORT-CC	QUI 2	OFTEC	PORT-CC	QUI 2		HUM-CC	BIO 3	OFTEC	HUM-CC	BIO 3
INTERVALO						INTERVALO						INTERVALO					
	LE-ING	POR-OB	Pix2	LIN-CC	QUI 1		LE-ING	LIN-CC	PI	HUM-CC	BIO 2		LE-ESP	HUM-CC	PI	MAT-CC	FIS 3
	LE-ING	POR-OB	Pix2	LIN-CC	QUI 1		LE-ING	LIN-CC	PI	HUM-CC	BIO 2		LE-ESP	HUM-CC	PI	MAT-CC	FIS 3
Grupo 2						Grupo 4						Grupo 6					
Segunda	Base2	POR-OB	OFTEC	OFLEMx2	BIO 1	Segunda	Base2	LIN-CC	OFTEC	OFLEM	FIS 2	Segunda	Base	HUM-CC	OFTEC	OFLEM	QUI 3
	Base2	POR-OB	OFTEC	OFLEMx2	BIO 1		Base2	LIN-CC	OFTEC	OFLEM	FIS 2		Base	HUM-CC	OFTEC	OFLEM	QUI 3
	LIN-CC	HUM-CC	OFTEC	LIN-CC	HUM-CC		HUM-CC	MAT-CC	OFTEC	HUM-CC	MAT-CC		MAT-CC	PORT-CC	OFTEC	MAT-CC	PORT-CC
INTERVALO						INTERVALO						INTERVALO					
	LIN-CC	MAT-OB	Pix2	LE-ING	HUM-CC		PORT-CC	HUM-CC	PI	LE-ING	LIN-CC		HUM-CC	LIN-CC	PI	LE-ESP	LIN-CC
	LIN-CC	MAT-OB	Pix2	LE-ING	HUM-CC		PORT-CC	HUM-CC	PI	LE-ING	LIN-CC		HUM-CC	LIN-CC	PI	LE-ESP	LIN-CC

Documento Digitalizado Público

PPC Revisado EMI Eventos

Assunto: PPC Revisado EMI Eventos
Assinado por: Glauco Feijo
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Glauco Vaz Feijo, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - BR-CTI-EME**, em 01/10/2026 20:06:32.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/10/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 883028
Código de Autenticação: d364fd3352

